FUNDADOR — JOAQUIM MANSO SEGUNDA-FEIRA, 6 DE NOVEMBRO DE 1961 ANO 41.º — NÚMERO 13 973

# Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2. NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

# COISAS DO TEMPO PRESENTE

## A crise ultramarina e a reclamação dos direitos de cidadania

*Aos Portugueses e, em especial aos democratas do distrito de Braga*

**pelo eng.º CUNHA LEAL**

### I. A Pátria em perigo

**Os candidatos da União Nacional, organismo político, que, com o crê ou morres da sua doutrina, parece ter sido improvisado para desunir os Portugueses, estão orientando a sua campanha eleitoral com o objectivo de porem em evidência, por um lado, os perigos que impendem sobre a Pátria, por outro lado, a necessidade de se atingir a unidade nacional, para que eles possam ser conjurados. Examinemos, uma após outra, as duas forças constitutivas deste binário político.**

**Se Portugal, o que Deus não permita, for amputado dos seus domínios coloniais, verificar-se-ão, porventura, em relação á sua parte continental, condições de perdurabilidade da sua independência? A esta trágica interrogação respondem uns — a minoria — com um sim convicto, inclinam-se outros — a maioria — para uma desolada negativa.**

**E' este problema que ora vou exa-**

**minar com a possível calma e objectividade.**

Portugal foi um dos vários Estados gerados ao longo do fenómeno da Reconquista da Península Ibérica aos Arabes invasores. Paulatinamente, através de uma política de matrimónios entre membros das suas casas reinantes, foi-se operando a sua fusão, resultando para a maior parte do todo peninsular a homogeneidade política, concretizada, mais tarde, na condenável concepção centralista dos Filipes. Apenas se conservou alheio a este movimento concentracionista o troço ocidental, excepção feita de um doloroso parêntesis de 60 anos.

Teriam sido tão-sómente as habilidades e inabilidades das várias casas reinantes as causas determinantes deste histórico movimento de aglutinação? Sou em crer que, a par disso, consciente ou subconscientemente, concorreu para tanto o reconhecimento da vantagem da criação de espaço económico mais vasto do que o dos minusculos Estados da Reconquista. E, se Portugal conseguiu escapar a essa fatalidade histórica, foi pelo facto de se ter projectado para fora do seu contorno geográfico com a epopeia dos Descobrimentos, indo assim criar um amplo sector da Terra, dentro do qual e á custa do qual improvisou um sistema económico autónomo, absolutamente distinto do do Estado espanhol. Na raiz deste fenómeno de independência não se encontra uma etnia com mais diferenciações do que aquelas que caracterizam as do restante regionalismo ibérico. Ficámos assim de costas voltadas para a Espanha e de

(Continua na 11.ª página)

Algumas beldades mundiais, concorrentes ao título de «Miss Mundo», nos jardins de Clarence House, um dia depois da princesa Margarida ter dado á luz o seu primeiro filho

A questão das comunicações com Berlim — 2

# NÃO FOI ASSINADO ou previsto qualquer acordo regulador do trânsito para a cidade

por ATTICUS

PARIS, Outubro. — Para melhor compreender a maneira como os americanos — pois é sobretudo destes que se trata — trataram o problema das comunicações com Berlim, basta dizer que durante as negociações que precederam o fim da guerra, dispunham eles de um valioso trunfo que nem sequer pensaram em utilizar. Esse trunfo era a presença de forças suas e britanicas na zona de ocupação soviética. Não foi apenas Churchill que insistiu com o presidente Truman para conseguir dos russos, em troca da evacuação desse território, concessões nos pontos litigiosos que já dividiam os vencedores. O embaixador Winant empregou o mesmo argumento

(Continua na 14.ª página)

# MOMENTO DECISIVO DA CAMPANHA ELEITORAL

Com a divulgação, agora autorizada, da exposição que os candidatos oposicionistas enviaram, há dias, ao Presidente da Republica, a campanha eleitoral aproxima-se da sua fase decisiva, pois não pode deixar de se atribuir especial significado á publicação do documento e á ausência de qualquer resposta.

Pelos termos da exposição, fácilmente se pode avaliar da disposição em que se encontram os candidatos oposicionistas, perante o acto eleitoral e é manifesto que não irão ás urnas se não lhes for dada resposta que satisfaça aquilo que consideram condição mínima para concorrerem ás eleições.

Como dissémos no sábado e ontem, sabemos que se efectuou em Lisboa uma reunião em que participaram representantes de todas as listas de oposição, para reverem a sua posição, sobretudo em virtude, precisamente, da falta de resposta

(Continua na 12.ª página)

# EXPLODIU NO MAR um cargueiro inglês e procuram-se ainda 58 dos tripulantes

**LONDRES, 6. — O navio britanico «Clan Keith», com uma tripulação de 68 homens, explodiu durante a noite ao largo da Tunisia — segundo noticias aqui recebidas.**

**Foram salvos cinco sobreviventes pelo navio inglês «Durham Trader», que enviou a noticia do desastre pela rádio e está á procura de outras baleeiras, e outros cinco pelo navio americano «Jean», que captou a mensagem e a transmitiu para Inglaterra, onde chegou**

(Continua na ultima página)

# A visita de Isabel II a Ghana ainda não está decidida

ACCRA, 6. — O secretário de Estado britanico para as Relações com a Comunidade, Duncan Sandys, chegou hoje a Ghana, por via aérea, para conversações urgentes com o presidente N'Krumah a propósito da próxima visita da rainha Isabel, prevista para começar na próxima quinta-feira.

O ministro declarou aos jornalistas:

(Continua na ultima página)

**Um aspecto da cerimónia da constituição oficial da nova Fundação Instituto de Audio-Fonologia.** (Ler notícia na página central)

# O NOVO CHANCELER da Alemanha Federal é investido amanhã

BONN, 6. — O presidente da Republica Federal Alemã, Heinrich Luebke, dirigiu esta manhã uma carta ao presidente do Bundestag, Eugen Gerstenmaier, propondo-lhe, oficialmente, que reuna o Parlamento para a sessão de investidura do novo chanceler.

De acordo com a tradição, o nome do candidato escolhido pelo presidente da Republica só será tornado publico por Gerstenmaier na assembleia plenária do Bundestag, amanhã, ás 16 horas (T. M. G.) — (F. P.).

**Diario de Lisbôa**

PUBLICA HOJE

**24**

PÁGINAS

**oito das quais constituem o «Suplemento Desportivo» que não pode ser vendido separadamente**

**Na 7.ª página principia a publicação do romance policial em seis episódios.**

**CÁPSULAS DA MORTE**

**paginado de maneira a que os leitores possam recortá-lo, para arquivar em forma de livro.**

**Visado pela Comissão de Censura**

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

# De ontem para hoje

## A HONRA LAVADA EM SANGUE

**Há ainda quem, á maneira medievalesca, entenda que as afrontas só se lavam com sangue, que a honra só se defende morrendo por ela, isto é, calando a voz da razão capaz de reabilitá-la, que as ofensas á dignidade, ás vezes por quem pouco parece prezá-la, só podem ser reparadas por desforços físicos e gestos violentos — sem qualquer significado dignificador. Por querer tirar desforço de ofensas, por palavras, a ele e outros dirigidas, pagou um homem rude o seu gesto impulsivo com a vida. Andavam no sítio das Lameiras (Arganil) vários trabalhadores ao serviço de José Nunes Marques, de 33 anos, comerciante, natural de Vale do Carro e comerciante em Coja, o qual, ao fiscalizar os trabalhos em curso, se dirigiu a alguns em termos considerados injuriosos. Saíram-lhe, depois, ao caminho três deles, um dos quais o jornaleiro Albano dos Santos Tavares, de 53 anos, casado, de Coja, a quem o Marques fez frente, armado de uma pistola. Mais afoito e exaltado, aquele não se deteve e foi mortalmente alvejado a tiro. O assassino, que após o crime, meteu a arma homicida na algibeira da vítima, foi preso; e os outros dois ofendidos, ante a cena trágica, fugiram, abandonando na sua agonia aquele que perdeu a vida para desafrontar a ofensa colectiva.**

## A PRUDÊNCIA DEVE IR AO LADO DO VOLANTE

A prudência deve ir sempre ao lado de quem conduz qualquer veículo, para refrear os excessos de velocidade e inspirar a moderação que evite o acidente de consequências imprevisíveis. Há certos locais onde se impõem todas as cautelas, pelos riscos sempre iminentes para condutores e transeuntes, como sejam, por exemplo, as faixas de trânsito adiante de escolas, onde algum inocente pode surgir, distraído, alheio ao perigo que já não é possível evitar. Quando ia a entrar na escola da Guia (Leiria), uma pequenita de 9 anos, Fernanda Silva Rodrigues, foi atropelada por uma motocicleta e ficou gravemente ferida. Não há ali, naquele ponto da estrada qualquer placa orientadora do trânsito quanto á existência da escola. Mas devia haver — e nem essa falta poderá justificar perigosos descuidos por parte de automobilistas e motociclistas.

## O PERIGOSO ENXAME das motorizadas

Bicicletas e motorizadas nos seus velozes e perigosos curvejos são um perigo constante, pois se enrodilham com automóveis e peões, daí resultando constantes choques e atropelamentos, na maioria dos casos de lamentáveis e trágicas consequências. No costumado e desordenado movimento dos fins-de-semana, há a registar, entre outros os seguintes acidentes: na Avenida Engenheiro Duarte Pacheco, parece que devido a derrapagem caíram de uma moto, João de Jesus Vieira, de 43 anos, de Vila Rara (Santa Iria de Azóia) e Artur Vieira, de 33, residente em Lisboa, na Rua Pinto Ferreira, 46, r/c.; e em Vendas Novas, embateram um automóvel e uma «scooter», conduzida por José dos Santos Pena, de 38 anos, residente no Bairro Dr. Mário Madeira, lote 15, na Pontinha. Todos feridos, vieram para Lisboa e recolheram ao Hospital de S. José, onde, também, deram entrada: Alexandre Rodrigues Palma, de 48 anos, sapateiro, morador em Quelfes (Olhão), que caiu da sua bicicleta motorizada que conduzia, em Santo Estêvão (Tavira); Manuel António Martins, que aparenta cerca de 30 anos, vítima do choque da bicicleta que conduzia com um automóvel, na Idanha (Belas); Américo Simões Silva, de 25, pintor, residente no Laranjeiro (Cova da Piedade), que caiu de uma motorizada, próximo de Fernão Ferro; e João Miguel, de 14 anos, morador em Alcabideche (Cascais), que também caiu da sua bicicleta.

# EM 3 LINHAS

Foi aberto concurso documental entre licenciados em direito para o preenchimento do lugar de arquivista da secretaria do Supremo Tribunal Administrativo.

///

Foi colocado, em comissão de serviço, no cargo de curador de menores junto do 1.º Juízo do Tribunal Central de Menores o delegado do procurador da República na Câmara do Montijo, dr. Vasco Soares da Veiga.

///

Em substituição do juiz-conselheiro dr. Mário Cardoso, atingido pelo limite de idade, foi nomeado presidente da Comissão Permanente do Direito Marítimo Internacional o juiz-conselheiro dr. Carlos Gonçalves Pereira.

## Juramento de Bandeira na Escola Naval

Realiza-se, na Escola Naval de Alfeite, no próximo dia 10, o juramento de bandeira dos cadetes do 4.º ano, do curso de «D. Lourenço de Almeida», com a presença dos srs. Presidente da República e ministro da Marinha.

Formarão em parada 269 cadetes, dos quais 44 da Reserva Naval, e serão distribuídos, durante a cerimónia, os prémios «João Fiel Stockler», «Aprumo Militar», «Duque de Palmela» e «Comandante Silva Junior».

Em virtude de as obras de reparação e ampliação das instalações escolares estarem neste momento em curso na Escola Naval, a solenidade do juramento terá que ser menor do que é usual, sem contudo perder em dignidade.

# A JORNADA DAS CEVADAS marcada para depois de amanhã terá a presença de membros do Governo

A cultura de cevada dística tem continuado a merecer toda a atenção e desvelo requeridos, sendo de registar, por merecido direito, a notória contribuição de auxílio perseverante que os serviços oficiais, avisadamente, têm dispensado a tão magno problema. Pode, mesmo, dizer-se que, da estreita colaboração entre os serviços agrícolas oficiais e a Sociedade Central de Cervejas, que se estende desde os ensaios de adaptação de cevadas mais produtivas ao nosso País, até a legislação destinada a proteger a sua cultura e o seu produtor, resultaram normas que muito hão-de beneficiar lavradores e industriais.

Integrando-se na nossa época assinalada pelo desenvolvimento da técnica, a Sociedade Central de Cervejas promove, depois de amanhã, a Jornada das Cevadas, para a qual dirigiu convites a numerosas entidades oficiais, incluindo os srs. secretários de Estado da Agricultura, do Comércio e da Indústria, directores-gerais dos Serviços Industriais e Agrícolas, director da Estação Agronómica Nacional, além de membros das brigadas técnicas de Beja, de Santarém e de Elvas, dirigentes da Federação Nacional dos Produtores de Trigo e da Estação de Ensaio de Sementes e lavradores.

O programa é o seguinte: ás 9 horas, reunião de técnicos das Estações Experimentais de Cultura de Cevada (Évora, Elvas, Beja e Santarém); ás 13, almoço no Restaurante Folclore; ás 16, conferência do dr. Pierre Bergal, sobre «La Technique, la condutivité et qualité des assais»; e ás 17 e 45, exposição das amostras de cevadas das diferentes regiões do País.

## VIDA MUSICAL

### Pela primeira vez em Portugal vai ser apresentado um concerto de musica electrónica

Termina amanhã o prazo para renovação das inscrições dos sócios do Círculo de Cultura Musical, cuja temporada começará dentro de dias.

Entre as surpresas que esta nova temporada do C. C. Musical nos reserva está a apresentação, num concerto que não se integra nas séries de nove, de uma sessão de musica electrónica, para o que virá directamente para Lisboa, vinda do Estudio de Musica Experimental de Colónia, a principal aparelhagem electrónica (mesas de montagem, gravadores, altifalantes, etc., totalizando, em peso, cerca de 500 quilos), a fim de ser reproduzido, em condições quase ideais, o referido concerto no qual tomam parte Karlheinz Stockhansen e os seus dois colaboradores, David Tudor e Cristof Kaskel.

Este acontecimento histórico da musica em Portugal introduzirá no nosso País umas das mais modernas correntes da musica contemporanea e realizar-se-á ainda este mês.

# Vida social

FORMATURAS

Concluiram as suas formaturas nas Faculdades de Engenharia, de Medicina e de Economia, do Porto, respectivamente, o sr. eng. Augusto Carlos Leite, a sr.ª dr.ª D. Filomena da Cruz Ferreira, filha da sr.ª D. Maria Julia Abreu Ferreira e do sr. Manuel dos Santos Ferreira; e o sr. dr. Alfredo Cravo Baptista, filho da sr.ª D. Palmira Cravo e do sr. Manuel Maria Baptista. São todos naturais do concelho da Murtosa.

CASAMENTO

Na igreja de Santa Justa, em Coimbra, celebrou-se a cerimónia do casamento da sr.ª dr.ª D. Maria José da Cruz Vaz Portugal, filha da sr.ª D. Maria José da Cruz Portugal e do sr. inspector Miguel Maria da Silva Portugal, da Murtosa, com o sr. dr. Joaquim José Machado Fontes Pereira de Melo, médico em Lisboa, filho da sr.ª D. Maria da Conceição Machado Fontes Pereira de Melo e do sr. conselheiro dr. Agostinho Fontes Pereira de Melo. Foram padrinhos, pela noiva, os srs. dr. Joaquim da Silva Portugal e a sr.ª D. Maria Augusta Torres Garcia Portugal, em representação dos srs. eng.º Miguel Vaz Portugal e dr. Jaime Vaz Portugal, irmãos da noiva; e pelo noivo, seus pais. Na residência do irmão da noiva, naquela cidade, foi servido o copo-d'água. Os nubentes seguiram para o Sul a passar a lua-de-mel.

**Em Agueda, o «Diário de Lisboa» encontra-se á venda na agência Raul Conde.**

TAP-AIR FRANCE

LISBOA PARIS

TARIFAS REDUZIDAS DE EXCURSÃO EM CLASSE TURÍSTICA

LISBOA PARIS E VOLTA

ESC. 3 901$90

com todas as taxas incluidas

VOOS DIÁRIOS EXCEPTO TERÇAS

consulte o seu agente de viagens ou

TAP RUA BRAAMCAMP, 2 - LISBOA • AIR FRANCE AV. DA LIBERDADE, 120 - LISBOA

## O PORTO pelo telefone

### Colhido por uma camioneta

PORTO, 6. — Na Rua Alexandre Herculano foi gravemente colhido por uma camioneta de passageiros, o empregado comercial Higino Lemos Correia, de 18 anos, residente na Rua de São Dinis, 7, 1.º, casa 3, que recolheu em estado grave ao hospital de Santo António.

### Acidente no trabalho

No Amoníaco Português, onde trabalha, foi gravemente atingido pelo diferencial de uma máquina, o operário Belarmino Ferreira Henriques, de 41 anos, casado, residente em Oliveira de Azeméis, que sofreu fractura dos ossos da perna esquerda, e outros ferimentos, recolhendo, por isso, ao hospital de Santo António.

### Visita oficial ao Rotary Clube

O Rotary Clube do Porto recebe, hoje, a visita do governador do Distrito rotário 176 (Portugal), eng. Manuel José Lopes Ferreira. A reunião efectua-se esta noite, num hotel desta cidade, e a ela deve comparecer grande número de individualidades, estando, também, convidada a Imprensa de Lisboa e Porto.

### Espectáculos de amanhã

SÁ DA BANDEIRA — Às 21 e 45: «Sociedade em Pijama», pela Companhia Brasileira de Comédia (17 anos).
COLISEU — Às 21 e 30 — «O capitão sem medo» (12 anos).
RIVOLI — Às 15 e 30 e ás 21 e 30: «Can-Can» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — Ás 15 e 15 e ás 21 e 15: «O herói do Far-West», e «Liberdade ou morte» (12 anos).
TRINDADE — As 15 e 30 e ás 21 — «A fonte da vida» (17 anos).
VALE FORMOSO — As 21 e 30 «O Mundo de noite» (17 anos)
OLIMPIA — As 15 e 30 e ás 21 e 30 «O contra-ataque do gorila» (17 anos).
ÁGUIA DE OURO — As 15 e 30 e e ás 21 e 30: «Nunca acenes para de um estranho» (17 anos).
JULIO DINIS — Ás 21 e 30 — «A grande guerra» (17 anos).
S. JOÃO — A's 15 e ás 21 e 30: «A letra» (17 anos).
BATALHA — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Espiões em acção» (17 anos).
NUNO ALVARES — As 21 e 30: «O encantamento» (12 anos).

**O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda a partir das 21 horas, nas tabacarias de MATOSINHOS, FOZ, AVENIDA DA BOA VISTA, ROTUNDA DA BOA VISTA, CARVALHOSA, PRAÇA MARQUÊS DE POMBAL, RUA DE JOSÉ CABRAL, CONSTITUIÇÃO, PRAÇA DA REPUBLICA e BONFIM.**

# Presos dois ciganos

## *que assaltaram residências em Lisboa e arredores*

Foram presos pela Secção de Justiça da P. S. P. dois ciganos que assaltaram dezenas de residências em Lisboa, Vila Franca de Xira e diversas localidades do concelho de Almada. Os furtos estão avaliados em mais de cem contos. São eles Raul Marques «O cigano boxeur», de 39 anos, e Fernando Mário Ferreira, «O cigano fiteiro», de 21, ambos vendedores ambulantes.

O primeiro furtou na Rua da Boavista, 170, 3.º, objectos de ouro e dinheiro, no valor de cerca de 27 000$00; na Rua Martim Moniz, 41, 4.º, diversas peças de vestuário; de uma arrecadação, próximo de Algés, camisas e algum dinheiro, na Rua da Madalena, a quantia de 5500$00 e diversos artigos; numa alfaiataria da Rua das Portas de Santo Antão, fatos, gravatas, uma mala de viagem, calçado, etc.; na Rua de S. Mamede ao Caldas, 16, 4.º, artigos de ouro e roupas; na Rua do Limoeiro, 36, 3.º, dois medalhões, um mealheiro com dinheiro, artigos de outro, etc.; na casa de Campo de Ourique, roupas e outros artigos; em Santa Clara, objectos de ouro.

O segundo roubou, numa barraca, próximo da Cidade Universitária, 220$00; na Avenida do Brasil, 89 r/c., roupas, relógios e algum dinheiro; em duas barracas, próximo do Hospital de Santa Maria, as quantias de 2000$00 e 1800$00; na Travessa dos Balcaques, 56, 3.º, um radio, uma máquina fotográfica, objectos de ouro, etc.; na Rua Actriz Virginia, 17, diversos objectos de ouro, um relógio e 800$00; em Vila Franca de Xira, 300$00; na Rua Morais Soares, 114, r/c., objectos de ouro e 750$00; em Algés, diversas roupas; na Rua Maria, aos Anjos, 6, 1.º, objectos de ouro, relógios, etc.; na Madragoa, um porta-moedas com dinheiro; numa barraca, ao Poço de Agua, uma máquina fotográfica; na Rua de Santa Marinha 48, 4.º objectos de ouro, um relógio, etc.; na Rua de Marvila, 70, 200$00; na Avenida Almirante Reis, 256, cave, objectos de ouro, roupas e dinheiro; na Rua 22, n.º 47, Bairro de Encarnação, dois relógios e 300$00; na Rua Alvaro Coutinho, 71, 4.º, objectos de ouro, roupas, dinheiro, etc.; na Avenida Conde Valbom, 65, 4.º, objectos de ouro, dinheiro e outros artigos.

Os dois ciganos, actuando em conjunto, assaltaram uma residência, em Algés, furtando dinheiro e um fio de ouro; roubaram na Avenida da República, 71, 4.º, na mesma localidade, 500$00 e objectos de ouro; na Calçada Poço dos Mouros, 34, 3.º, roupas e outros artigos; e na Rua Nery Delgado, 5, r/c., roupas, um relógio e vários objectos.

«O cigano fiteiro», juntamente com outro cigano que anda a monte, furtou numa residência, em Feijó, 1000$00 e dois anéis; na Rua capitão Leitão, em Almada, diversos objectos de ouro; no Monte de Caparica, um fio de ouro e algum dinheiro; e na Cova da Piedade, uma pistola com munições, que lhe foi apreendida.

«O cigano boxeur», juntamente com outro cumplice, que anda a ser procurado, roubou ainda, na Rua do Loreto, 50, 4.º, um isqueiro e 600$00; em Algés, artigos de ouro e algum dinheiro; na Graça, diversas peças de vestuário; na Rua Carrilho Videira, diversos lençóis; e na Rua da Mãe de Agua, um casaco, objectos de ouro e cerca de 200$00.

Os dois ciganos foram remetidos á Polícia Judiciária, tendo-lhes sido apreendidos diversos dos objectos furtados.

## ESTOCADA DESASTROSA

### num torneio de sabre

**ESTOCOLMO, 6. — Morreu esta manhã o esgrimista sueco Axel Wahlberg, de 19 anos, em consequência de uma estocada que recebeu ontem num torneio de sabre em Torku, na Finlandia.**

**O sabre do seu adversário partiu-se e atravessou a máscara de Wahlberg e penetrou-lhe na cabeça sobre o olho direito. Wahlberg foi imediatamente transportado de avião para Estocolmo, onde foi operado ao cérebro. — (F. P.).**

## TAUROMAQUIA

### José Julio brilhou na ultima corrida da Feira de Lima

LIMA, 6. — O matador português José Julio obteve ontem grande êxito ao actuar na ultima corrida da Feira, em Lima, cabendo-lhe os dois piores toiros do lote. Brilhou com as bandarilhas, mas com a capa e a muleta pouco conseguiu fazer devido ás dificuldades provenientes da pouca categoria dos toiros. Apesar disso, foi muito ovacionado pelo publico que soube reconhecer o seu valor.

O cartel foi completado por Gregório Sanchez (orelha, orelha), Jaime Ostos (palmas, ovação) e José Maria Clavel (orelha, volta e saída em ombros).

Gregório Sanchez recebeu o *escapulário de oiro* da Feira «Cristo dos Milagres», destinado a premiar a sua grande actuação nas três corridas em que participou. — (A. N. L.).

# A CIDADE

## INTRIGAS DE BAIRRO

## OS ARTISTAS DA RUA

*Portas de génio, inspirados artistas e amorosos cronistas fizeram a glória de Lisboa mas a cidade deve muito da sua fama aos obscuros artistas boémios que lhe celebram os singulares encantos e despertam enternecidos e contemplativos enlevos, entretecidos de sonho e poesia na alma popular. Contudo, a cidade que eles engrandecem aos olhos dos indiferentes e distraídos, inspirando-lhes o carinhoso apreço pela eterna beleza das coisas humildes, sugestivas das mais puras emoções, esquece-se da gratidão que lhes deve — e paga-lhes com a esmola aviltante.*

*Os musicos ambulantes pertencem á legião plebeia de artistas boémios que celebram as graças e a formosura do burgo pitoresco e cantam as suas heroicas façanhas, perpetuando-lhe as fulgurantes tradições. Passam, contudo, ignorados e não têm história. No entanto, os viajantes que correm mundo, e aqui vêm atraídos pelo estranho fascínio do burgo lendário e batem as grandes cidades á procura de emoções desconhecidas, devem a esses artistas vagabundos e anónimos algumas vivas, perduráveis, recordações dos ambientes que os seduzem, pois são eles quem, em cada terra, canta a alegria da sua gente, as suas empresas, abnegações, sacrifícios, infortunios — e glorificam heróis e popularizam as gestas remotas.*

*Nas harmonias de uma sangela balada ou no ritmo de uma ligeira canção da rua, os musicos errantes transmitem ao forasteiro que vem de longe a primeira impressão da alma da cidade. Alguns poderiam ter sido grandes artistas se a cidade não os deixasse afundar, com o negro desalento, no grande mar de egoísmo e indiferença, pois revelam inspiração requintada, fina sensibilidade, e possuem o segredo de aliciar as multidões pelo mágico poder de sedução a que não são insensíveis os temperamentos menos profundos e transportes de lirismo.*

*Ainda os escuta Paris, que se debruçava ás janelas para ouvi-los, sob os seus telhados, desfiar a crónica sentimental das midinettes, na toada melancólica dos acordeões, acompanhando os trovadores que reviviam a tradição provençal; as caravanas de turistas paravam nas aldeias da Baviera, quando eles trauteavam as lendas macabras de além Reno, ao som dos realejos jocirando velhas musicas folclóricas; e nas cidades italianas, votadas ao culto da arte, seduziam os peregrinos com os floreados de Rossini, os dolorídos queixumes e as suplicas apaixonadas que arrancavam aos violinos encantados.*

*Um desses musicos ambulantes «consegue, ás vezes, orvalhar de sonho a melancolia de um artista», como certo tocador de rabeca que costumava parar sob a janela de um célebre cronista. E de tal sorte ele torturava o velho e desconjantado, mas prodigioso, instrumento, que, a cada arcada, as vibrações das cordas eram vozes de angustia humana, partidas do coração».*

*Lisboa nunca soube, ao menos, o nome desse admirável e infeliz artista, que percorreu o calvário de todas as vielas e, nos momentos de desanimo, tocava, num supremo apelo ao destino cruel e injusto, a «Ave Maria», de Gounod, «fundida em lágrimas». Também jamais se preocupou com a triste sorte de qualquer outro desses tocadores vagabundos que ainda se ouvem nas ruas, exibindo o seu drama, á mercê da caridade de quem passa, para recolher a esmola da caridade, que humilha e não reconforta por lhe faltar o compreensivo e dignificador aceno da simpatia humana — coisa que a cidade ignora no seu grande egoísmo, na sua gélida indiferença pelos infelizes.*

### Perguntar por perguntar

Porque continua a cidade a servir de pista ás estrondeantes motocuras dos motociclistas, que espalham o alarme e a perturbação a horas mortas, quando repousam os que trabalham?

● Quando acabará a passagem de nível, com o cenário de andrajosas ruinas, próximo do Largo do Calvário?

● Para que servem os recipientes destinados a recolha de papéis, adaptados aos postos de iluminação publica em várias praças e ruas, se toda a gente os deita para a via publica?

# Vida religiosa

### Reunião anual dos assistentes religioso da M. P.

Começou hoje a reunião anual dos assistentes religiosos da Mocidade Portuguesa para estudo das actividades da formação moral e religiosa durante o ano lectivo em curso, e em que tomam parte, além do assistente nacional rev. dr. Alex de Campos, os adjuntos, os assistentes das divisões distritais do País, os das casas universitárias, das escolas de graduados e dos centros de milícia e sacerdotes representantes de outras organizações congéneres.

Pelas 18 e 30 os participantes da reunião apresentarão cumprimentos, no Palacio da Independencia, ao sr. brigadeiro Raul Pereira de Castro, comissário nacional, e aos srs. dr. Leopoldino de Almeida e major Bessa, comissários adjuntos.

Os trabalhos da reunião, propriamente ditos, começam amanhã, ás 10 horas na Pousada da Juventude, no Forte de Cataiazete. O rev. dr. Alves de Campos fará uma exposição sobre a assistencia moral e religiosa da M. P. no plano nacional. Depois, os respectivos assistentes religiosos apresentarão trabalhos sobre assistencia ás escolas de graduados á milícia e ás casas universitárias.

Na sessão da tarde procede-se-á á leitura dos relatórios dessa assistência no plano regional pelos assistentes religiosos distritais.

A's 17 horas haverá um colóquio com a presença dos assistentes eclesiásticos presentes ás sessões anteriores e de outros assistentes religiosos de outras organizações afins.

Depois de amanhã, os assistentes religiosos apresentarão cumprimentos aos srs. ministro e subsecretário de Estado da Educação Nacional e, finalmente, no dia 10 por via aérea, ás 11 horas, e ao sr. cardeal-patriarca, ao meio-dia.

### A visita do rev. Ziggiotti

O rev. Renato Ziggiotti, superior-geral dos salesianos, que se encontra de visita oficial ao nosso País, esteve esta manhã no Instituto Salesiano de Manique, acompanhado pelo seu secretário rev. Furnaletto e rev. Armando Monteiro, padre Provencial dos Salesianos.

O quinto sucessor de D. Bosco chegou áquele estabelecimento de ensino religioso ás 8 e 45 e foi recebido pelo respectivo director padre Diamantino Monteiro e mais professores.

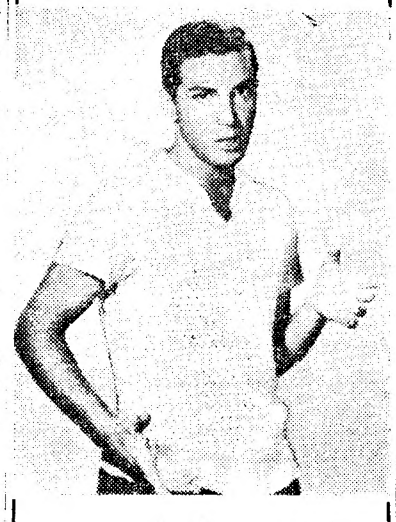
Após os cumprimentos o rev. Renato Ziggiotti dirigiu-se para a capela onde celebrou missa, sendo-lhe depois prestada significativa homenagem seguida de recepção oficial com a presença de todos os alunos de filologia e noviciados.

Ás 10 e 30 houve missa solene, durante a qual o rev. Ziggiotti procedeu á imposição de batinas a vinte noviços e entrega de medalhas a cinco irmãos auxiliares. Durante esta cerimónia o rev. Ziggiatti salientou o valor dos missionários portugueses.

O rev. Renato Ziggiotti almoçou no Instituto, onde se conservou até próximo da hora do seu embarque, por avião para o Porto, ás 17 e 15. O ilustre sacerdote visitará amanhã naquela cidade o Colégio de Mogofores, indo depois a Fátima, regressando ao fim da tarde a Lisboa, onde no dia seguinte será recebido pelo sr. Presidente da Republica e realizará algumas visitas oficiais. Ás 13 e 30 será homenageado pelo Governo, que lhe oferece um almoço com a presença do ministro da Saude e Assistência, regressando o superior dos salesianos a Itália, no dia 10 por via aérea.

## Roberto Andi

### Amanhã à noite no Casino Estoril



**Roberto Andi o jovem cantor brasileiro que é o preferido pela alta sociedade carioca, apresenta-se amanhã á noite, no Casino Estoril, como cabeça de cartaz do novo programa**

# PEQUENAS NOTÍCIAS

## Violenta desordem

### entre noctívagos exaltados

Esta madrugada, envolveram-se em violenta desordem alguns indivíduos que, regressados das suas aventuras nocturnas, se encontravam no Corpo Santo. Desta desordem resultou ter ficado gravemente ferido no rosto o sr. Serafim de Campos Costa, de 31 anos, empregado de comércio, morador na Rua do Ferragial, 1.º, 3.º, pelo que teve de recolher ao Hospital de S. José. Um outro dos comparsas, o sr. Valentim Alves Godinho, de 26 anos, empregado de comércio, morador na Rua dos Ferreiros, á Estrela, 11, 2.º, foi também violentamente agredido a soco e a pontapé, tendo ficado muito confuso, mas regressando a casa.

E assim acabaram as andanças destes noctívagos que quiseram assinalar o seu domingo de forma pouco usual.

## Pelos hospitais

FOI IDENTIFICADA UMA ANCIÃ — No Hospital de S. José foi hoje identificada a mulher que ontem ali dera entrada. Trata-se da sr.ª Maria do Rosário Ferreira, de 78 anos, moradora no Largo do Marquês de Lavradio, 8, 2.º. O estado da anciã é estacionário.

AGREDIDO A PONTAPÉ — Muito ferido na cabeça e com uma perna fracturada deu entrada no Hospital de S. José o sr. Alberto Lopes, de 48 anos, vidraceiro, morador na Vila Maia, Rua n.º 5, 1.º, direito, que foi agredido a pontapé após se haver envolvido em desordem, esta madrugada, na Praça do Comércio.

## Quem perdeu?

Relação dos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): uma lapiseira esferográfica; bilhete de identidade de Alberto Baptista Ruivo; uma carteira com 3 fotografias; uma medalha; um recipiente para lixo; pequena carteira com diversas fotografias; porta-moedas de pano com determinada quantia; uma carteira com bilhete de identidade de Carlos Alfredo Neves; uma carteira com um cartão em nome de Manuel Mendes Duarte; um porta-moedas de cabedal; uma carteira de cartão com a assinatura dos C. de Ferro Portugueses em nome de Maria Leonor A. C. Oliveira; um colar de pérolas de fantasia; um alfinete para gravata; um boné de bombeiro voluntário; um envelope com duas fotografias; duas luvas desirmanadas e diversas chaves.

## Linha de CASCAIS

### Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — A's 21: «O gigante da Maratona» e «Duelo na cidade fantasma» (17 anos).

ESTORIL — *Casino* — A's 21.30: «As discípulas do mal» (17 anos).

### Farmácias de serviço

ALGÉS — *Vilo* — Av. Combat. da Grande Guerra, 64 (Tel. 012070).

CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro (Tel. 042839).

PAÇO DE ARCOS — *Godinho de Silva* — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 042039).

OEIRAS — *Central* — Rua João Teixeira Simões, 18 (Tel. 043058).

PAREDE — *Grácio* — Av. da Republica (Tel. 047204).

ESTORIL — *Lopes* — Rua Hintze, 3 (Tel. 060008); *São João* — Estrada Nacional, 18 (Tel. 061186).

CASCAIS — *Misericórdia* — Rua do Regimento, 39 (Tel. 080141).

**HOJE o TIVOLI**

VAI APRESENTAR UMA DAS COMÉDIAS DE MAIOR BRADO DO CINEMA ACTUAL

# Brigitte Bardot

sob a direcção artística do grande realizador da nova vaga:

**ROGER VADIM**

# UMA MULHER SEM FREIO

(LA BRIDE SUR LE COU)

UM FILME CINEMASCOPE — Distribuição 20 CENTURY FOX

COM MICHEL SUBOR • CLAUDE BRASSEUR e JACQUES RIBEROLLES — Prod. JACQUES ROITFELD

**O título diz tudo! A história de uma mulher que só obedece ao seu coração!**

ADULTOS (M/17 Anos)



Vasco Morgado apresenta

**MONUMENTAL**

T. 555133 Adultos M/ 17 anos)

HOJE, às 21.45

3.º MÊS

**CRIADA** para Tudo Serviço

**Laura Alves**

numa divertida comédia francesa com

ASSIS PAULA DULCE e SEMEDO



Se tem mais de 17 ANOS e não gosta de

**RIR**

está desde já proibido de ver a comédia de

**ALFONSO PASO**

o novo espectáculo de VASCO MORGADO

# Loucuras...

de

# Papá e Mamã

BREVEMENTE NO **AVENIDA**

ADULTOS (M. 17 ANOS)



**Maria Vitória**

EMP.ª «HERMES PORTELA»

As 20.45 e 23 H.

AD. M/17 ANOS

EM PLENO ÊXITO

A MELHOR REVISTA DOS ÚLTIMOS ANOS!

# BATE O PÉ!

com BERTA LORAN

H. MADEIRA-R. SOLNADO

MARIA DOMINGAS, EMILIO CORREIA, CLARISSE BELO, MARIA ALICE FERREIRA, FLORBELA QUEIROZ e no compère CARLOS COELHO



**A B C**

Telef. 36 67 45

JOSÉ MIGUEL APRESENTA

Às 20.45 e 22.45

A revista de grande ÊXITO

O trunfo é espadas!

(ADULTOS)



O Dancing mais elegante de Lisboa

GRANDE ÊXITO DO ESPECTÁCULO INTERNACIONAL

**NIGHT and DAY FOLLIES**

Telef 35366/7

(Maiores 21 anos)

MAXIME

espectáculos a e 3 da manhã



# DOÇARIA CASEIRA

UMA PEGA 6$50

só no BAR DO RIBATEJO — Pr. do Areeiro, 11-D

Fecha às 3,30 — Abre às 7 horas — Telf. 724111


## Cartaz dos Cinemas

**ESTREIA DE HOJE — Uma mulher sem freio — TIVOLI**

**SÃO LUIZ** — Telefone 327172
A's 15.15 - 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 17 anos)

**A MORTE DE BELLE**

Um espectáculo superior de rara e subjugante emoção!

com Jean Desailly—Alexandra Stewart

**POLITEAMA** — Telefone 326305
A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30

Um filme que está a provocar extraordinária sensação!

**VIAGEM AO FUNDO DO MAR**

com Walter Pidgeon e Joan Fontaine

A odisseia de um punhado de heróis num super-submarino atómico.

Cinemascope — Col De Luxe (M. 12 anos).

**MONUMENTAL** — Telefone 555131
A's 15.15 e 21.30 (M. 12 anos)
8.ª E ÚLTIMA SEMANA

A maior e mais espectacular obra que o cinema realizou com o melhor elenco até hoje reunido

**SPARTACUS**

com Kirk Douglas — Charles Laughton — Peter Ustinov — Laurence Olivier — Jean Simons — John Gavin — Tony Curtis

**ODEON** — Telefone 326283
15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30

LOTAÇÕES ESGOTADAS COM A FAMOSA VEDETA SARITA MONTIEL no filme de paixão, desonra e crime

**NÃO ACREDITO NOS HOMENS**

A odisseia de uma jovem que mata o homem que a seduziu...

(Maiores de 17 anos)

**ELDORADO** — Telefone 48560
A's 21 horas (M. 17 anos)

**O GUME DA NAVALHA**

Em complemento: REBOLA A BOLA

**CASINO ESTORIL** — Telefone 865032
A's 21.30 (M. 17 anos)

**AS DISCÍPULAS DO MAL**

com Mara Corday — Lita Milan — Barbara Bartok — Mark Richman

**TIVOLI** — Telefone 50595
A's 9,30 da noite ESTREIA (M. 17 anos)

A famosa actriz Brigitte Bardot na alegre comédia de Vadim

**UMA MULHER SEM FREIO**

com Michel Subor — Claude Brasseur — Jacques Riberolles

**EDEN** — Telefone 320768
A's 15.30 18.30 e 21.45 (M. 17 anos)
4 SEMANA

Uma deslumbrante história de amor

**F A N N Y**

em Technicolor

com Leslie Caron e Maurice Chevalier

Uma imagem da vida com todas as desilusões de amor.

**CONDES** — Telefone 322523
A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 17 anos)

Belinda Lee e Michèle Mercier num espectáculo grandioso e apaixonante

**LUCRÉCIA BÓRGIA**

Uma deslumbrante evocação da corte dos Bórgias, onde a coragem e a valentia se opunham violentamente á traição e ao crime.

**CAPITÓLIO** — Telefone 327493
A's 15.30 e 21.30 (M. 17 anos)
FESTIVAL TOTÓ
2.ª SEMANA

Totó numa aconselhável comédia que não é para pessoas moles.

**NÓS, OS DUROS**

Em complemento — OS TIOS DA PROVÍNCIA — com Totó e Pepino de Filippo

**RESTELO** — Telefone 610375
A's 21.15 (M. 17 anos)

**PERDIDA PELO MUNDO**

com Gina Lollobrigida, Anthony Franciosa e Ernest Borgnine

**ROYAL** — Telefone 865032
A's 15 e 21 h. (M. 17 anos)

O ETERNO FEMININO

SALVEM O MEU FILHO

**IMPÉRIO** — Telefones 555134/5
A's 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)

Lotações esgotadas com o divertidíssimo filme em Cinemascope

**C R I M E ! . . .**

com Gassman — Mangano — Sordi e Bernard Blier

**SÃO JORGE**
PLATEIA 54153
BALCÃO 54154
A's 15.15, 18.30 e 21.45 (M. 17 anos)
2.ª SEMANA

Dirk Bogarde John Mills e Mylene Demongeot em

**A ESPERANÇA NUNCA MORRE**

A história de um amor proibido! Cinemascope Colorido

**ALVALADE** — Telefone 763080
A's 15.45 (p. red.) e 21.45 (M. 17 anos)

Um notável filme policial extraído da obra de «Simenon»

**A MORTE DE BELLE**

com Jean Dessailly—Alexandra Stewart

**AVIS** — Telefone 47163
A's 15.30 e 21.45 (M. 17 anos)

Uma história verdadeira... que ainda não terminou

**O ESPIÃO SORGE**

O homem que alterou os destinos do Mundo! uma fantástica epopeia da guerra secreta!

com Thomas Holtzman e Keiko Kishi

**ROMA** — Telefone 727778
A's 15.30 e 21.45 (Adultos)

**MARIBEL E A ESTRANHA FAMÍLIA**

Uma invulgar criação de Sylvia Pinal ao lado de Adolfo Marsillach.

**CINEMA IDEAL** — Telefone 324194
A's 21 horas

CAÇADA HUMANA

VIAGEM DE NOIVOS

**TERRASSE** — Telefone 320917
A's 21 horas (M. 12 anos)

MILIONÁRIO SEM VINTÉM

FORTE MASSACRE

Eunice Munhoz em «Madalena de Vilhena»

Ribeirinho em «João Romeira»

Henrique Santana em «Manuel de Sousa Coutinho»

Maria Helena em «Maria de Noronha»

**VA' AO VARIEDADES**

AD. M/17 ANOS — AS 21.45

Telef. 326037

RIR COMO NUNCA RIU!

COM A MAIS ENGRAÇADA DE TODAS AS COMÉDIAS

# TRES EM LUA DE MEL

PELA MAIOR E MAIS ALEGRE DE TODAS AS COMPANHIAS DE LISBOA!!!

Aida Baptista em «Clara»

Luísa Durão em «Dorotea»

António Silva em «Miranda»

Costinha em «Dr. Telmo Pais»

Xº ANIVERSÁRIO

CINEMA MONUMENTAL

FINALMENTE
AMANHÃ, ESTREIA

NO ÉCRAN GIGANTE
A MAIS FABULOSA PRODUÇÃO
O FILME QUE NINGUÉM JAMAIS
PENSOU QUE FOSSE POSSÍVEL REALIZAR!

JOHN WAYNE / RICHARD WIDMARK / LAURENCE HARVEY
FRANKIE AVALON / PATRICK WAYNE / LINDA CRISTAL
JOAN O'BRIEN / CHILL WILLS / GUEST STAR RICHARD BOONE
Produtor e Realizador JOHN WAYNE / Argumento de JAMES EDWARD GRANT / Música de DIMITRI TIOMKIN
A BATJAC PRODUCTION RELEASED THROUGH UNITED ARTISTS TECHNICOLOR

É O FILME MAIS GRANDIOSO QUE JAMAIS VI E O MAIS IMPORTANTE TAMBÉM! FICARÁ PARA SEMPRE NA LEMBRANÇA DE TODA A GENTE, SEJA ONDE FOR!
JOHN FORD

MAIORES DE 12 ANOS

RANK FILMES


# TEATROS E CINEMAS

## Atrás do reposteiro

- O actor Henrique Santos deve fazer parte do elenco do Teatro Popular de Lisboa, que, brevemente, recomeçará as suas actividades.
- No Teatro Avenida, ainda na decorrente semana, estrear-se-á a comédia «Loucuras do Papá e da Mamã».
- A companhia brasileira de comédia, a actuar no Porto, depois da temporada que está a realizar no Sá da Bandeira, empreenderá uma digressão pela província.

## Teatro no Porto

### «Sociedade em Pijama», no Sá da Bandeira

O Teatro Sá da Bandeira registou uma grande enchente com a apresentação da Companhia Brasileira de Comédia, em espectáculo de beneficência, apresentando a comédia brasileira «Sociedade em Pijama», do escritor e jornalista Henrique Pongetti.

Com intencionais alusões á vida contemporanea da sociedade elegante (grão-finagem, no Brasil), a peça agradou sem reservas, destacando-se o casal André Villon-Eliza Gomes numa actuação muitíssimo feliz. Os silêncios e gestos de mãos de André Villon valem, por vezes, mais do que todos os encantos de um poema.

Toda a representação mereceu os expontaneos aplausos de um publico selecto, o qual reagiu perfeitamente na altura propícia, até porque lhe são muito familiares certas expressões brasileiras. — C. C.

## No Variedades

### obtém estrondoso êxito a peça «Três em lua-de-mel»

Ontem, no Variedades, foi o primeiro grande dia de enchentes. Meia Lisboa acorreu áquele teatro, a fim de esquecer as suas preocupações, afogadas em duas horas de constante gargalhada. «Três em lua-de-mel» é uma comédia-farsa, da autoria de Jorge de Sousa, que já tinha trabalhado para a Companhia de Teatro Alegre. Esta peça é interpretada por Eunice Muñoz, Ribeirinho, Henrique Santana, Maria Helena, António Silva, Costinha, Luísa Durão e Aida Baptista. A peça que é para maiores de 17 anos, representa-se todas as noites, ás 21 e 45 horas.

## No Monumental

### continua em cena «Criada para todo serviço»

No Teatro Monumental, continua em cena «Criada para todo serviço», uma comédia de «boulevard», que conquista, diáriamente, os mais entusiásticos aplausos do publico. «Criada para todo serviço» é interpretada por Laura Alves, Assis Pacheco, Maria Paula, Maria Dulce e Artur Semedo.

Ao Monumental continuam a chegar as mais curiosas respostas á pergunta: «Quais as razões de agrado da peça?». A' melhor delas será atribuido um prémio de 1000 escudos e á segunda um de 500.

## «Aguarela Portuguesa» dá o seu primeiro espectáculo

Na próxima sexta-feira, na Casa do Povo de Azeitão, o conjunto «Aguarela Portuguesa» dará o seu primeiro espectáculo da série que apresentará por todo o País a favor do «Natal do Soldado». Durante essa sua digressão, os elementos do conjunto recolherão mensagens de Natal das famílias para os militares em serviço no Ultramar. Mais tarde, essas mensagens serão transmitidas pelos postos de rádio locais.

## IMPÉRIO

### «A dama de Xangai», integrada na série «Gente de cinema fala de filmes»

Na próxima quarta-feira, integrada na série «Gente de cinema fala de filmes», realizar-se-á no Império mais uma sessão clássica, na qual será apresentado o filme «A dama de Xangai», realizado em 1946 por Orson Welles. Este filme provocou violentas discussões e é hoje aceite por toda a crítica como uma obra sem outra igual, embora desequilibrada, uma obra que veio provocar nova revisão dos conceitos da sétima arte.

## Imagem do dia

**Dirigida pelo seu ex-marido Roger Vadim, realizador da comédia «UMA MULHER SEM FREIO», BRIGITTE BARDOT prova á sociedade o seu real talento de actriz. Neste filme — uma deliciosa comédia engraçadíssima — todas as qualidades de beleza, de vivacidade e de furia bravia que caracterizam a famosa vedeta, foram hábilmente aproveitadas pelo realizador que conseguiu dar-nos uma admirável e notável obra de cinema.**


• COLISEU •

Emp. Ricardo Covões (Herds.)
Telef. 31997 — M/ 12 anos
HOJE — AS 21.30 — HOJE
PROSSEGUE O GRANDE ÊXITO DA NOVA COMPANHIA DE
CIRCO
COM A MAIS ESPANTOSA ATRACÇÃO DE TODO O MUNDO. MAIOR DO QUE PINITA DELORO e D COLLEANO
UM ASSOMBRO QUE SÓ VISTO
Bilhetes á venda para toda a semana a partir do meio dia


*DESPORTO UNIVERSITÁRIO*

# NOVA ORGÂNICA dos campeonatos universitários

No início de mais um ano lectivo, reuniu-se na passada semana, o Conselho Desportivo Universitário — C. D. U. — reunião na qual a direcção do Centro Desportivo Universitário de Lisboa — C. D. U. L. — deu conhecimento, aos delegados das escolas presentes, dos novos moldes em que se vai processar a atcividade desportiva universitária, em 1961-62.

Como ponto fundamental da referida mudança de organica deve citar-se a abolição da Comissão Organizadora dos Campeonatos Regionais Universitários — C. O. C. R. U. L.. Este facto motiva, consequentemente, uma maior latitude na acção do C. D. U., e, dando maior latitude ao Conselho é evidente que os sócios colectivos passam a ter maior interferência nos assuntos relacionados com a organização do desporto universitário.

A direcção do C. D. U. L. passa a tomar conta das funções que pertenciam á C. O. C. R. U. L., cabendo a elaboração dos campeonatos universitários das diversas modalidades ás secções federadas do Centro. As competições respeitantes ás modalidades que pelo clube universitário não estão federadas serão tratadas por nucleos formados por delegados das escolas.

A complicada burocracia que rodeava os campeonatos foi grandemente reduzida depositando-se, por conseguinte, uma maior confiança nas associações.

No final da reunião, o presidente do Conselho, Paulo Jorge, frisou o notório alheamento que determinadas escolas vêm votando ás reuniões do C. D. U. Tal atitude passiva, altamente lamentável, não só contribui para um desconhecimento ou desfasamento da organica desportiva adoptada ou a adoptar, como leva igualmente o C. D. U. a emitir pareceres sobre problemas que a todos interessam, mas e que, apenas, meia duzia de representantes intervêm.

Urge, pois, uma tomada de posição definida, efectiva e de permanente interesse e cuidado para com as funções do C. D. U., quanto é certo que este departamento passará a funcionar com uma maior latitude no que se refere á actividade desportiva universitária.

Nesta conformidade, o Conselho reune-se hoje, na sede do C. D. U. L., com a seguinte ordem de trabalhos:

1 — Informações.
2 — Eleição do presidente e secretario do C. D. U. para o presente ano lectivo.
3 — Orientação das actividades desportivas para o presente ano lectivo.

VICTOR HUGO

## FRANÇA-ESPANHA em futebol

PARIS, 6. — A Associação Francesa de Futebol anunciou que o jogo contra a Espanha será disputado no Estádio de Colombes, no dia 10 de Dezembro. No mesmo dia as equipas «B» dos dois países defrontar-se-ão em Saragoça. — (A. N. D.

# DUPLA VITÓRIA ALCANTARENSE no «Torneio de Abertura» de hóquei em campo

A época oficial do hóquei em campo lisboeta abriu ontem, realizando-se os primeiros quatro desafios a contar para o «Torneio de Abertura».

A prova, como nos anos anteriores, é disputada em «poule», apurando-se o vencedor de cada série para derimirem, em jogo final, a posse do troféu em disputa.

Na jornada de abertura os encontros que reuniam maior interesse foram os que se travaram no pelado do Restelo e nos quais intervieram as equipas do Belenenses e do Atlético, conjuntos que costumam proporcionar excelentes partidas, devido á rivalidade que desde sempre têm mantido, sendo sempre difícil vaticinar os resultados dos jogos em que as duas equipas intervêm.

Ainda ontem, no desafio da série A, o encontro foi disputado palmo a palmo durante os setenta minutos, acabando os alcantarenses por vencer graças a uma grande penalidade, marcada no início do encontro.

No encontro da série B, porém, já os visitantes tiveram mais facilidades, vencendo folgadamente por cinco golos de diferença.

E enganador o resultado verificado no jogo entre o Palmense (A) e o Futebol Benfica (1-4).

Se bem que os «encarnados e pretos» constituiram equipa mais homogénea, não é menos verdade que os locais ripostaram com excelente entusiasmo e decisão. De tal modo que no segundo tempo, além de terem equilibrado a partida, actuaram, até, por largos períodos, no meio campo contrário, dando que fazer á defesa do Futebol Benfica, que se mostrou bastante segura.

O Hóquei, em Palma, defrontou os «Bês» do Palmense. A equipa visitante esteve na posição de vencedora até 10 minutos do final, altura em que consentiu a igualdade. O golo da vitória dos donos do campo surgiu pouco depois.

Um desafio perdido pelos hoquistas, que podiam ter vencido com relativa facilidade.

## Reuniões científicas

### Na Sociedade Portuguesa de Oto-Neuro-Oftalmologia

Começa hoje a reunião anual da Sociedade Portuguesa de Otoneuro-Oftalmologia, que tem o patrocínio da Fundação Gulbenkian. Efectuar-se-ão sessões em Lisboa, Coimbra e Porto. A sessão de Lisboa realiza-se ás 22 horas na sala de aula do Instituto Português de Oncologia em que os profs. F. Lhermitte e G. Greiner falarão, respectivamente, de «As desintegrações do pensamento espacial» e «Síndromas menieritral», formes e auditivos de origem cen-

Numa segunda sessão a efectuar no mesmo local e á mesma hora, falará o sr. prof. J. François, que dissertará sobre «Papilites vasculares».

As sessões de Coimbra realizam-se no dia e as do Porto no dia 10.

## FOI INAUGURADO

### o II Salão Distrital de Educação Estética da M.P.F.

Esta tarde, inaugurou-se na Escola Marquesa de Alorna, o II Salão Distrital de Educação Estética da M. P. F.

Ao acto assistiram os srs. ministro da Educação Nacional, subsecretário de Estado da Educação, e outras individualidades.

## CASA DESTRUÍDA por um incêndio

PAMPILHOSA DA SERRA, 6. — Manifestou-se incêndio na casa do sr. José Carlos, no lugar de Vale Redadeiro, da freguesia de Cabril, que ficou totalmente destruída. Os prejuízos, avultados, não estão cobertos pelo seguro.

## CAMPEONATO de Angra do Heroísmo

ANGRA DO HEROISMO, 6. — Resultados dos encontros do Campeonato Distrital:

Praiense-União, 5-0 e Angrense-Juventude 4-0. Comanda agora a classificação o Angrense, com 9 pontos, seguido pelo Praiense, com 10, e pelo Lusitabia, com 9. — (A. N. D.

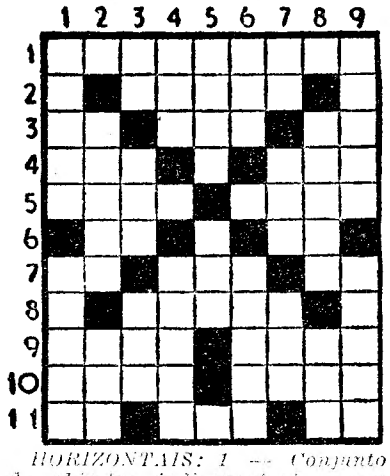
## VITÓRIA POR K.O.

HAMILTON (Bermudas), 6. — No quarto dos dez assaltos previstos, o antigo campeão dos meios-pesados, Emile Griffith, venceu por K.O. o norte-americano Stanford Bulla. — (A.N.D.).

# PEQUENO MAGAZINE

## PALAVRAS CRUZADAS

**Problema n.º 2484**
COM PROVÉRBIO



*HORIZONTAIS: 1 — Conjunto de objectos indispensáveis numa embarcação. 2 — Artigo definido. Lavrava. 3 — Senhor. Artigo indefinido. Vê. 4 — Preposição. Norma. 5 — Estimar. Adega ou frasqueira subterranea. 6 — Artigo definido. Tempo do verbo ser. Batráquio. 7 — Atmosfera. Pedra de altar. Símbolo químico do rádio. 8 — Humilhe. 9 — Duração. Barra. 10 — Rio da Russia. Manga incandescente para iluminação a gás. 11 — Em partes iguais. Prefixo que designa ar. Seguia.*

*VERTICAIS: 1 — Fruta seca especialmente uvas. Custosa. 2 — Mover os remos. Larva que se cria nas feridas dos animais. 3 — Nota musical. Conjunção. Pedra de altar 4 — Sapo do Amazonas. Agita. 5 — Suga. Epoca. Tempo do verbo ser. 6 — Nome de mulher. Levar á sirga. 7 — Em a. Pátria. Sapo do Amazonas. 8 — Transportar. Regra. 9 — Limpa com areia. Ave trepadora.*

**Resolveu completamente este problema?**

**Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito**

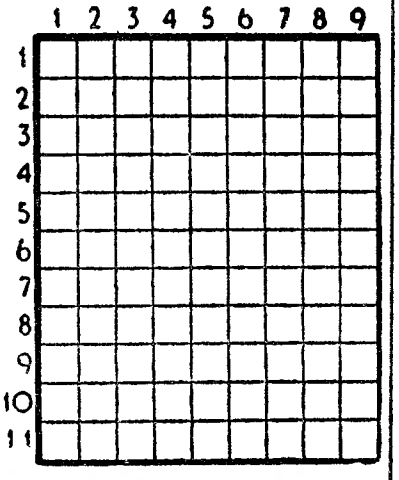
**Solução do problema n.º 2483**

*HORIZONTAIS: 1 — ONDE. Como. 2 — Ró. Ala. AC. 3 — ENTRA. O. 4 — Eon. 5 — Mais. Elas. 6 — Ajú. Abe. 7 — Erma. Ares. 8 — Tom. 9 — BEBER. 10 — Aa. Ain. El. 11 — Igor. Arma.*

*VERTICAIS: 1 — Ora. Mãe. SAI. 2 — Nó. Cofre. Ag. 3 — Iam. 4 — Eanes. Atear. 5 — Ito. Obi. 6 — Carne. Amena. 7 — O. Lar. 8 — Má. SABER. Em. 9 — Oco. Sás. Obá.*

*Provérbio: Onde entra o beber sai o saber.*

**(NOVA MODALIDADE)**
**Problema n.º 4529**



HORIZONTAIS: 1 — Semelhante. Cólera. 2 — Campo de cereais. 3 — O mais. Acreditei. Letra grega. 4 — Casa anexa a uma igreja, onde se guardam os paramentos e outros objectos do culto. 5 — Prendei. Lavrem. 6 — Risonhos. 7 — Lavreis. 8 — Artigo definido. Magneto natural. Estrépito de desmoronamento. 9 — Invente. Vila e concelho do distrito do Porto. 10 — Província portuguesa no Arquipélago de Sunda. 11 — Justapas. Numeral.

VERTICAIS: 1 — Morada. Coisa inabalável. 2 — Folha de ferro estanhado. Senhor. 3 — Artigo definido. Pequena enseada entre rochedos. Pau ferro. 4 — Tornarieis a criar. 5 — Apeiido. Numeral. 6 — Iriaríamos. 7 — Batráquio. Numeral. Medida de superficie. 8 — Vendas a crédito. Troca. 9 — Escarneçam. Porto.

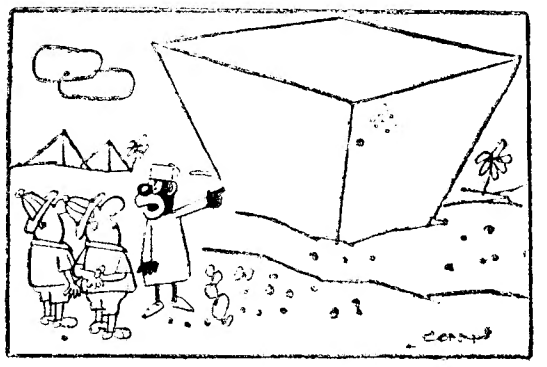
**Solução do problema n.º 4528**

HORIZONTAIS: 1 — Céu. Uma. 2 — Ou. Rua. Em. 3 — Parco. 4 — Acima. Par. 5 — Manas. Ira. 6 — MDL. Opa. 7 — Apa. Trado. 8 — Dar. Ramos. 9 — Olavo. 10 — Ga. Aga. Pó. 11 — Aio. Mas.

VERTICAIS: 1 — Colam. Adaga. 2 — Eu. Campa. Af. 3 — Píndaro. Ramal. Lá. 5 — Luras. Traga. 6 — AC. Orava. 7 — Opíparo. 8 — Me. Arado. Pã. 9 — Amora. Ossos.

## A electrónica ao serviço da Polícia

A Polícia de Munique possuirá dentro em breve um registador electrónico que ajudará a captura de malfeitores. Este registador tem capacidade para 40 000 fichas perfuradas. Em cada uma destas fichas será mencionada a nacionalidade, a cor dos cabelos, os sinais particulares e uma fotografia do malfeitor. Graças a este aparelho que a Polícia alemã será a primeira do Mundo a possuir, será possível, com dados dispersos, obter imagens pormenorizadas dos criminosos.



**— Esta foi mandada construir por um faraó muito excêntrico.**

## RUINAS DUMA IGREJA mandada construir por Vikings

*No Sul da Groenlândia, foram descobertas, recentemente, as ruínas de uma igreja e de um cemitério, construídos em 1001, pelos «Vikings». O dr. Meldgaard, especializado em arqueologia escandinava, foi chamado ao local, identificando as ruínas como tendo sido construídas em 1001 ou 1002, por Tjodkilde, mãe do homem que, seguindo a tradição escandinava, descobriu a América. As ruínas foram descobertas quando se procedia á abertura das fundações de uma nova escola.*


SALVE OS SEUS DENTES DO SISO!

* 8 em cada 10 pessoas que vão ao dentista, queixam-se dos dentes do siso.

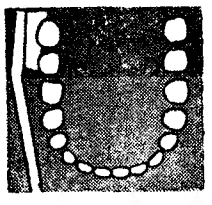
Gibbs Contact

LIMPA TODOS OS DENTES, MESMO OS DO SISO!

**CABO CURVO:** para tomar a forma da boca

**CABEÇA CURTA:** para atingir facilmente os grandes molares e dentes do siso

**SUPERFÍCIE PARA ESCOVAR ALINHADA:** para escovar todos os dentes em todas as suas faces



Escovas para dentes Gibbs: Segurança

AGENTE DISTRIBUIDOR:
FRANCISCO AYRÃO, SUCR.
RUA SANTA CATARINA, 1042 — PORTO


## A ELECTRICIDADE QUE A FRANÇA CONSOME

**Em França, durante o mês de Julho, o consumo de electricidade elevou-se a 5731 milhões de KWh, ou seja, verificou-se um decréscimo de 5% no consumo, em relação ao mês anterior. Em relação ao consumo de Julho do ano anterior verificou-se um aumento de 6.2%.**

## DIZ QUEM SABE

**QUANDO recebo uma injuria, preciso de erguer a minha alma tão alto, que a ofensa não chegue até mim.**

**DESCARTES**

*** Perseverar no cumprimento do dever e calar é a melhor resposta á calunia.**

**GEORGE WASHINGTON**

*** De todas as reacções possiveis ante uma injuria, a mais hábil e mais eficiente é o silêncio.**

**RAMON Y CAJAL**


UMA BOA COMPANHIA

Em viagem ou em passeio escute um Auto-Rádio BECKER, de capacidade excepcional e som maravilhoso.
Auto-Rádios simples e de luxo, com modelos especiais para todas as marcas de automóveis.
Sensacionais inovações: sintonia comandada com a mão ou com o pé, para maior segurança e comodidade.

becker autoradio

UM ALEGRE COMPANHEIRO DE VIAGEM

ELECTROTÉCNICOS REUNIDOS, LDA.
AV. JOÃO XXI, 64 TELEF. 762045 LISBOA


## MARLO

O HOMEM DO ESPAÇO

Por PHIL EVANS e TOM COOKE

sob a orientação científica

do dr. I. M LEVITT

XXV

# CÁPSULAS DA MORTE

por NIGEL MORLAND

**Folhetim semanal do**

**Diario de Lisbôa**

1

CAPÍTULO I

Birch City recebeu duas visitas no mesmo dia — «mrs.» Pym e o crime.

Sendo o encarregado da Criminologia do «Birch City Star», tive de a ir esperar e comparecer á recepção que a aguardava.

Aqui, na parte superior de Nova York temos uma vila simpática com uma população crescente de 22 000 habitantes, fábricas de tractores e firmas produtoras de produtos agrícolas. Qualquer visitante que atravesse a Center Street tem boa impressão acerca de uma comunidade moderna e com dinheiro para gastar.

Nessa manhã quente, de Setembro, tendo como panorama as árvores de um vermelho dourado, estávamos prontos a fazer do acontecimento um grande sucesso. A ideia partira de Clint Morgan. Como era o chefe da polícia local, tinha também um irmão em Nova York City que lhe contara tudo a respeito da visita oficial da Comissária Assistente, «mrs.» Pym, da Scotland Yard.

Clint pediu a «mrs.» Pym que nos fizesse uma visita oficial, e fê-lo de tal maneira que ela nos prometeu uma estadia de três dias.

Nessa mesma manhã, pouco antes do alvorecer, a esquadra de Polícia recebeu um telefonema anónimo, Clint foi com uma patrulha á taberna de McGyffrey e aí, na Carthage Turnpike, descobriram Lona Marlow morta, numa sala privada.

Foi a maior sensação dos ultimos anos. Mas só quando «mrs» Pym chegou é que compreendemos toda a extensão de tal acontecimento.

Quando o comboio de Nova York parou, vimo-la pela primeira vez.

Forte, impassível, envergando um fato de «tweed» inglês e um chapéu que Hedda Hopper teria adorado. Os olhos, de um azul acizentado, eram implacáveis. Tinha o ar de quem adora desvendar coisas difíceis mas a sua personalidade atraía-nos logo. Via-se por que os londrinos a adoravam e por que a Imprensa inglesa lhe seguia os mínimos movimentos.

Quando chegámos á sala de recepções do hotel de Center Street, tornou-se quase humana, perdendo a rigidez inicial.

Clint Morgan, baixo e gordo, mas garboso no seu uniforme cinzento e azul, era quem fazia as honras. Apresentou-me ás autoridades locais, e por fim ficámos os três sózinhos num canto — ela, ele e eu.

Depois de não desfitar os olhos daquela mulher, convenci-me que tinha um ar juvenil. Como principal polícia inglesa, a unica detective feminina de categoria da Scotland Yard, tinha certamente de ser inteligente. Mas via-se que era dura.

— Agora já lhe contámos tudo acerca de Birch City, e quão orgulhosos nos sentimos com a sua visita, minha senhora — explicou Clint com aquele sorriso desconsertante que lhe agradou, como aliás a todas as mulheres. — Esperamos que goste de cá estar.

— Imaginam a razão por que vim parar a uma vila americana? — disse ela com uma expressão amigável no olhar. — Estava farta de festas em grande. Queria ver pessoas simples, vulgares. Não é uma razão suficiente?

— Ouviste, Eddie? — disse Clint. — Não se importa que Eddie Kohler aqui esteja, pois não? É novo, mas muito considerado, no «Star»!

— Gosto dos repórteres. Nada de ilusões. — Inclinou-se tão bruscamente para a frente que Clint e eu ficámos espantados. — O que há a respeito daquele crime?

— Lona Marlow? Mas...

— Mas nada! Comprei o jornal quando parámos em Albany. Uma beldade assassinada, ou uma coisa parecida. Uma bailarina com muito dinheiro, ou com uma série de admiradores que lho davam, não?

— Escutem! — Clint piscou-me o olho, para me mostrar como as coisas iam bem encaminhadas. — Por enquanto estamos a zero. — «mrs.» Pym, minha senhora... bem, talvez pudesse...

— Associar-me a si? É só pedir. Sou uma velhota e adoro factos de primeira página. Deixem-me tratar das coisas á minha maneira, e logo se verá.

Fiquei tão excitado que corri para o escritório. O meu editor estava pronto para tudo. Ás três horas saíam as edições extras do «Star».

Claro que Lona fora assassinada. Tinha dinheiro, projectos, e qualquer dia iria para a Nova York City. O suicidio estava posto de parte, mas com quem ela estivera naquela sala particular, no «bar» de McGyffey, ninguém sabia.

O dr. Baker fez a autópsia e disse que lhe tinham administrado veneno numa cápsula, que se derretera no estômago, provocando-lhe a morte.

Não havia motivos, nenhum ponto de partida, nenhum suspeito. Lean, mais conhecido por Dick McGyffrey, sendo o mais provável, estava fora nessa altura, e podia prová-lo.

Nessa tarde houve reunião no escritório de Clint. «Mrs.» Pym estava lá, e tinha um ar bastante humano, pois estava no seu elemento. Clint estava sentado á secretária, e na sua frente Nathan Furness, o melhor advogado de Birch City. Alto, elegante e simpático, era o solteirão mais pretendido, mas até eu era capaz de dizer o significado daquela mancha vermelha na ponta do nariz — e não me refiro a dispepsia, embora só Clint conhecesse a capacidade que Nathan tinha para ingerir bebidas alcoólicas. Por qualquer razão fora considerado como o «guarda-costas» de «mrs.» Pym. Ela não se importava e eu estava louco com aquilo tudo.

— Não posso fornecer muito mais pormenores acerca de Lona — dizia Nathan. — Tratei-lhe do contrato como bailarina com o McGyffey. Ela tem uns cinco mil no Banco de Birch City — piscou-nos o olho — e uma batelada de dólares á vista, da parte de qualquer ricaço, á excepção de um.

Clint olhou espantado.

— Não se está com certeza a referir ao Bernard Flecker Laffan, pois não?

— Claro. — Com á vontade, Natham curvou-se perante «mrs.» Pym. — É o grande da terra, é dono da maioria das fábricas, do Banco, e imensas propriedades. O pai fundou Birch City e Laffan já vai nos oitenta anos.

— Hum. E é mesquinho?

Narhan Furnesse acenou com a cabeça e Clint deu um assobio.

— Tão agarrado como o papel á parede. Vale bem os cinquenta milhões de dólares. Vive sózinho em Schuylkill Heights numa casa cheia de coisas que não prestam. Tem um parente, John Laffan.

— O ocioso da terra — explicou Clint. — Ninguém sabe como vive. Passa o tempo de um lado para o outro, encostando-se ás paredes. O velhote Laffan nunca se refere a John. Este porém, tem dinheiro para viver á larga. Está hospedado em casa de «mrs.» Parker, em Maple Street.

— Parece que o velho tinha uma certa simpatia por Lona Marlow — disse Nathan, quando Clint se calou. — Quando ia beber uma soda, ao «bar» do McGyffey, uma vez por mês, o que constituia uma diversão louca, para ele, Lona não o largava. Fazia tudo para o apanhar, mas nunca foi bem sucedida, mas com aquele seu jogo — talvez ela fosse a mola para outrém?

— Isso não nos diz nada. A menos que Laffan lhe tivesse dado o veneno. — Os olhos brilharam-lhe perante o silêncio que se seguiu. — Melindrei-vos? Desculpem. Tratar-se-ia de um crime passional?

— Lona? — Clint abanou a cabeça. — O unico homem para quem ela olhava segunda vez era para o pagador de qualquer banco.

Nathan Furness riu por entre dentes. Clint raramente diz piadas.

— Ele tem razão, Madam. Dinheiro, nada mais contava, para ela. Talvez algum ladrão?

— É, possível. Ou a mulher de um tipo qualquer?

— Tomar uma cápsula dada por uma mulher? As Lonas deste quilate não são palermas, meu filho. Alguém lha deu e esse alguém foi um homem! E onde nos leva esta pista?

— É esse o seu trabalho. Todos têm os olhos postos na senhora. Tem de descobrir o criminoso, senão a Scotland Yard dá uma saltada até Birch City! — o seu sorriso apagou a dureza da observação.

— Já tenho resolvido casos piores. — Olhou em volta. — Nunca se sabe o que pode surgir.

Nathan acenou a cabeça.

— Agora vou andando. Eddie, disseste que querias saber coisas da vida de Lona, para escreveres no suplemento de domingo, não foi? Aparece por lá amanhã, ás nove da noite, e podemos ver os ficheiros. Espero por ti. Sê pontual, porque ás dez tenho de estar no Rotary. Boa tarde.

---

Fui com «mrs.» Pym esquadrinhar o quarto de Lona Marlow, mesmo á saída da vila. Não havia nada que nos ajudasse, apenas um quarto embelezado por um bom decorador. Num quartinho pequeno via-se uma capa de Kolinsky e um casaco de «vison», e, segundo «mrs.» Pym eram valiosissimos. Mas não nos identificavam acerca da sua pessoa.

No caminho de regresso a Center Street, no meu velho «Nash», «mrs.» Pym não parou de se lamentar.

— Aqui estou eu, a visita de honra de Birch City, e não me surge qualquer ideia. Há quem se vá rir, mas não sou eu.

— Ainda é muito cedo, Madam. — Olhei-lhe para o perfil duro, depois de passar apenas um dia com ela, e já sabia porque todos gostavam dela. — Há-de descobrir.

— Obrigado, Eddie, és muito amável — olá, isto aqui é mais interessante!

Devia-se ter passado algo de anormal. O velho edifício da polícia estava todo iluminado. Os nossos três carros da patrulha estavam estacionados cá fora.

*(Continua)*


**DEPÓSITO DA COVILHÃ**

**Rossio, 93-1.º — Telef: 320827**

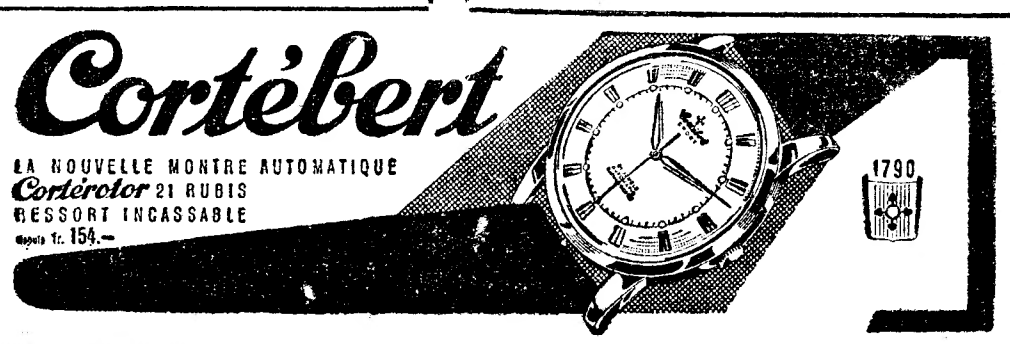
**Por motivo de ampliação e obras nas suas instalações, vendemos, sem reserva de preços e ao preço de fábrica, tecidos para homens e senhoras:**

**LANIFÍCIOS – VELUDOS – SEDAS ALGODÕES – MALHAS – SOBRETUDOS E GABARDINAS**

**Se deseja comprar bem e com grande economia não perca tão boa ocasião.**

**Cortébert**

LA NOUVELLE MONTRE AUTOMATIQUE
*Cortérotor* 21 RUBIS
RESSORT INCASSABLE
depuis fr. 154.—




**HIPOTECAS**

Sobre propriedades ou automóveis. Em todo o País. Rapidez e sigilo.

A FINANCIADORA
Av. da Liberdade, 3 - - Telef. 24446
LISBOA

**APRENDA CONTABILIDADE POR CORRESPONDÊNCIA**

Peça Folhetos Grátis ao
INSTITUTO LUSO-BRASILEIRO DE COMÉRCIO
R. Dr. Manuel Laranjeira, 880
PORTO

**5%**

**S/ automóveis e 6% s/ propriedades rústicas e urbanas mesmo em construção, emprestamos imediatamente.**

**ORCOSI**
**Rua 1.º de Dezembro, 45**

**O «Diário de Lisboa» vende-se em Castelo de Vide no Salão Royal.**

**CAMINHOS DE FERRO**

**A taxa do serviço de cobrança de reembolsos é muito reduzida:**
**— 3$50 por cada 1 000$00!**

As principais condições de aplicação da Tarifa de Reembolsos são:

— O pedido de reembolso será feito pelo expedidor da remessa na respectiva declaração de expedição, indicando a quantia a cobrar do consignatário (que não poderá exceder 10 000$00) e se os portes do reembolso são pagos por si ou pelo consignatário da remessa.

— A taxa do reembolso (que é de 3$50 por cada 1 000$00 ou fracção indivisivel de 1 000$00) será cobrada do consignatário da remessa, por acréscimo á importancia do reembolso; ou do expedidor da remessa, por dedução na importancia do reembolso.

Utilize este excelente serviço ferroviário para qualquer remessa, incluindo os pequenos volumes despachados ao abrigo da Tarifa 8/108.

**Confecções**

**PARA HOMENZINHOS**

**SOBRETUDOS, IMPERMEAVEIS, CASACOS, CALÇAS...**

**CASA EDUARDO FERREIRA**
(SECÇÃO JUVENIL)
**RUA DA ASSUNÇÃO, 42, 1.º**

# OS EMPREGADOS BANCÁRIOS

## E A REVISÃO DO CONTRATO COLECTIVO DE TRABALHO

Chegou-se, há dias, á conclusão das negociações entre os sindicatos dos empregados bancários e o respectivo grémio, para a assinatura de um novo contrato de trabalho, visto que o anterior não satisfazia já os justos anseios de tão numerosa classe, nem correspondia, segundo foi largamente referido, á situação da banca no nosso País. O «Diário de Lisboa», reconhecendo a vantagem que haveria no esclarecimento de uma situação que interessa tão amplo sector de trabalhadores, acolheu nas suas colunas todas as contribuições válidas para a concretização desse propósito e, embora não estivesse na sua intenção promover uma campanha, mas tão-sòmente proporcionar um meio de debate util e elevado dos problemas, está na convicção de que foi, na realidade, de grande vantagem a expansão aqui dada ás reivindicações dos empregados bancários. E' evidente que da divulgação dos diversos pontos de vista e da argumentação apresentada, sob as mais variadas formas, resultou um endurecimento mais largo da opinião publica, em geral, e dos sectores directamente visados, em particular, o que, por certo, contribuiu para a criação do clima que permitiu o reatamento das negociações entre os sindicatos e o grémio, interrompidas quando da proposta de compensação do aumento solicitado com horas de trabalho suplementar.

Precisamente, perante a atenção que o nosso jornal dedicou a este assunto — aliás na mesma linha de orientação que nos leva a acolher com simpatia tudo quanto se refira á situação de quem tem justas reivindicações a apresentar — continuamos a receber correspondência relacionada com a classe dos empregados bancários. De várias origens nos chegam testemunhos de reconhecimento pela posição que tomámos e de agradecimento pela contribuição que o nosso jornal deu para o esclarecimento do problema e, consequentemente, para a modificação de um estado de coisas que estava a deteriorar o ambiente de trabalho em tão importante sector de actividade. Agradecendo, sensibilizados, não podemos deixar de acentuar a disposição em que o fizemos e a própria satisfação que sentimos ao ver reconhecida tal utilidade.

Mas, há ainda quem nos exponha algumas observações acerca dos resultados a que se chegou, com o novo contrato colectivo de trabalho, assinado em 30 de Outubro ultimo. E' de acordo com o mesmo rumo traçado que publicamos essas observações.

### A análise dos novos rendimentos

Assim, o sr. José Julio da Cruz Abreu pede-nos a publicação das seguintes considerações:

«Analisando os novos vencimentos e comparando o trabalho-hora do novo contrato com o antigo, acharemos alguns resultados interessantes. Note-se que a tabela foi calculada a partir dos vencimentos ilíquidos.

Classes: I, 8$88 e 10$00; H, 9$62

(Continua na 11.ª página)

# VAI SER DEMOLIDO o edifício onde estava a embaixada do Brasil?

Durante muitos anos, a embaixada do Brasil em Lisboa esteve instalada no edifício que torneja da Rua António Maria Cardoso para a Rua Victor Cordon, paredes meias com o prédio onde se encontra a P. I. D. E.

Todos esses prédios, como o das Companhias Reunidas e uma fieira de outros que ficam na Rua dos Duques de Bragança, antiga Rua da Luta, estão construídos em terrenos que foram da Casa de Bragança. Ali esteve o palácio dos duques que o terramoto destruiu. Em seguida ali se situou também o Hotel Bragança.

Os prédios da Rua dos Duques de Bragança, são ainda propriedade da Casa de Bragança. O da Rua António Maria Cardoso, numeros 2 a 16, era propriedade da rainha D. Amélia, que em testamento o deixou ao filho mais velho do sr. D. Duarte Nuno de Bragança.

Desde que a embaixada do Brasil o deixou, há meses, tem estado com escritos esse grande imóvel onde houve magníficas recepções e festas que deram brado.

A primeira reflexão de quem passa é: mais um que vai ser demolido para se erguer um bloco enorme!

Com efeito parece ser esse o destino que espera o edifício, que está á venda. Mas como o proprietário é menor, o sr. D. Duarte Nuno de Bragança, como seu pai e tutor, só o pode vender com autorização do respectivo tribunal.

Se essa autorização for concedida, natural é que onde se encontra o prédio de três andares venha a erguer-se um grande bloco de construção. Tudo depende do comprador, que, por certo, não deixará de querer tirar o maior proveito da localização, que implica um elevado valor.

# «Em Luta...»

## — um livro de opinião política do eng. Sá Cardoso

Exemplo de verticalidade de carácter e de atitude cívica, num momento de grandes responsabilidade para todos os que participam na vida publica, o livro «Em Luta... Pela Pátria, pela Democracia» agora apresentado pelo sr. eng.º Sá Cardoso é de uma oportunidade que não carece de razões. O depoimento político de uma consciência livre e isenta, que não se furta ás posições claras e á sua justificação positiva, só pode ser interpretado, por quem o considerar também isentamente, como serviço sério e digno ao interesse nacional largamente entendido. O eng.º Sá Cardoso confirma nas páginas desta obra

(Continua na 14.ª página)

CENTRO INTERNACIONAL DE LINGUAS

Director: PROF. VASCO BOTELHO DE AMARAL

* PROFESSORES ESTRANGEIROS

Atenção — ESGOTADA A LOTAÇÃO AS 18, 19 E 20 HORAS DAS 2.AS 4.AS E 6.AS

AV. FONTES PEREIRA DE MELO, 25, 1.º, T. 730892

O primeiro beijo de Romeu e Julieta

# «Romeu e Julieta»

## (ainda em mangas de camisa) apronta-se para a estreia marcada para 15 deste mês

A' luz discreta que ilumina o palco do Nacional, junto ao negrume que envolve a sala, um Romeu de gravata e fato de passeio, de bom corte, avança para uma Julieta loira, de «sabrinas», camisolão negro e saia de xadrez. Uma flor separa-os, uma flor atrai-os. E um beijo terno sela um amor juvenil tornado adulto, até á morte.

Um homem ainda novo, de calva precoce e bigodinho á americana, dá indicações, em espanhol, dirigindo um conjunto numeroso, em que avultam figuras prestigiosas do nosso teatro. Estamos perante um dos primeiros ensaios de conjunto do «Romeu e Julieta», ainda em «mangas de camisa», digamos... muito embora haja mais gravatas que blusões de trabalho.

Mas trabalha-se, com entusiasmo, disciplina e consciência, dos mais jovens aos mais idosos.

### A cena do baile

D. Cayetano Luca de Tena, o encenador já familiar na Casa de Garrett, afina a cena do baile em casa de Capoletto. No praticável movimentam-se Raul de Carvalho e Mariana Rey Monteiro (Capoletto e esposa), José de Castro (Mercúrio), Canto e Castro (Benvollio), Pedro Lemos (Frei Lourenço), Benjamim Falcão (Tebaldo), Fernando Curado Ribeiro (Paris), Paiva Raposo (Príncipe de Verona), Jacinto Ramos (Sansão), etc.

No proscénio, João Perry e Teresa Mota vivem a primeira cena de amor dos protagonistas.

Musica, palavras e passos de dança criam o clima. E apesar dos trajos «civis» da nossa época, Shakespeare entra em cena.

Dona Amélia, de uma poltrona da plateia, observa, atentamente, os resultados já obtidos, sem se esquecer de que é a ama de Julieta, dando as réplicas no momento próprio.

### Uma dúvida

Numa das interrupções, há uma discussão. José de Castro e Raul de Carvalho não estão de acordo quanto á entrada. Mudara-se a «deixa» e as opiniões divergem.

O diálogo é breve. Luca de Tena intervém na discussão, aliás amena.

Assenta-se na oportunidade da entrada. Shakespeare volta a estar presente.

Os intérpretes já sabem os papéis de cor e salteado. Integram-se agora no conjunto, marcam a cena, insistem em pormenores, aprontando-se para a estreia.

### «A mais arriscada peça da minha carreira de empresária»

Descemos á plateia. Trocamos algumas palavras com Amélia Rey Colaço. A ilustre artista recebe-nos com a gentileza fidalga que lhe é habitual. Atende-nos bem humorada, sem perder, no entanto, uma palavra, um gesto do que se passa no palco.

— Está satisfeita com o andamento dos ensaios?

— Sem duvida. E' certo que estamos no período mais delicado, reunindo grupos, iniciando o conjunto. Mas a peça está bem entregue.

— Tem apreensões quanto ao êxito artístico do espectáculo?

D. Amélia sorri.

— Não ignoro as grandes dificuldades que temos de enfrentar. Talvez esta seja, até, a peça mais arriscada da minha carreira de em-

(Continua na 14.ª página)

Capoletto, em trajo de passeio (Raul de Carvalho), numa cena decisiva do baile

# A «Brasileira» vai ser ren... para perpetuar as... ligadas à Lisboa boé...

«A Brasileira», o velho «café» do Chiado, é, ainda, um símbolo na crónica de Lisboa aliteratada e boémia. Vem-lhe essa perdurável tradição do tempo em que começaram a fazer poiso, á mesa de cavaco, artistas e escritores, jornalistas, médicos, advogados, comerciantes e industriais, gente de marca, de todos os credos e ideias. Hoje, muito desfigurado, também com outra frequência, «A Brasileira» ainda se doira desses velhos pergaminhos intelectuais.

A sua história vem do ano de 1905, quando aquilo era um estabelecimento de venda de café moído e em grão. Tempos depois, tornava-se no típico «café», onde a odorante bebida se servia em chávena, nas mesas. Pertencia á firma Teles & Companhia. Os primeiros clientes ficaram habilitados a uma espécie de assinatura grátis que, durante muitos anos, lhes permitia beber, diáriamente, o seu cafézinho «de borla».

Passaram por ali figuras representativas da época, ministros, diplomatas, deputados e, entre os intelectuais, os jornalistas que, até 1922, ali tinham a sua melhor fonte do noticiário politico e dos acontecimentos marcantes. Os vários grupos formavam as suas «tertulias» e os empregados de mesa, já desaparecidos e saudosos, todos de confiança, incapazes de qualquer inconfidência, amáveis e solícitos, sociabilizavam com os clientes, que os estimavam, entravam na conversa e davam as suas opiniões, faziam-se eco das anedotas frescas, largavam saborosas piadas. Por isso davam, também, assunto para a crónica jornalística. Sabe-se que um deles (Manuel Queimadelos y Vieitas, espanhol de nação) ficou para sempre a ser conhecido por «João Franco», por certas semelhanças físicas com o político do mesmo nome, dos ultimos tempos do antigo regime.

Já em época mais recente, de outro *clima* político, havia ali um engraxador, que usava o cabelo cortado á maneira de certo ministro, além da coincidência nalguns gestos e em traços físicos. Passaram, tam-

bém, Este, ao «c... sia. A... graxa... para... e exi... piritu... fez, r... o nom... colado... Quein... «João...

**Re...**

Em... do «c... corati... tónio... Dordi... ge B... cujas... moder... pelo... tem v... sem c... adent... nar a... didade... princi... prestí... a doir... desap... grand... «Bras...

A c... correr... próxi... acentu... agora... lida e... so no... tarina... o vell... desap...

Há... dos p... Alves... anos, os se... Pomb... ques, e pas... (Herc... Paulis... mesm... encar...

Pro... dois... tambe... poden... bre «... o vel... para... quant... hábito... pela...

**Pó...**

*LO... glesas... a emp... reduz...*

*A J... por se... de ca... labor... de se... declar... sível... pó m... ceptív... dustr... sultad...*

**« B...**

*RO... prodí... «Anít... gica... perto... deta... num... nos b... erque... gross... quebr... dois... tiver... — (F...*

As... Pod...

# ...eira» do Chiado
## ...er renovada
## ...tuar as suas tradições
## ...sboa boémia e literária

...afé» do ...olo na ...e boé- ...el tra- ...eçaram ...cavaco, ...as, mé- ...es e in- ...e todos ...ito des- ...ra fre- ...nda se ...lhos in-

...le 1905, ...abeleci- ...oído e ...nava-se ...lorant... ...ia, nas ...eles & ...lientes ...espécie ...lurante ...beber, ...ho «de

...repre- ...ros, di- ...os in- ...ue, até ...or fon- ...s acon- ...vários ...«tertu- ...esa, já ...dos de ...ualquer ...lícitos, ...es, que ...conver- ...ies, fa- ...frescas, Por is- ...o para ...se que ...elos y ...ficou ...do por semé- ...tico do ...tempos

...de ou- ...um en- ...lo cor- ...inistro, ...gestos ...n, tam-

...ecisiva

bém, a dar-lhe o nome do ministro. Este, sabendo disso, foi, um dia, ao «café» para conhecer o seu sósia. Alguém convenceu depois o engraxate a deixar crescer a trunfa, para adquirir a sua personalidade e eximir-se a gracejos — aliás espirituosos e sem malícia. Assim o fez, mas não pôde despegar de si o nome do ministro que lhe haviam colado como ao pitoresco Manuel Queimadelos y Vieitas o apodo de «João Franco».

### Renovação e decadência

Em 1923, foi renovado o interior do «café», ali figurando painéis decorativos, de Almada Negreiros, António Soares, Bernardo Marques, Dordio Gomes, Eduardo Viana, Jorge Barradas, Stuart Carvalhais, cujas manchas do então berrante modernismo estão hoje embaciadas pelo fumo e pelo tempo, que ali tem vindo a fazer os seus estragos, sem que haja entrado pelas portas adentro um sopro renovador a tornar aquilo mais aliciante em comodidade e conforto. Algumas das principais figuras que lhe deram prestígio e o brilho do seu espírito, a dourar a tradição persistente, têm desaparecido — e são hoje uma grande saudade. Como a velha «Brasileira» está mudada!

A decadência tem-se acentuado, correndo, por vezes, boatos do seu próximo encerramento, os quais se acentuaram ultimamente. Dizia-se, agora, que a sociedade estava falida e havia um processo em curso no tribunal civel de Santa Catarina. Todos pensam, contudo, que o velho «café» do Chiado não pode desaparecer.

Há cerca de cinco meses, três dos principais credores, os srs. João Alves Simões, que, durante trinta anos, trabalhou em África e ali tem os seus haveres; Jorge da Silva Pombeiro e Joaquim Pereira Marques, tomaram a seu cargo o activo e passivo da firma Teles & Comp.ª (Herdeiros), assim como o «Café Paulistana», também pertencente á mesma, e saldaram os respectivos encargos.

Projectam, agora, restaurar os dois estabelecimentos e melhorar, também, os lotes do café. E, assim, podemos dar mais uma notícia sobre «A Brasileira» do Chiado: que o velho «café» não desaparecerá, para satisfação, principalmente, de quantos se lhe ligam por aferrado hábito, pelo apego á tradição — e pela saudade.

## Pó de casca de ovo
### em vez de pó de arroz para a mulher inglesa

*LONDRES, 6. — As mulheres inglesas começarão, dentro em pouco, a empoar o rosto com casca de ovo reduzida a pó.*

*A Junta da Venda dos Ovos, que por semana deita fora 150 toneladas de cascas de ovo, provenientes da laboração de vinte e seis fábricas de secagem e congelação de ovos, declara que se descobriu ser possível triturá-las, obtendo assim um pó muito fino e não irritante, susceptível de ser aproveitado pela indústria de cosméticos com bons resultados. — (A. N. I.).*

## «BONGO»
### —o elefante prodígio
### morreu electrocutado

*ROMA, 6. — «Bongo», o elefante prodígio, protagonista do filme «Aníbal», teve uma morte tão trágica como imprevista, em Tivoli, perto de Roma. O paquiderme, vedeta de um «terceto» apresentado num circo italo-dinamarquês, estava nos bastidores, quando, de repente, ergueu a tromba e segurou um grosso cabo de alta tensão, que quebrou, caindo electrocutado. Os dois companheiros, excitadíssimos, tiveram de ser afastados do local. — (F. P.).*

As suas jóias estão antiquadas? Pode vendê-las ou trocá-las pelos ultimos modelos
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA. 257

O eng. Américo Godinho rodeado de enfermeiras que o foram felicitar

# O 1.º prémio do Totobola
## foi dividido por 39 concorrentes que acertaram em 12 resultados

O Totobola continua a constituir um verdadeiro quebra-cabeças para os apaixonados do futebol.

Neste ultimo concurso foram muitas as surpresas. Mas a mais sensacional está relacionada com o presidente da Camara Municipal de Azambuja, sr. eng. Américo Godinho Cardoso Botelho, que pela terceira vez consecutiva, conquista o primeiro prémio, acertando em doze resultados.

Seguiram-se, pois, uma série de perguntas, ao sr. presidente da Camara Municipal de Azambuja.

— Como explica ter conseguido a terceira vitória consecutiva?

— O problema para mim — respondeu — não se apresenta como muito extraordinário e confesso que tinha este resultado quase como certo.

Como já tive a oportunidade de referir, os meus prognósticos baseiam-se num estudo sério. Começo por fazer o estudo prévio de cada jogador, estudo depois o conjunto dos jogadores nas linhas —de defesa, média ou de ataque — em que se integram e os resultados que serão de esperar, por sua vez, do conjunto destas linhas. Dedico ainda a maior atenção ao estudo comparativo das equipas que se irão defrontar, no seu conjunto e nos elementos que as compõem.

E só depois de cuidadosas conclusões a que chego faço os meus palpites, procurando sintetizá-los em poucos boletins para não gastar muito dinheiro nos prognósticos.

— Tem assim já um domínio completo do assunto?

— Consegui, de facto, integrar-me nos meandros do futebol mas, claro, sou apenas um estreante e o facto de ter ganho 3 vezes consecutivas nada diz. Julgo, no entanto, que, com excepção de certos factores, na verdade imprevisíveis, se poderá prever com pequena margem de erro os resultados dos jogos.

— E é apenas com os elementos que nos indicou que faz os seus prognósticos?

— Evidentemente que procuro conhecer e avaliar de todos os factores intervenientes, que analiso com a maior minucia. Assim, atendo também ás dimensões do campo, se é relvado ou não, se a equipa joga em casa ou fora, o provável ambiente emocional do publico, as possíveis rivalidades entre equipas ou entre as terras que estas representam, etc.

— Mas assim, há-de ter muito trabalho e perda de tempo para estudar os seus prognósticos!

— Sem duvida! Mas como procuro juntar o util ao agradável, julgo ser este o unico meio de conseguir, uma vez por outra, prognósticos mais ou menos certos.

### *Terceira vitória consecutiva*
### do presidente do Município da Azambuja

### Uma idosa senhora obteve um primeiro prémio

Uma das primeiras matrizes a surgir com doze resultados certos, numero que viria a ser suficiente para o primeiro prémio, foi a da sr.ª D Aurora Lima Saraiva Pereira, viuva, residente, na Avenida da Liberdade, n:º 65, 4.º, esquerdo.

A simpática senhora afirmou-nos que nunca viu, na sua vida, um unico desafio de futebol!...

### Os contemplados com o primeiro prémio

O bolo respeitante ao primeiro prémio, de cerca de 1500 contos será repartido pelas seguintes pessoas: sr.ª D. Aurora Lima Saraiva Pereira, Maria Henrique Nobre Maia Ferreira, eng. Américo Godinho Cardoso Botelho, Manuel Dias Cerdeira, Alfredo Barroso Constantino, Augusto João Rodrigues, Francisco Marques Beato, João Maria de Abreu, Deolinda Ferreira de Almeida, António de Carvalho Gois, Rui Manuel da Fonseca e Cunha Guimarães, António Julio Martins Rasteiro de Campos, João Manuel Ribeiro Santos da Costa, José Francisco Morato Teixeira, sr.ª D Lucinda Rosa Ferreira, António Lopes Ferrão, Domingos Barbosa Coutinho, José Belmiro da Silva Sabino, Francisco Simplício Pereira Inácio, D. Maria de Lourdes Santos Pinheiro, António Ramos Gouveia, Manuel Bastos de Castro, João dos Santos Fradique, Fernando Albano da Costa Gomes, José Pinto da Rocha, José David da Silva, Ana Maria Vieira dos Santos, Carlos Francisco Gonçalves Martins, José Baptista da Costa, Leonel Santos Bispo, Justiano da Cruz Grilo, João Rodrigues, Alberto da Silva Campos, sr.ª D. Maria Ferreira Araujo, António dos Santos Bento, Vítor Manuel de Jesus, Manuel Marques Nunes Branco, Manuel Coelho Pinho e Manuel de Abreu Seixas Veloso.

Em onze resultados acertaram cerca de 600 pessoas.

## EVASÃO ESPECTACULAR
### de 40 argelinos do M.N.A.

**LIMOGES, 6. — Quarenta presos argelinos evadiram-se durante a noite, do campo de internamento de Mauzac (Dordogne). Os evadidos abriram um tunel com 50 metros de comprido sob a vedação de arame farpado.**

**Todos os fugitivos eram membros do Movimento Nacional Argelino, autores de perturbações da ordem e de crimes contra os seus compatriotas da F.L.N.**

**Fazem-se averiguações para apurar as circunstancias exactas desta espectacular evasão. — (F. P.).**

## Câmara Corporativa

A folha oficial publica hoje um decreto nos termos do qual a eleição dos procuradores á Camara corporativa em representação das Misericórdias, Municípios e Federações Desportivas, se realizará dia 15 do corrente.

# Constituiu-se hoje
## a Fundação de Áudio-Fonologia que ficará instalada no Hospital de Santa Maria

No gabinete do ministro da Saude e Assistência, efectuou-se hoje a cerimónia da constituição oficial de uma nova Fundação: o Instituto de Audio-Fonologia da iniciativa do prof. Carlos Larroudé.

Além do ministro, dr. Henrique Martins de Carvalho, assistiram ao acto: o prof. Larroudé e sua esposa; o dr. Agostinho Pires, director-geral da Assistência; o dr. Coriolano Ferreira, director-geral dos Hospitais; o seu adjunto, dr. Carlos George; o dr. Mário Carmona, enfermeiro-mor dos Hospitais Civis de Lisboa; e os drs. Albano Enes Dias e Baptista de Abreu e a assistente social sr.ª D. Margarida Gomes Leal, respectivamente chefe de gabinete e secretários daquele membro do Governo.

Lido o auto da constituição, pelo dr. Carlos Dinis da Fonseca, chefe da 1.ª Repartição da Direcção-Geral da Assistência, o prof. Carlos Larroudé expôs o que será a nova Fundação: uma instituição particular de assistência, que se propõe criar e manter um centro de audiofonologia, que ficará instalado em dependências do serviço de otorrinolaringologia do Hospital de Santa Maria, e através do qual será prestada assistência gratuita ou remunerada em regime de porcionismo, consoante a situação dos assistidos, apurada em inquérito assistencial.

O ministro agradeceu e explicou que o património da Fundação é constituído por uma parcela de terreno situada em Lisboa, na Calçada dos Sete Moinhos, no valor de cerca de 1500 contos; que a administração fica a cargo duma direcção administrativa, composta por três membros, que exercerão gratuitamente as suas funções, sendo o cargo de presidente ocupado vitalíciamente pelo fundador; e que o Instituto tem por objectivo realizar a profilaxia da surdez e combater as suas causas; prestar assistência aos surdos e diminuir-lhes a surdez pela terapêutica médica e cirurgica adequada.

Por fim, o dr. Martins de Carvalho afirmou que a nova Fundação pode contar com todo o apoio do seu Ministério.

NÃO SE IMAGINE TÃO *pequeno*

**Sentir-se inferiorizado, diminuido, é muito custoso e, além disso, fatal para o êxito na vida**

Só com um cérebro forte poderá dominar esta dramática situação. Fortaleça o seu cérebro com

★ ÁCIDO GLUTÂMICO
★ VITAMINA $B_1$
★ FÓSFORO

os três componentes de

FOSGLUTÉN
RECONSTITUINTE CEREBRAL

# As condições de subsistência e a duração *da vida*

Os progressos extraordinários da medicina e da protecção sanitária nas ultimas décadas vieram alterar em multiformes sentidos os problemas sociais e económicos relacionados com a duração da vida humana e com os meios de subsistência que a condicionam. O desenvolvimento da medicina, muito mais acelerado e de efeitos mais influentes do que o ritmo de eficiência da organização económico-social, levou a resultados desconcertantes: a média de duração da vida humana tende a elevar-se consideràvelmente sem que os meios de vida corrente melhorem para a grande massa das populações. Torna-se possível, assim, viver muito mais tempo — mas vivendo pior. E daí deriva a hipótese que certos sociólogos do nosso tempo têm apresentado com lógica cruel: a necessidade de refrear os progressos da medicina ou, pelo menos, as suas generalizadas aplicações, até que a evolução económico-social da Humanidade tenha alcançado o mesmo ritmo desses progressos.

Num estudo recente de A. Sanoy assinala-se que as populações actuais da Asia e da Africa registam presentemente uma média de duração de vida sensivelmente mais longa do que a da população francesa por alturas da Revolução de 1789, embora o seu nível de subsistência seja duas vezes mais baixo. A média da vida humana dos povos asiáticos e africanos na actualidade só foi atingida na Europa por volta de 1870 — quando as condições habituais de vida eram quatro vezes melhores. Os países a que hoje se chama subdesenvolvidos vivem em condições inferiores ás dos europeus no século XVIII—mas acusam uma natalidade muito mais elevada e uma mortalidade muito mais reduzida. Os povos da América do Sul vivem hoje ao nível das condições de subsistência das nações industrializadas da Europa por volta de 1850; e as esperanças que lhes são prometidas nos planos de desenvolvimento económico e social agora em curso equivalem ao que os povos europeus já tinham alcançado em 1920.

Sob formas pitorescas, os cientistas que analisam actualmente estes problemas de interesse mundial afirmam que um asiático famélico pode viver, nos nossos dias, tão longamente como um nobre ou um burguês bem instalado do século XVIII; e uma criança que nasce agora em Ceilão, em Porto Rico ou na China tem probabilidades de vida tão longa como tiveram, ao nascer o presidente Eisenhower, o pintor Buffet e a actriz Brigitte Bardot.

As perspectivas que resultam desta evolução vital da espécie humana no desenvolvimento demográfico representam-se em previsões estatísticas muito significativas. A população da África, que era de 235 milhões de habitantes em 1960, deve elevar-se a 303 milhões em 1975 e a 517 milhões no ano 2000. O ritmo de progressão demográfica na América Latina será representado nas mesmas datas, por 206, 303 e 592 milhões de habitantes. E na Ásia que contava 1620 milhões de habitantes em 1960, a população previsível em 1975 será de 2210 milhões e no ano 2000 de 3870 milhões. Em quarenta anos, as popu-

(Continua na 14.ª página)

# APROVADO O PLANO

## de actividades do Município de Évora

EVORA, 6. Sob a presidência do dr. João Luís Vieira da Silva, reuniu-se o Conselho Municipal desta cidade, a quem foram apresentados o plano de actividades e as bases do orçamento municipal para o ano de 1962.

O documento foi vivamente discutido pelos conselheiros, que solicitaram alguns esclarecimentos, especialmente no que se refere, ao abastecimento de água á cidade, problema de grande acuidade e que há longos anos vem preocupando a Camara e os munícipes. Embora a responsabilidade material da solução do problema tenha transitado para o Ministério das Obras Publicas, que tem projectada a construção da Barragem de Valverde, com a qual o problema será resolvido definitivamente, a verdade é que a responsabilidade moral continua a ser do Município.

Finalmente, o documento foi aprovado, sem alterações, e nele se inclui a continuação de vários melhoramentos publicos, já encetados, tais como a construção das estradas municipais de Torre de Calheiros, S. Vicente do Pigeiro, Foros do Queimado, Graça do Divor, S. Sebastião da Gouteria e outras, o prosseguimento das obras de restauro do Palácio dos Coguminhos e do Parque Infantil da Horta dos Soldados, os quais importarão em 4380 contos.

O desenvolvimento destes melhoramentos será feito por fases.

No capítulo que se refere á Comissão Municipal de Turismo, o documento inclui a concessão de subsídios para a valorização de iniciativas de carácter folclórico regional, a realização de exposições culturais e de artezanato, o apoio á delegação do Círculo de Cultura Musical, obras no posto municipal de informações turísticas, estudo das possibilidades de construção de dois miradouros no Alto de S. Bento e no sítio do Moinho de Ferro, valorização do património arqueológico da cidade, etc.

Com o seu plano de actividades, a Comissão Municipal de Turismo vai despender 403 contos.

No final da reunião, foi proposta por alguns conselheiros a extinção da passagem de licenças para o exercício de venda ambulante de castanhas assadas, pincéis de caiar e outros artigos de artezanato doméstico. O assunto mereceu controvérsia animada, registando-se opiniões de que não se deviam extinguir tradições da cidade, que, marcavam com figuras típicas que se deveriam manter. A votação a que se procedeu, no entanto, deu maioria favorável á proposta da extinção, a partir do próximo ano.

## BOLSAS DE ESTUDO

### do «British Council»

O «British Council» de Londres oferece, para o ano lectivo de 1962-63, com a duração de 10 meses, em princípio, bolsas de estudo numa Universidade, ou noutra instituição britanica que maiores facilidades ofereça para o respectivo estudo ou investigação. Apesar de ser, eventualmente, possível obter um título universitário britanico, estas bolsas de estudo, porém, não se destinam a esse fim.

Os portugueses de ambos os sexos, diplomados por qualquer Faculdade, Escola Superior, ou instituto Universitário de Portugal, podem concorrer a estas bolsas, sendo dada preferência a indivíduos de idade superior a 25 anos e inferior a 35, que se tenham ocupado da sua especialidade há, pelo menos, dois anos.

E' indispensável que os candidatos tenham um bom conhecimento da língua inglesa, tanto escrita como falada.

O prazo para a entrega da documentação termina no próximo dia 30. Dão-se informações no Instituto Britanico em Portugal, de Lisboa, na Associação Luso-Britanica, do Porto, e na Casa da Inglaterra, em Coimbra.

## VII DIA DO SELO

A Federação Portuguesa de Filatelia está a organizar o VII Dia do Selo, que será comemorado brilhantemente em todo o território continental e ultramarino.

As comemorações de Lisboa compreenderão uma exposição-relampago de selos de Angola, nos salões da Casa das Beiras, no Palácio Regaleira, no Largo de S. Domingos, a qual estará aberta apenas nos dias 30 de Novembro e 1 de Dezembro, e, na noite deste ultimo dia, o banquete de confraternização filatélica, no restaurante «A Severa», da Rua das Gáveas.

Na secretaria do Clube Filatélico de Portugal, na Avenida Almirante Reis, 70, 3.º, direito, aceitam-se inscrições, quer para a exposição filatélica, quer para o banquete.

## Criança queimada

### com água a ferver

PAMPILHOSA DA SERRA, 6 — Queimado com água a ferver, ficou em estado grave um pequeno de 3 anos, Jorge Alves Martins, filho do sr. José Alves Martins e da sr.ª D. Maria da Conceição Antunes.

## Ecos de SINTRA

### COMEMORAÇÕES

#### do «Dia do Armistício»

A Delegação da Liga dos Combatentes da Grande Guerra em Sintra promove, no sábado, as seguintes cerimónias comemorativas do «Dia do Armistício» (da conflagração de 1914-1918).

Em Queluz-Belas, ás 10 horas, romagem ao cemitério de Belas, cortejo, da igreja do cemitério para o ossário do talhão privativo, conduzindo as ossadas dos combatentes exumadas; colocação de uma coroa de flores naturais no ossário e de ramos nas campas dos antigos combatentes. Em Sintra, ás 15 e 30, romagem ao cemitério de São Marçal, onde também serão colocadas flores sobre as campas dos combatentes; ás 16 e 30, reunião junto do monumento aos Combatentes da Grande Guerra, onde, depois de proferidas algumas palavras alusivas á data histórica serão guardados dois minutos de silêncio em homenagem a todos os Portugueses mortos pela Pátria e colocadas flores na base do monumento.

### Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — Ás 21 e 15: «Série negra» (17 anos).

MOSCAVIDE — *Cine Moscavide* — Ás 21: «Sindbad, o marinheiro» e «O Desaparafusado» (17 anos).

### Farmácias de serviço

AMADORA — *Campos* — Rua Elias Garcia, 185 (Tel. 930072). — *Cladel* — Rua António Sardinha, lote 5, loja B (Tel. 931551).

QUELUZ — *Correia* — R. Mateus Vicente Oliveira, 3 (Tel. 950905).

SINTRA — *Marrazes* — Largo Afonso Albuquerque (Tel. 980058).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* (Tel. 980456).

BURACA — *Vaz Martins* — Rua António Ferro, M. A. D. (Tel. 931690).

VENDA NOVA — *Nova* — Rua Elias Garcia, 10 (Tel. 930120).

## Cortejo de oferendas

### a favor do Hospital de Cinfães

CINFÃES, 6. — No próximo dia 19, efectua-se mais um cortejo de oferendas a favor do hospital da Santa Casa da Misericórdia de Cinfães, estando, para tal fim, todas as freguesias a trabalhar afanosamente.

Espera-se que esta jornada de caridade venha a revestir-se da maior grandiosidade, contribuindo para isso a dedicação de todos os cinfanenses. A mesa da Santa Casa, á frente da qual está o sr. dr. Manuel de Lemos, deslocou-se ás freguesias do concelho para entrar em contacto com as comissões e sub-comissões que, oportunamente, haviam sido nomeadas para organização de cortejos e angariação de donativos, tendo encontrado em todas elas a melhor boa vontade e interesse pelo hospital.

## Cooperativa Olivícola

### de Cinfães

CINFÃES, 6. — Prosseguem as obras de construção da azenha para fabrico de azeite, da Cooperativa dos Olivicultores do Concelho de Cinfães, situada nas proximidades desta vila, á margem da estrada nacional.

A sua exploração traz grandes vantagens para a agricultura, tudo levando a crer que outras actividades serão exploradas pela Cooperativa, em benefício dos agricultores do concelho, pois á frente da Cooperativa está uma direcção composta de membros activos e cheios de dinamismo, dos quais se esperam boas iniciativas.

## CHOQUE MONSTRO

### numa auto-estrada

**LOS ANGELES, 6 — Dezasseis carros embateram uns nos outros numa gigantesca colisão numa auto-estrada a 90 quilómetros desta cidade, devida a uma tempestade de areia que se desencadeou subitamente e reduziu a visibilidade para dois metros.**

**Vinte pessoas ficaram feridas. — (R.).**

## Diário da Outra Banda

### Cinemas

ALMADA — *Incrível Almadense* — A's 21 e 15: «Visão do medo» e «Salomé» (17 anos).

### Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Nunes* — L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Telefone 034137).

ALMADA — *Macedo Henriques* — R. Bernardo Francisco da Costa, Lote 1 (Tel. 071297).

BARREIRO — *Central* — Av. da Bélgica, 48 (Tel. 023207).

COVA DA PIEDADE — *Cerqueira Afonso* — P. 5 de Outubro, 18 (Tel. 070254).

MOITA — *União Moitense* — Av. Dr. Teófilo Braga (Tel. 039025).

MONTIJO — *Moderna* — R. Bulhão Pato, 60 (Tel. 030156).

SESIMBRA — *Lopes* — R. Cândido dos Reis, 67 (Tel. 029028).

SETUBAL — *Rosado Pinto* — P. do Bocage, 98 (Tel. 22484). — *Nova* — R. Gomes Freire (Tel. 22052).

## PENHORES

PRACETA D. PEDRO I (prédio unico)
Crz. Av. D. Nuno — Andorinhas
PARAGENS: PANCAO E AQUARIO

## CONFERÊNCIAS

### No Instituto Superior Técnico

O professor de Química na Universidade de Montpellier e director da Escola Nacional Superior de Química da mesma cidade, sr. Max Mousseron, efectua, hoje, á noite, uma conferência, no salão nobre do Instituto Superior Técnico, sob o título: «Quelques applications de derivés des pinenes». A conferência, que começa ás 21 e 30, efectua-se sob o patrocínio do Instituto Francês em Portugal e do Instituto Nacional de Investigação Industrial, e faz parte de um grupo de três palestras que aquele ilustre professor e químico vem realizar em Lisboa, sobre temas do maior interesse para a investigação e aperfeiçoamento das importantíssimas industrias dos resinosos e dos perfumes.

CARIMBOS

Rápido e perfeito. ANIBAL, grav. Rua Nova do Almada, 64. T. 326162

Em Avis, o «Diario de Lisboa» vende-se na agência do sr. Francisco Feio

AR CONDICIONADO

COM CONDICIONADORES

Carrier

silenciosos
resistentes
económicos

Eng.º J. Nunes Correia
R. DO ALECRIM, 29 — TELF. 30901/4 — LISBOA
R. DA FIRMEZA, 482 — TELF. 28034 — PORTO

C.C.N.

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

| PARTIDAS | DESTINOS |
|---|---|
| **LINHA DE ÁFRICA** | |
| «BENGUELA» 27 de Novembro | Com escala por **Leixões, para S. Tomé** (se necessário), **Luanda, Lobito, Moçâmedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia** (se necessário) Carrega em Lisboa, de 20 a 25 de Novembro. |
| UIGE 7 de Dezembro | Com escala prévia por **Leixões, para: Luanda, Lobito e Moçamedes.** Carrega em Lisboa até 2 de Dezembro. |
| Infante D. Henrique 9 de Dezembro | Com escala por **Funchal**, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cidade do Cabo, Lourenço Marques, Beira, Moçambique**, e **Nacala** (se necessário). Carrega em Lisboa até 6 de Dezembro. |
| AMBOIM 14 de Dezembro | Com escala por **Leixões**, para: **Cabinda, Sazaire, Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito**, e **Moçamedes**. Carrega em Lisboa até 12 de Dezembro. |
| **LINHA DA AMÉRICA CENTRAL** | |
| «SANTA MARIA» 23 de Novembro Às 13 horas | Com escala por **Vigo e Funchal**, para: Tenerife, La Guaira, Curaçao, **Porto Rico e Porto Everglades (Miami).** |

**Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre transporte de bagagens**

LISBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telefs. 369621/8 — PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 23342

# COISAS DO TEMPO PRESENTE

(Continuação da 1.ª página)

frente voltada para o mar, aferrando-nos á teimosa convicção de que «de Espanha nem bom vento nem bom casamento» nos poderia vir, até que o Situacionismo, com a sua perniciosa intervenção na última guerra civil espanhola, houve por bem derrogar uma histórica política de neutralidade dentro do espaço peninsular e propiciar assim a possibilidade de novos surtos do maléfico iberismo.

Ora imaginemos que, por culpa dos fados adversos e dos pecados próprios a onda de um anticolonialismo simplista, sem limitações ou condicionamentos de qualquer espécie, nos conseguia varrer do Continente negro, sendo certo que a preservação dos nossos domínios asiáticos, essa, está á mercê do fácil belicismo alheio, quando este assim o entender e quiser. E suponhamos ainda que esse êxodo de Portugal se operava de modo absoluto, sem preservação dos interesses económicos que ali temos sabido criar mercê de um esforço, que se pode classificar de gigantesco, quando o cotejarmos com a potencialidade capitalista da Metrópole. Em tal hipótese, o espaço económico português sofreria descomunal restrição, com a agravante de que, ainda por cima, teríamos de absorver as duas centenas de milhar de nacionais, até então enquistados nas nossas províncias ultramarinas. Ser-nos-ia possível sobreviver, em tais condições, como entidade económica e política plenamente autónoma?

A minha resposta a esta pergunta já anteriormente formulada, mas agora esclarecida pela exposição do condicionalismo de que se revestiria tal fenómeno, é redondamente negativa. A era actual é a das *grandes comunidades económicas*. Apesar do nosso atraso industrial, agrícola e comercial, vimo-nos, por assim dizer, forçados a entrar na *Associação do Mercado Livre Europeu* e estamos em vésperas de transitar para a do *Mercado Comum*, beneficiando, é certo, de certas complacências por parte dos nossos associados, que condescenderam em tomar em consideração o nosso desnível económico. Suponhamos agora que as nossas forças produtoras se viam privadas do acesso em boas condições ás nossas matérias-primas coloniais e perdiam o escoadouro dos vastos mercados que o Ultramar português lhes está proporcionando. Esta situação pejorativa ocasionaria uma derrocada económica, com vincante alteração da nossa balança internacional de pagamentos. A nossa adaptabilidade ao Mercado Comum Europeu ficaria sensìvelmente prejudicada e ás dificuldades, que já nos assoberbam, viriam juntar-se outras, que tornariam pràticamente impossíveis as nossas tentativas de salvatério e fariam voltar os olhos de muitos para a hipótese da nossa integração peninsular.

Mas — dir-se-á — uma Nação pode viver, como a Suíça, dentro de um restrito suporte geográfico pelo mero esforço de uma população modesta, sensata e trabalhadora. Atente-se, porém, em que esta situação e outras paralelas resultaram de uma evolução processada pachorrentamente através de séculos e atente-se ainda em que Portugal seria forçado a adaptar-se de um jacto a um estádio presente da velha Europa, durante o qual se estão gerando núcleos de atracção, que não deixam grandes possibilidades de subsistência autónoma aos que chegaram até aos nossos dias com lamentável estado de atraso, sobretudo quando esses tais teriam sido vítimas de uma súbitanea catástrofe económica de acentuada profundidade.

Meditem no que venho de dizer todos os bons portugueses, sem distinção de cores políticas, e evitem de proceder de acordo com as conclusões a que haja de conduzi-los um raciocínio orientado com lógica e, portanto, despido de maléficos sectarismos. Reparem ainda que também os nossos vizinhos peninsulares não cessam de congeminar no mesmo problema e ela que teria lá no fundo sob as mais [illegible] aparências, aguardada com [illegible] ansiedade [illegible] nossa [illegible] para o abismo. É certo que [illegible] nos não tem faltado [illegible] dos seus [illegible] ponto fundamental [illegible] possível ao Situacionismo [illegible] contar com uma [illegible] tudes. Com [illegible] O. N. U., [illegible] panhóis a [illegible] tórios sobre a [illegible] tivos domínios [illegible] tros declararam que [illegible] sob a sua soberania territórios dessa categoria, mas, ao passo que os primeiros se aferraram á serril teimosia de se recusarem a apresentar ao Secretariado das Nações Unidas os documentos instantemente reclamados e de não consentirem visitas de inspecção de delegados desta instituição, os segundos, sob o pretexto de que «quem não deve não teme», manifestaram o *fidalgo* propósito de se conformarem com estas exigências pretensamente indevidas, com o que atenuaram a agressividade do mundo contra eles. Eis uma autêntica ruptura de homogeneidade política, com transcendentais consequências, sobre as quais a Imprensa do regime vigente entre nós passou com a ligeireza de um gato a correr sobre brasas. Assim, pois, a Espanha nesta hora crucial está-nos cumulando de gentilezas jornalísticas, mas está segura de que estamos na iminência de um cataclismo histórico, de que espera tirar proveito. E, dentro do seu ponto de vista egoísta, não lhe podemos levar a mal o seu proveito.

## 2. A união possível e a união impossível

Têm, pois, sobrada razão os situacionistas, quando proclamam que a Pátria está correndo os mais graves perigos. Com isso concordam igualmente os oposicionistas, embora divirjam quanto a algumas das causas determinantes desta crise histórica. Os primeiros recomendam, como panaceia infalível para este mal, a união dos Portugueses em todos os campos e a sua inteira submissão ao critério ideológico do Situacionismo. Os segundos respondem, quanto a esta última parte, com um desolado *non possumus*, e aproveitando o presente *intermezzo* eleitoral atrevem-se a reclamar a vigência, *de facto*, dos direitos de cidadania, solenemente conferidos pelo Estatuto Constitucional de 1933, mas minimizados, se não anulados, pelas disposições regulamentares do seu exercício. A seu turno os situacionistas contra-atacam com a acusação de que, na hora que passa, uma tal atitude é antipatriótica, de modo que, para eles, só é de conceber a *união na submissão*. E de certo modo, o seu critério poderia ter laivos de defensável, se a reclamação do reconhecimento de direitos de cidadania, *de jure et de facto*, não fosse condição *sine qua non* para ainda se vislumbrarem esperanças de manutenção da integridade territorial da Pátria.

E, se não, vejamos.

Quando de terra estrangeira sopra para as nossas províncias ultramarinas o vento impetuoso da subversão quando cabecilhas adestrados na guerra de guerrilhas avançam por elas dentro e chacinam com os mais horríveis requintes de crueldade pobres colonizadores portugueses, que estavam exercendo ali uma meritória obra de civilização, e, a par deles, muitos elementos das populações nativas, cessam todas as divergências entre os portugueses, dignos desse nome, quanto á necessidade de conceder aos pioneiros nacionais e aos aborígenes fiéis uma eficaz protecção militar. A única condição, que os mais sensatos impõem no tocante ao exercício dessa acção repressiva, é que ela não ultrapasse os limites aconselhados pelos ditames da civilização e da própria conveniência nacional de modo a traduzir-se, pelo contraste com a acção dos terroristas, em factor de aliciação dos autoctones. Nesse ponto obtém-se, sem esforço, o *unanimismo* nacional que é qualquer coisa de mais alto e de mais firme que a união ordenada imperativamente pelo escol do regime.

Simplesmente, o emprego de meios militares para a submissão de elementos subversivos não constitui em si um programa: representa apenas uma dura e penosa necessidade. Atingido o estádio de superficial tranquilidade nos povoados e na selva, importa adoptar uma política conducente a fazer transitar a ordem do exterior para a interioridade das consciências. Ora, se a oposição estiver convencida de que os meios políticos propugnados pelos governantes, para se atingir essa finalidade, nos hajam de conduzir á persistência da intranquilidade espiritual entre os aborígenes e a futuras reincidências em actos de insubmissão, com que direito se poderá exigir a essa oposição, sob o pretexto falacioso da necessidade da manutenção da *unidade nacional*, que não requeira publicamente dos cegos dirigentes da Nação que mudem de rumo, para salvaguarda do interesse colectivo? Um tal silêncio seria mais do que um erro, por isso que seria um autêntico e imperdoável crime.

União no acerto de intransigente defesa militar contra agressões externas, provocadoras de subversões internas? *Sim*, com todas as veras da nossa alma. União no desacerto da defesa de procedimentos políticos inviáveis? *Não*, com toda a energia do nosso patriotismo.

Meça-se bem a distancia que separa a *união possível* da *união impossível*. A justificação dessa impossibilidade far-se-á consecutivamente.

## 3. Um sofisma constitucional e a reintegração da grei portuguesa no gozo de direitos de cidadania

O Situacionismo fez transitar para a nossa Constituição o sofisma de que as províncias ultramarinas fazem parte integrante do todo nacional, partindo, para tanto, do pressuposto de que as suas populações deram *tácito assentimento* a essa apropriação de Portugal. Sem esse assentimento, tratar-se-ia de um simples fenómeno de conquista, que o mundo contemporâneo nos não consentiria e que o regime vigente, numa espécie de ressurreição do conceito feudal de propriedade, poderia definir assim: meu é aquilo que o meu braço me permitiu conquistar e meu continua sendo — por quanto tempo, meu Deus? — o que o meu braço me permite eficazmente defender.

Em favor desta tese, seriam de aduzir os péssimos exemplos não só da Rússia, que é useira e vezeira em operações de apropriação guerreira, mas também dos próprios Estados Unidos da América do Norte, que têm alargado o seu âmbito territorial ora pela acção das armas, como no caso de Porto Rico, ora por operações de compra, como nos casos da península da Florida e da zona do Alaska. O pior, para nós, é que a nossa força é mínima e a destes dois Estados, um comunista e o outro supercapitalista, é colossal. Apoiar a sem-razão na força é cinismo. Apoiá-la na fraqueza é loucura. Baldadamente [illegible] faremos á face dos poderosos o [illegible]gismo das suas atitudes. Após umas tantas decadas, o Mundo há-de obrigar-nos ou a demonstrar, ou mundo, porventura, já exaustos e cansados da luta, que o tal *assentimento* é um facto ou então a verificar que as populações autóctones aspiram a uma autonomia mitigada por quaisquer laços de associação á nossa colectividade, se não á plena independência, embora com preservação dos interesses económicos dos portugueses radicados nessas colónias: condição *sine qua non* para o nosso pacífico reconhecimento do fenómeno da secessão.

Pois bem, a primeira exigência, que nos haverá de ser formulada pela opinião pública universal, consistirá forçosamente na demonstração de que os direitos de cidadania, atribuídos aos indígenas das nossas províncias ultramarinas, poucos dias depois de o sr. presidente do Conselho ter declarado em entrevista a um jornalista norte-americano, o sr. Benjamim Welles, que essa concessão era inconcebível e deveria ser recusada nas actuais circunstancias, corresponderão a uma realidade tangível e não representarão outra coisa que não seja uma máscara atrás da qual se irá abrigar a real perduração da situação anterior. Ainda quando, honestamente, o regime vigente entre nós procurasse fazer transitar a cidadania dos aborígenes do domínio das leis para o dos factos, de modo que apenas os portugueses metropolitanos continuassem privados de direitos cívicos e em situação de incapacidade jurídica, quem é que no mundo civilizado poderia dar crédito á existência de tal ilogismo, com os tutores a serem confinados em menoridade política e os tutelados a serem elevados á maioridade?

Assim, pois, para que possamos apresentar-nos perante os Estados do Ocidente Cristão como merecedores de confiança no tocante ás nossas promessas de reabilitação da nossa orientação administrativa colonial, é condição indispensável a efectiva restauração das liberdades cívicas aos Portugueses. Por isso entendo não ser excessivo [illegible] da reivindicação dos oposicionistas no presente pleito eleitoral. [illegible] pelo contrário. Numa época [illegible] nossos ouvidos [illegible] as [illegible] de novos [illegible] tar os [illegible] de uma Pátria [illegible] e dignificada. Temos por finalidade histórica a criação de novas nacionalidades e aí temos no Brasil o exemplo da nossa capacidade realizadora para tanto. Pretendemos prosseguir nesse rumo e, precisamente, a integração constitucional de 1933 não representa um acto de continuidade: significa, ao invés, o absurdo abandono de tal finalidade que é viável, para penetrarmos nos domínios da utopia.

## 4. A reabilitação do português contemporâneo

Deem-nos o direito de pensar, sem incorrermos no vexame e perigos de acusações vis e absurdas. Cada um de nós não troca a sua cabeça pela de quem quer que seja, embora a dos outros possa ser mais bem conformada do que a nossa. Convençam-nos da sua superioridade pelo confronto honesto e imparcial das suas razões com as nossas e não pelo expediente da Censura. Somos coerentes com nós próprios, se exigirmos afirmativamente que acabe de uma vez para sempre esta tutela que nos domina e tira á Nação as suas faculdades de indignada emoção na crise talvez mais grave da sua História nos últimos dois séculos. Se dermos em comparar a reacção nacional provocada entre nós pelo ultimato britânico de 1890 — e note-se que neste poderiam descortinar-se certos laivos de justificação — com as esmorecidas manifestações da era presente contra o facto de nos invadirem, nos assassinarem e nos quererem expulsar das nossas colónias sem tir-te, nem guar-te — e a resistência a esta última pretensão é um ponto em que oposicionistas e situacionistas devem estar de acordo —, uma pungente melancolia nos invade a alma. É assim que o escol do regime nos deseja, descarregando exclusivamente sobre quem nos governa as preocupações e cuidados, que deveriam ser de todos nós, arriscando-nos deste modo a que os erros, sempre possíveis, dum homem solitário possam conduzir a um cataclismo nacional! É assim que, de facto, nos visionaram: apáticos, sensaborões, sem virilidade e sem nobreza, e, por isso mesmo, pacientes, submissos, sem personalidade e sempre prontos a vestir de luto pesado e a acompanhar, por convocação superior, ao cemitério da História o caixão descomunal em que tenham [illegible] o cadáver da nossa Pátria!

Mas a Pátria ainda não está morta. Não a deixemos sucumbir. Emprestemos-lhe o calor das nossas vidas e do nosso entusiasmo, ressuscitado por um milagre de energia. Entreguemos-lhe a oferenda das nossas inteligências, sem [illegible] mesquinhamente nos riscos em que incorremos. Dêmos-lhe o contributo de todas as nossas outras faculdades — o da nossa sensibilidade e vontade, tornadas [illegible] na defesa dos seus interesses.

Minha Pátria querida, apesar de [illegible] aqui o teu fim, [illegible] de um grande poeta [illegible] em nossas vidas e [illegible], só foram [illegible] para tua salvação. [illegible]

[illegible]

# EMPREGADOS BANCÁRIOS

(Continuação da página central)

e 10$81; G1, 11$11 e 12$59; G2, 11$85 e 13$33; G3, 12$59 e 14$07; F, 17$77 e 19$62; E, 21$48 e 23$70; D, 24$10 e 26$66; C, 26$66 e 29$62; B, 33$33 e 36$29; A, 48$14 e 51$85.

Verifica-se, pois, o aumento de 1$12 na classe mais baixa, a I, e 3$71 na classe maior.

A classe média, ou seja a F, teve o aumento de 1$85. Este número fala por si, e cada um que tire as conclusões que melhor lhe aprouver.

Ainda que a percentagem de aumento seja regressiva, continua a grande diferença de vencimentos existente entre as classes, em especial a dos blocos 1G3 e E A, não se tendo feito nada neste sentido pois que 1% de diferença não permite a tão desejada aproximação.

As cláusulas de ordem social, especialmente as férias, ainda que um pouco melhoradas estão longe das justas aspirações de 30 dias, já existente para todos os funcionários públicos.

Quando, há 3 anos, se pediu a revisão do contrato, marcou-se na ordem económica um mínimo indispensável, segundo palavras do presidente do nosso Sindicato, mínimos esses já largamente difundidos pela Imprensa e muito em especial pelo vosso jornal, que orçava os 20%.

Atendendo a que, em 3 anos, se evoluiu, e o custo de vida aumentou consideràvelmente, eu pergunto como é que se assinou um contrato com 12% de aumento.

[illegible] não se assinam todos os dias. Assim teremos de ficar [illegible] durante mais [illegible] de, logo na data [illegible] se encontra desactualizado.

[illegible] foi na última assembleia geral [illegible] dado plenos poderes á direcção actual, pois estou convencido de que 70 ou 80% dos bancários; não concorda com [illegible]

Quero também afirmar, para que não se faça uma ideia errada, que este contrato não trouxe uma grande melhoria ao nível de vida desta classe»

### Uma iniciativa de empregados do Banco Fonsecas, Santos & Vianna

*Publicamos com satisfação e agradecimento a segunda carta que nos entregou um grupo de empregados do Banco Fonsecas, Santos & Vianna:*

«Sem que da nossa parte exista outro propósito que não seja o de manifestarmo-nos reconhecidos pela feliz campanha desencadeada e bem mantida pelo vosso conceituado jornal, a propósito das recentes negociações para a revisão do contrato colectivo de trabalho dos empregados bancários, e cujo resultado foi o que todos conhecemos, vimos entregar-lhe, com destino aos pobres protegidos pelo «Diário de Lisboa», a importância de 800$00, infelizmente pequena, mas que representa o produto de uma subscrição e a boa vontade de alguns empregados do Banco Fonsecas, Santos & Vianna. Pedimos-lhe que não se canse de pugnar pelos interesses de todos os trabalhadores, e aceite os protestos da nossa simpatia e os melhores desejos das prosperidades do jornal que em tão boas mãos se encontra.»

Também do sr. Carlos Alberto da Costa Nogueira, delegado sindical no Banco Fonsecas, Santos & Vianna, recebemos uma carta, na qual agradece calorosamente o apoio que o «Diário de Lisboa» deu á efectivação das justas aspirações dos empregados bancários, afirmando que não se sente arrependido de ter votado na última assembleia geral extraordinária dos referidos empregados, um voto de louvor ao nosso jornal e de um fraternal abraço ao nosso director e de ter concordado com uma sugestão sobre promoção [illegible] trabalho.

## «Prémios de Revelação»

### da Sociedade Portuguesa de Escritores

Nos termos regulamentares, está novamente aberto concurso, até 31 de Dezembro próximo, para os «Prémios de Revelação», instituídos pela Sociedade Portuguesa de Escritores. Os géneros literários abrangidos pelo concurso são: romance, novela, conto, poesia, ensaio e teatro.

O regulamento dos prémios pode ser consultado na sede da Sociedade, na Rua da Escola Politécnica, 20, 1.º, [illegible] todos os dias [illegible] das 15 às 20 horas, [illegible]

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELÉCTRICOS

# GRANDE VIBRAÇÃO E ENTUSIASMO

## na sessão de propaganda de oposição em Castelo Branco

CASTELO BRANCO, 6 — A sessão de propaganda dos candidatos oposicionistas ontem á noite no Cine-Teatro, teve extraordinária vibração e entusiasmo.

Presidiu o dr. José Pinto de Oliveira Rocha, ladeado pelos srs. dr. Luís Pinto Garcia, Tito Carpeto Zuzarte, dr. Joaquim dos Santos Garrido, José Nunes Petronilho, dr. António dos Santos Taborda, António Pires Calado, José Rodrigues Ribeiro, Augusto Salazar Antunes, Manuel Rodrigues Selaviza, Augusto Lopes Teixeira, Emílio Mendes Ramos, dr. Armindo Barata Salgueiro, Joaquim Roque Barata, Joaquim Carmona Ribeiro e Carlos Pires Correia.

Estavam também por detrás da mesa da presidência os candidatos srs. drs. António Alçada Baptista, João Alexandre de Sá Lima, Armindo Ramos e Vasco Rodrigues da Silva. Em destaque duas bandeiras nacionais.

Abriu a sessão o dr. José Pinto de Oliveira Rocha e a assistência cantou o hino nacional.

Foi dada a palavra ao dr. António dos Santos Taborda. Afirmou que «nunca abdicaremos da dignidade de nos considerarem homens; que estamos sempre atentos aos interesses da Pátria, pois abdicar seria uma traição para com Portugal». Fez a apologia do patriotismo de todos os portugueses, narrando feitos dos nossos antepassados. Invocou os direitos que conferem a liberdade e pediu a abolição da Censura. Analisou o problema económico do povo português, pondo em destaque o seu baixo nível de vida e evocou o dr. Jaime Cortesão, por cuja memória foi guardado um minuto de silêncio. Referiu-se, por fim, á falta de professores efectivos, e aos agregados que só recebem dez meses de ordenado.

Falou depois o dr. José Rodrigues Ribeiro que fez cerrada crítica do Estado Novo.

O dr. Armindo Ramos referiu-se ao interesse que havia na resolução dos problemas da vida nacional e do aparecimento de homens capazes, tendo em atenção o melhoramento do nível geral de vida da população portuguesa, fundamentalmente pela conjugação dos esforços teóricos, práticos e técnicos e liberdade de o fazer através da Imprensa livre, bem como em reuniões, conferências e na Assembleia Nacional.

O dr. João de Sá de Lima analisou a crise intelectual de Portugal.

Depois o dr. António Alçada Baptista disse que o Estado português é um Estado de facto que se opõe a um Estado de direito e caracteriza-se pela inexistência de um elo legítimo entre a Nação, onde reside a soberania e o Governo. A História contemporanea tem-nos demonstrado que regimes destes tipos estão condenados a desaparecer. Entretanto, estamos sujeitos a esperar e enquanto esperamos temos que meditar sobre as grandes tarefas que se propõem perante uma herança que terá pelo menos, e na melhor das hipóteses, um País sem hábitos de vida cívica com mitologias e não ideologias a servir a acção política.

Depois de ter falado o dr. Vasco Rodrigues da Silva a mesa deu conhecimento de que iam ser enviados telegramas no sentido de ser decretada uma amnistia para os presos políticos: á esposa do sr. dr. Arlindo Vicente, que se encontra detido, e também ao sr. dr. Piteira Santos, saudando na sua pessoa os cinco oposicionistas ontem postos em liberdade; e aos candidatos de oposição pelos círculos do Funchal e Moçambique.

E a sessão encerrou-se com vivas á Republica e com o hino nacional.

# Momento *decisivo*

(Continuação da 1.ª página)

á citada exposição dirigida ao Chefe do Estado. Parece que, depois de devidamente ponderadas todas as circunstancias de que se reveste o problema, os candidatos oposicionistas tomaram já qualquer decisão, que deverá ser comunicada ao eleitorado, num documento aprovado nessa reunião, para ser tornado publico, possívelmente dentro de horas.

Ao aproximar-se o termo do período eleitoral, a campanha está assim na perspectiva de tomar uma feição completamente diferente do que, a princípio, se supunha, com a ausência de candidatos oposicionistas. Neste caso, a votação do próximo domingo incidiria apenas nos nomes das listas apresentadas pela União Nacional, o que, por certo, não pode deixar de ser tido como lamentável, pelos que defendem a utilidade de um diálogo entre as várias correntes de opinião.

# A política habitacional seguida pelo Governo

## analisada pelo eng. Lino Neto

*Dos serviços de candidatura da oposição republicana por Lisboa recebemos a seguinte exposição do candidato a deputado eng. Francisco Lino Neto:*

«Os aspectos relacionados com o problema da habitação são daqueles em que se nota com grande evidência a atitude da actual situação ao encarar os grandes problemas nacionais: não se procura resolvê-los com decisão e intervindo nas causas profundas — apenas se vai dando uma aparência de actividade através de paliativos descoordenados e de uma ausência total de planeamento e de vontade sincera de os resolver. Neste caso, para enfrentar o problema da habitação, nem sequer se definiu uma política e muito menos se estudaram os meios de acção indispensáveis. E também é muito característica a atitude de suficiência e auto-satisfação, bem expressa nos relatórios dos diplomas legislativos e nos discursos inaugurais dos bairros, a que se dá um relevo bem definidor de acontecimentos raros. E a verdade é que, quando se inaugura um bairro, os portugueses, se pressentem de que ele não vale mais do que uma gota de água em relação ás necessidades, não sabem o que significa em relação ao que se poderia fazer.

### Um quadro alarmante

A situação real foi documentada no Inquérito ás Condições de Habitação da Família, realizado pela primeira vez com o Recenseamento da População de 1950. Os numeros apurados eram alarmantes; eis alguns deles: *10 % das famílias do Continente viviam em partes de casa ou «habitações de construção provisória» entre os quais cerca de 1/3 da população de Lisboa; quer dizer: não tinham verdadeiramente uma casa. Apenas 1/3 das habitações dispunham de esgoto ou fossa e W. C. E havia no Continente 100 000 famílias com quatro e mais pessoas habitando uma única divisão.*

Mas pouco se fez para remediar a situação: nem informando o País no sentido de despertar entusiasmos para um esforço colectivo, nem pondo em acção os meios necessários para atenuar, pelo menos, a terrível situação existente. Entretanto a máquina de propaganda do regime batia estrondosamente teclas da protecção á Família!

Alguns diplomas de reduzida eficácia se foram publicando de vez em quando sempre se declarando bem feito o que muito se tinha feito já, mas so passados alguns anos se publicaram os primeiros programas de realização de algum vulto: o da substituição das «Ilhas» do Porto (1956) e o da construção de habitações em Lisboa (1959); e este ultimo foi feito á pressa, sem se cuidar das bases indispensáveis de realização, para responder ao descontentamento da opinião publica manifestado durante a ultima campanha eleitoral para a Presidência da Republica. Entretanto nenhumas possibilidades haverá de se dispor de elementos que permitam avaliar a evolução das condições do nosso habitat ao contrário do que sucedera em 1950, no censo de 1960 não se incluiram questoes relativas ás condições de habitação.

### Uma intervenção insignificante

Qual terá sido na verdade o resultado da intervenção governativa, apelidado de *extraordinário* num relatório ministerial? Portugal apresenta, nos ultimos anos a mais alta percentagem da Europa na construção de habitações por organismos privados, sem a ajuda do Estado (Boletim Anual de Estatística da Habitação e da Construção para a Europa, O. N. U., Genebra, 1960, pag. 24). Quer dizer, é o país onde a intervenção do Estado é mais reduzida, beneficiando apenas, em 1958, 9,7 % das habitações construidas. Se compararmos esta percentagem com as de outros países, verifica-se que apenas atingem valores tão baixos de ajuda publica alguns países, como a Bélgica e a Suiça de nível economico muito mais elevado, pois naqueles que estão proximos de nós nas condições economico-sociais, a percentagem é sempre muito maior, quaisquer que sejam as características políticas dessas nações.

As consequências sociais desta estrutura são conhecidas: para possibilidades de investimentos limitadas, como as nossas, a construção de casas em regime livre — só acessíveis ás classes abastadas — faz-se, evidentemente, em detrimento das classes mais necessitadas. Citando uma publicação da O. N. U.: «... os resultados directos obtidos no plano social graças aos programas de habitação são limitados: a maior parte das casas construidas são-no sem subvenção; assim, têm de ser, salvo as habitações de qualidade inferior, excessivamente caras para as pessoas de réditos modestos». (O Financiamento da Habitação na Europa, Genebra 1958, pág. 46)

Quer dizer: *só a intervenção governamental pode suprir a incapacidade da maioria dos portugueses de pagarem uma casa (que realmente o seja) até que o desenvolvimento económico e o reajustamento dos rendimentos o permitam.*

### Como tem trabalhado a iniciativa privada

Se as culpas do governo são graves no pouco que fez, elas são ainda mais pesadas no muito mal que tem deixado fazer. O que valerá na realidade, a nossa alta percentagem de habitações construídas pela iniciativa privada?

Verificada, no plano social, a sua ineficácia, (está na origem da grande percentagem de sublocações), pode afirmar-se que, no aspecto económico corresponde a um autêntico desbaratamento dos nossos limitados recursos em capital, mão-de-obra especializada e materiais de construção.

A construção privada, em grande parte nas mãos de incompetentes e gananciosos, faz praticamente o que quer, na ansia de maior lucro imediato possível, não respeitando muitas vezes planos de urbanização (quando os há), nem os regulamentos de construção, por falta de uma fiscalização eficiente.

O panorama é bem conhecido, desde as massas compactas de Almada ou da Amadora, aos multiplos aglomerados ditos clandestinos mas construídos bem á vista de toda a gente na periferia de Lisboa. Chega-se mesmo a uma situação paradoxal: enquanto no Porto se realiza, com grande publicidade, um modesto programa de 600 fogos por ano, que levou anos a arrancar ao governo, para a extinção das «ilhas» construídas no fim do seculo passado, constroem-se na capital, em pleno 1961, tantas ou mais «ilhas» ou patios do que aqueles que são demolidos no Porto!

No que respeita por exemplo á qualidade de construção, todos sabem das derrocadas que se dão de vez em quando, ao ponto do eng. Manuel Rocha, director do Laboratório Nacional de Engenharia Civil, declarar numa entrevista: «Considero a situação bastante delicada, não por os acidentes já registados e de que temos conhecimento (felizmente de reduzida gravidade, mas por aquilo que eles deixam prever. É, na verdade, de recear, que haja grande numero de construções em todo o País na eminência de ruína, a qual se poderá verificar de um momento para o outro...» («Diário Ilustrado», de 12-12-60).

A iniciativa privada poderia desempenhar um papel util se obedecesse a um planeamento bem estruturado e se desempenhasse uma função social dentro dum nível técnico-económico aceitável. Mas no modo em que trabalha só contribui para dificultar uma sã resolução do problema e constitui uma vergonha para o País e para os poderes publicos, muito especialmente quando é ajudada pelo Estado através dos empréstimos da Caixa Geral de Depositos.

*Se a descoordenação é um dos sintomas chave de impotência, a incapacidade em disciplinar o sector privado é flagrantemente imoral e lesa-nos a todos. O Estado assiste impassível aos desmandos de quem constroi 90 % dos fogos.*

### O cooperativismo posto à margem

Até hoje, as cooperativas de habitação construiram apenas 3000 bitação construiram apenas 3000 de ricos ou remediados. A nossa posição é das mais baixas da Europa. E a razão é esta: no domínio habitacional, o sistema cooperativo tem reduzidas possibilidades de subsistir sem auxilio externo, dado o elevado montante de capitais ne-

(Continua na 14.ª página)

# NO LICEU DE BEJA

## realizou-se ontem à noite a sessão de propaganda da União Nacional

No ginásio do Liceu de Beja, realizou-se ontem uma sessão da União Nacional.

Presidiu o dr. Vasco Lopes, da comissão distrital da U. N. de Beja, ficou ladeado pelos srs. dr. Hilário de Almeida Lança, Felício de Mira, Francisco da Cruz Martins, Mariano Lopes, dr. Formigal de Oliveira, Francisco António Silva e drs. Quirino Mealha e Meneses Soares.

O discurso do dr. Meneses Soares, que foi o primeiro orador, terminou assim: «Deixemos as especulações complicadas e confessemos sem rebuços que a Assembleia Nacional só a compreendemos como apoio intransigente do regime de Salazar, dentro dos princípios que teimamos em fazer subsistir e na medida em que ela é formada por homens conscientes e suficientemente experimentados para saber quando e como hão-de discutir os diferentes problemas que se lhes deparam, dentro da liberdade natural de que gozam por força da própria lei e da ética habitual!

Saibamos pois defender-nos das vozes arrojadas que nos venham, num segredo ciciado ao ouvido, aconselhar uma atitude de espectativa, que temos o dever de repelir na medida em que esta em causa a persistência da nossa nacionalidade.

Vamos, pois, e com o maior entusiasmo ás urnas por Portugal».

Seguiu-se o sr. Francisco António da Silva, que, depois de prestar homenagem aos bravos portugueses que, com tanto sofrimento, e heroísmo, em terras portuguesas de Angola, mantêm e defendem a integridade da Pátria, disse:

«O nosso Corporativismo, baseado nos princípios da caridade mutua e da dignidade humana, poderá e deverá corresponder aos nossos desejos. Teremos que esclarecer, orientar e proteger os trabalhadores e suas famílias e fomentar o espírito de cooperação social entre patroes e empregados. Em nossa casa temos o que nos faz falta, sem que tenhamos que recorrer a sistemas estrangeiros. Temos, sim, que aperfeiçoar o que é nosso. Não consentiremos que doutrinas e critérios dissolventes perturbem ou entravem a nossa Revolução. Continuamos pensando que ao Estado Novo compete prosseguir a obra de restauração nacional, e manter a rota da sua grandeza histórica».

Seguidamente, discursou o dr. Quirino Mealha que, ao referir-se á nossa política ultramarina, exaltou a firmeza e dignidade com que o Governo tem defendido a presença de Portugal em Africa e enalteceu a atitude que, lutando pelo nosso património territorial, assumimos perante o surto do terrorismo em Angola.

Já na parte final, apontou os passos mais significativos do Governo de Salazar, citando, no ambito interno, a paz social e, no plano internacional, a atitude que Portugal tomou na guerra de Espanha e na segunda Guerra Mundial. Falou, ainda, da campanha contra nós desenvolvida na O. N. U. recordando, a propósito, a insólita posição que adoptaram alguns países que considerávamos amigos e citou o caso norte-americano no que se refere a segregação racial.

Encerrou a sessão o dr. Francisco Lopes Vasques. Do seu discurso, registamos este passo:

«Verdadeiramente a revolução prometida continua. E continuará, se Deus quiser, para maior grandeza e glória de Portugal».

# A sessão de Leiria

Realizou-se em Leiria, no Teatro Maria Pia, a sessão eleitoral promovida pela União Nacional para apresentação dos candidatos a deputados.

Presidiu o dr. José Pereira Gens, falando em primeiro, o dr. Rui Moura Ramos, disse:

«A unidade nacional desejada pelo Governo de Salazar é a primeira necessidade no momento que passa. Nenhum português, digno desse nome, poderá aproveitar-se desta hora em que quase todas as nações da Terra se levantam contra a nossa Pátria para tomar posições contrárias aos verdadeiros interesses nacionais.

E' o apoio a essa política que a maioria da Nação se propõe dar no próximo dia 12 de Novembro».

Em seguida, o eng. Mário dos Santos Galo, afirmou: «Se tivermos a honra de ser eleitos, reuniremos os nossos esforços aos daqueles que um pensamento unico norteia — servir a Pátria, servi-la o melhor que pudermos e soubermos. E não pouparemos trabalhos nem canseiras para que o ritmo de desenvolvimento económico do nosso País se mantenha ou ultrapasse mesmo o nível alcançado nestes ultimos tempos».

O terceiro orador foi o dr. Manuel Colares Pereira. Declarou: «Eu chamo *nacionalista* a todos os que querem contribuir, de boa-fé e com entusiasmo para a defesa e manutenção do prestígio da Pátria, que precisa da dedicação de todos os que tiveram a honra de nascer portugueses. E chamo *inimigos* aos outros, que assim merecem ser combatidos como sempre sabemos fazer, quando atacamos».

Encerrou a sessão o dr. José Pereira Gens, salientando:

«Não, não: Portugal não foi á Africa para desertar mas para sobrestar.

«Calai-vos, pois, senhores da oposição; calai-vos com o vosso ódio e o vosso rancor e deixaremos continuar sossegadamente com a nossa justiça e o nosso amor, a trabalhar pelo nosso querido Portugal uno e indivisível, do Minho a Timor».

## Jornada de propaganda

### em todo o distrito de Aveiro

AVEIRO, 6. (Pelo telefone). — Os candidatos de oposição democrática pelo distrito de Aveiro percorreram ontem o distrito de Norte a Sul, em grande jornada de propaganda directa junto dos eleitores.

Os candidatos em automóveis, acompanhados das comissões de apoio da candidatura estiveram em todas as vilas, sedes do concelho e localidades mais importantes espalhando grande quantidade de manifestos, tarjetas, dísticos e exposições impressos. As principais ruas de algumas vilas encheram-se de muito publico que devorava toda essa propaganda e aclamava os candidatos, dando vivas á Republica.

Foram espalhados mais de 600 000 impressos.

**Em Algés, o «Diário de Lisboa» Cultural — Avenida Combatentes do Pavilhão Cristal.**

# O próximo acto eleitoral

# A EXPOSIÇÃO DOS CANDIDATOS

## DAS VÁRIAS LISTAS DE OPOSIÇÃO AO PRESIDENTE DA REPUBLICA

*Publicamos a seguir o texto da exposição que foi entregue, na sede da Presidência da República, assinada pelos candidatos da oposição por Lisboa, em seu nome e no dos outros candidatos pelos círculos do Porto, Coimbra, Braga, Santarém, Aveiro, Leiria e Castelo Branco.*

Ex.mo Senhor Presidente da República

Excelência:

Os signatários, candidatos da Oposição Republicana pelo Círculo de Lisboa, em seu nome e em representação dos Candidatos da mesma Oposição pelos Círculos do Porto, Coimbra, Braga, Santarém, Aveiro, Leiria e Castelo Branco, representação que lhes foi confiada em reunião magna dos mesmos Candidatos, realizada em Coimbra em 28 do corrente, vem, ao abrigo do direito que lhes é conferido no artigo 8.º, n.º 18, da Constituição, expor e requerer ou sugerir a V. Ex.ª o seguinte:

É convicção geral de todo o País que o Governo da Presidência do Sr. Dr Oliveira Salazar não tem o apoio da Nação, que de ano para ano cada vez mais dele se divorcia.

Então, ultimamente depois da crise de Angola, que como bons patriotas sentimos profundamente, e que uma sábia e previdente política ultramarina poderia ter evitado a tempo, a repulsa pela política governamental é geral e [illegible] nos elementos e forças de apoio á Situação.

E — pior do que isso — essa política criou no estrangeiro uma animadversão contra Portugal que arrastou na sua onda avassaladora os nossos amigos e até a nossa tradicional aliada.

Todo o Português, que não se deixe dominar por interesses mesquinhos ou por ódio de facção, sabe que há necessidade de se idear, quanto antes, em Portugal, um clima político de compreensão e convivência cívica, em que não seja possível falar-se mais de falta de garantias e direitos individuais e que com visão larga das coisas que o Sr. Dr Oliveira Salazar não possui, possa no plano interno, estruturar um Estado moderno e, portanto, democrático, no plano do Ultramar criar condições que permitam, em base democratica, evitar a desintegração do Portugal Ultramarino e no plano estrangeiro, com tais medidas, readquirir o prestígio perdido.

As poucas pessoas que adentro da Situação ainda apoiam o Sr. Dr. Oliveira Salazar não se deram ainda conta, por mera miopia mental, da catástrofe para onde estamos sendo conduzidos e teima na sustentação de métodos, política, ideais e filosofia que foram correntes em épocas de um passado remoto, mas não podem ter cabimento num Estado moderno

Precisamente para poderem pregar e fazer triunfar estas verdades é que os Candidatos da Oposição Republicana apresentaram os seus nomes ao Sufrágio Eleitoral na presente eleição para deputados, arrostando até com a discordância de um grande numero de correlegionários que entendiam não dever concorrer-se ás urnas, quando o acto era dirigido por um Governo que não dava garantias de seriedade no acto eleitoral e que, portanto, este não passaria de uma farsa.

Apesar desta advertência, os signatários e restantes Candidatos insistiram e mantiveram as suas candidaturas, convencidos de que o Governo, atento o estado efervescente de Angola e, em menor escala de outras províncias ultramarinas, e atenta a projecção que o acto poderia ter no estrangeiro que nos olha com atenção já tendenciosa, procurasse dirigir as eleições com imparcialidade e isenção, tudo fazendo para que das urnas saísse o livre sentir do Povo Português.

A Oposição Republicana enganou-se porém.

Representou ao sr. Presidente do Conselho pedindo a concessão daquilo que considerava exigências mínimas para que as eleições fossem livres e sérias.

Representou ao sr. Ministro de Estado Adjunto da Presidência e, na mesma orientação, [illegible] conseguiu.

E [illegible] o sr. Ministro de Estado nada [illegible] antes de iniciada a campanha e criando pela primeira vez na história eleitoral não de Portugal mas do Mundo um processo estranho de [illegible] governamental [illegible] registando através da [illegible] uma espécie de [illegible] policial do pensamento oposicionista!

Seguiu-se uma serie de restrições que se têm vindo acentuando cada vez com mais intensidade desde a abertura da Campanha Eleitoral até ao presente.

Já [illegible] querer os falar das [illegible] enviadas do sr. Ministro do Interior a todos os Distritos do País e combinadas conferências com os respectivos Governadores Civis e destes com as Camaras e Juntas de Freguesia, em [illegible] á preparação de um eleitorado amigo e complacente — o que evidentemente, repugna a uma atitude que se impunha de digna neutralidade.

Isso ainda era o menos, como o menos são outras espécies de restrições estabelecidas á Oposição

Mas o mais é que:

— o Governo, através da implacável [illegible] prévia, trunca, deforma, altera e [illegible] os factos e os pensamentos [illegible] a Imprensa;

E [illegible] ideias directos [illegible] sistemática [illegible] sobre as empresas de espectáculos [illegible] dispostas numa primeira fase a ceder as suas salas, [illegible] depois razões e motivos confusos para transformar [illegible] numa negativa.

Depois, através dos srs. Governadores Civis e, evidentemente, cumprindo ordens superiores, a realização de sessões de propaganda e estabelecendo para elas, quando autorizadas, condicionalismo que [illegible]

— finalmente, impede que o acto eleitoral seja devidamente fiscalizado, decretando que a fiscalização competirá ao Presidente da Mesa, de nomeação governamental, e a quem poderes concedidos por órgãos do Governo que não pela Lei de fazer evacuar da sala — a tantos espectáculos destes temos assistido — os elementos adversos á Situação!

Claro que com estas restrições e esta espécie de fiscalização não há eleitores livres.

*Não há eleições livres* porque não há liberdade na [illegible] do eleitorado.

*Não há eleições livres* porque, mesmo assim, não há fiscalização das listas que são lançadas nas urnas e das que delas saiem.

E' pois, evidente que o Governo, já divorciado da Nação e desprestigiado cá dentro e lá fora não oferece pela forma como vem agindo no acto eleitoral, aquelas condições mínimas de imparcialidade e neutralidade na direcção das eleições.

Mas essa actuação — e isso é o mais grave — situa-se num plano de inconstitucionalidade que chama a atenção de V. Ex.ª como *Superior Garante da Constituição*.

Efectivamente, a Constituição, nos n.os 4.º e 14. do artigo 8.º, considera direitos e garantias individuais a liberdade de expressão do pensamento por qualquer forma e a *liberdade de reunião e de associação*.

E se é certo que no § 2. do mesmo artigo se determina que leis especiais regularão o exercício da liberdade de expressão do pensamento, de reunião e de associação, certo é também

*que nenhum decreto regulador desse exercício permite as restrições que o sr. Ministro de Estado e os srs. Governadores Civis simples mandatários do Poder Central, estabelecem com [illegible] a publicidade.*

O sr. Ministro de Estado, criando, como se disse, por via verbal, um regulamento policial da Campanha Oposicionista, além de circunscrever os assuntos que no decurso da mesma podiam ser abordados, decretou, conforme a sua celebre mensagem radiodifundida, mas que os jornais publicaram, o seguinte:

*a propaganda eleitoral é estritamente [illegible] do mesmo acto.*

Em virtude disso, os srs. Governadores Civis dos vários Distritos proibiram que nelas pudessem usar da palavra

*cidadãos que não fossem eleitores e que não [illegible] recenseado.*

E, por outro lado, os oradores das sessões e outros propagandistas das candidaturas viram limitada a ampla liberdade de exprimirem o seu pensamento em certos domínios

*Não há, sr. Presidente, [illegible]* e portanto, a ordem dada é clara [illegible] dos números [illegible] da Constituição.

Os Decretos que regulamentam o direito de reunião e de expressão são os 22 468 e 22 469, de 11 de Abril de 1933

e em nenhum deles se consigna que em uma reunião autorizada *não possam falar quaisquer cidadãos, [illegible]*

Claro que os signatários se dispensam já de pôr em destaque o absurdo de localizar aos distritos a propaganda dos candidatos a deputados quando estes representam a Nação, velam ou devem velar pela Nação e resolver sobre os mais transcendentes assuntos que á Nação dizem respeito.

Como se dispensam de realçar o que há de absurdo, incongruente e atentatório da genuinidade e liberdade do sufrágio em tudo quanto disse o sr. Ministro de Estado.

Mas a grande verdade, aquela que não é susceptível de oferecer dúvidas, é que S. Ex.ª se sobrepôs a Constituição, infringiu esta, ofendeu direitos e garantias individuais

A intervenção de V. Ex.ª salvo o devido respeito impõe-se

E enormemente depois do conhecimento que tivemos acerca da exclusão da lista democrática de Moçambique, facto este altamente prejudicial para os reais interesses da Pátria, para V. Ex.ª apelamos em último recurso, requerendo ou sugerindo que pratique o acto que supomos de salvação nacional expresso nestes termos:

[illegible] V. Ex.ª eficaz e rapidamente até ao dia 5 de Novembro (data fixada em função do período da campanha eleitoral) substituindo o Governo por outro que inicie uma nova era para Portugal, respeite a Constituição e, com ela, os direitos e garantias dos cidadãos, e presida, em perfeita posição de neutralidade, ás eleições

A BEM DA NAÇÃO

# DIFICULDADES DOS OPOSICIONISTAS NO CÍRCULO DE LISBOA

## PARA ORGANIZAREM SESSÕES DE PROPAGANDA

*[illegible] oposição republicana [illegible] Lisboa [illegible] comunicado:*

**I — No Centro Republicano Fernão Boto Machado, Rua do Paraíso, 1, 1.º (ao Campo de Santa Clara), efectua-se hoje, ás 21 horas, a terceira sessão de propaganda oposicionista na cidade de Lisboa. A enorme procura de bilhetes reafirma os sentimentos democráticos da população da capital, mas obriga a um rigoroso rateio pelas comissões de bairro e de freguesia e pelas comissões profissionais. Aos republicanos que já tenham assistido ás sessões anteriores, pede-se o sacrifício de não solicitarem convites para as próximas reuniões de propaganda.**

**II — Amanhã, as 21 horas, haverá uma sessão de propaganda eleitoral no Clube Familiar Moscavidense, Rua Antonio Luís Moreira, 2, em Moscavide; e, as 21 e 30, um comício na Sociedade de Instrução e Beneficência José Estêvão, na Alameda das Linhas de Torres, 232, em Lisboa.**

**A Oposição Democrática requereu sessões de propaganda eleitoral em Alenquer, Sacavém, Vialonga, Moscavide e Alcantara, além de um comício na sexta-feira, á noite, no Teatro da Trindade.**

**III — Em torno do capitão João Varela Gomes, candidato pelo círculo de Lisboa e há longos anos morador na vila de Cascais, constituiu-se uma comissão de apoio daquele concelho à candidatura oposicionista. Foram já recebidas adesões da sr.ª dr.ª Maria Isabel Aboim Inglês, escritor Manuel da Fonseca e srs. José da Costa Mendes, Pedro Joaquim Arias Fidélio da Costa Dias, Carlos Monteiro, Álvaro Luís de Oliveira, Manuel Luís e António André. A comissão de Cascais prepara a realização de um comício e esta a organizar outras realizações de propaganda eleitoral, esperando a colaboração de todos os democratas do concelho.**

**IV — Numerosos grupos profissionais e comissões de intelectuais e operarios continuam a passar pela sede da candidatura, numa vigorosa demonstração da confiança que os candidatos oposicionistas merecem à população da capital. Também estiveram na sede da candidatura representantes das comissões de apoio dos trabalhadores das empresas Sorefame e Alfredo Alves, da Amadora, entre os quais os srs. Francisco Manuel Baião, Martinho da Costa Soares, António Camacho, Manuel Henriques Pereira, Manuel Jacinto da Luz Santos, José Manuel Vieira Benedito, Joaquim Nobre, Rogério B. Salvador, Adriano L. Fonseca, Jorge Francisco Pereira e Porfírio Pereira.**

**V — A sessão de propaganda realizada em Torres Vedras — e que a Imprensa tão insuficientemente noticiou — decorreu com a vibração e a elevação normais nas sessões da Oposição Democrática. Com nitidez e firmeza, foram feitas desenvolvidas críticas a acção do Estado Novo, nomeadamente no campo da política ultramarina.**

**VI — A acção dos candidatos oposicionistas tem encontrado constantes e muito graves obstáculos. Para os leitores avaliarem o que representa de persistência e coragem a campanha já desenvolvida, citam-se tão-somente os pedidos de salas para sessões ate agora, recusados. Foram negadas pelos próprios as salas dos Bombeiros Voluntários Progresso Barcarense, Liga dos Melhoramentos e Recreios, Academia de Santo Amaro, Sociedade Promotora de Educação Popular do Calvário, Sociedade Nacional de Belas-Artes, Bombeiros Voluntários de Oeiras e Coliseu dos Recreios. Por entidades oficiais foram recusados o Pavilhão dos Desportos, o ginásio do Liceu Camões e o do Instituto Superior Tecnico. Ainda não se obtiveram respostas aos pedidos endereçados ao Externato Damião de Góis, Football Clube de Prior Velho, Club Recreativo Bobadelense, Football Club de Via Longa, Academia Recreativa Musical de Sacavem e Empresa de Cinema S. José (Sacavém).**

## FOI PEDIDA

### pela 3.ª vez

### uma sessão de propaganda em Águeda

ÁGUEDA, 6 (Pelo telefone) — Foi pedida autorização superior para uma sessão pública de propaganda de oposição em Águeda. Aos dois pedidos anteriores não houve resposta satisfatória por dificuldades de exigência da última hora

O pedido de agora é para sessão pública a realizar na quarta-feira, à noite, sendo de esperar a resposta da autoridade hoje ou amanhã.

# Agenda da campanha eleitoral

Sessões de propaganda da União Nacional

**HOJE**

**BRAGANÇA, ás 21 e 30. Presidente: dr. A. Aguedo de Oliveira. Oradores: os candidatos.**

**GUIMARÃES, ás 21 e 30, na sede da União Nacional. Presidente: dr. Fernando Ramos. Oradores: os candidatos.**

**ANGRA DO HEROISMO, ás 21 e 30. Oradores: os candidatos.**

**DIA 7**

**BRAGA, no Teatro-Cine, ás 21 e 30. Oradores: os candidatos.**

**TOMAR, as 21 e 30. Presidente: Eng.º Calheiros Lopes. Oradores: os candidatos.**

**DIA 8**

**AVEIRO, as 21 e 30, no Cine-Teatro Aveirense. Presidente: dr Joaquim de Pinho Brandão. Oradores: os candidatos.**

**DIA 9**

**EM BARCELOS Local e hora ainda não designados**

Sessões de propaganda de oposição

**HOJE**

**COIMBRA, no Teatro Avenida, as 21 horas. Presidente: Manuel Lousã Henriques.**

**AVEIRO, ás 21, no Teatro Aveirense. Presidente: dr. Alvaro Neves. Oradores: os candidatos.**

**LISBOA, no Centro Republicano Fernão Boto Machado, as 21 horas. Oradores: os candidatos.**

## A SESSÃO

### da União Nacional em Ponta Delgada

Em Ponta Delgada, no Coliseu Micaelense, efectuou-se a sessão eleitoral de apresentação dos candidatos a deputados pelo círculo.

O primeiro orador foi o eng. Vargas Moniz, que disse:

«Peço à juventude, aos povos que tanto nos censuram pelo abuso de citações do passado que nos digam se é possível apreciar com real objectividade os índices actuais sem nos referirmos ao zero geral e absoluto donde partimos. Numa apreciação honesta e justa só deve ser considerado o modo como esses índices vão variando e então terão sentido essas comparações e vice-versa como nos são favoráveis.»

O conselheiro Armando Candido, afirmou: «Não cedemos, não vendemos, não negociamos um pedaço que seja, do território pátrio. Já o afirmámos e demonstrámos e todos conhecem que não nos deixámos roubar em proveito de quaisquer imperialismos das esquerdas ou das direitas, vermelhos ou cor-de-rosa, ou de quaisquer nacionalismos afogueados, ou de quaisquer explosões de racismo odiento e injustificável.»

Usou da palavra, seguidamente, o dr. Jorge Gamboa de Vasconcelos, que declarou:

«Sem o valor do génio de Salazar, sem o poder da sua coragem, sem a firmeza da sua fé e sem o sacrifício total da sua vida, não haveria trabalhadores capazes de eliminarem a ruína de um povo, nem soldados bastantes para arrancarem ao Mundo a vitória de uma Pátria. É a ele que devemos, neste momento, a honra e o orgulho da nossa Raça. É a ele que devemos, nos nossos dias, a grandeza e integridade da Nação.»

Encerrou a sessão o dr. João Jerónimo de Melo, na qualidade de presidente da comissão distrital da U. N. de Ponta Delgada.

**Em ALCANENA o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na Agência de JOAQUIM RAMOS VIEIRA.**

# A política habitacional do Governo

(Continuação da 12.ª página)

cessários. Para que se consiga isso é preciso uma legislação eficaz e apoio e fomento dos meios de acção indispensáveis. O que falta às cooperativas não é culpa delas: falta no País em que vivemos. Os poderes públicos não podem arranjar capitais. Estes, só os organismos públicos os poderiam conceder em condições vantajosas — e é isso que se faz lá fora. A falta de espírito associativo em Portugal não pode ser desculpa para o Governo. Num estudo sobre a habitação na América Latina a O. N. U. recomendou exactamente o sistema cooperativo porque, o facto de se pedir a cooperar um certo esforço de famílias na construção das suas casas, faz aumentar não só o sentido de própria responsabilidade, como descobre as vantagens de um esforço comum, constituindo um esplêndido meio de educação cívica.

A razão do procedimento dos poderes públicos será provavelmente a indicada numa publicação recente. «Muitos governos inseriram fortes prevenções e levam as dificuldades ao desenvolvimento destas sociedades cooperativas (as de construção de casas). E principalmente nos países totalitários que este facto mais se acentua, pois que todos os movimentos de carácter popular e de gestão directa representam para os referidos governos um perigo nas suas intenções centralizadoras e autoritárias.» («O Cooperativismo, objectivos e modalidades» — obra dirigida por António Sérgio).

### A protecção ao especulador

«... Não deverá haver tréguas enquanto não for criada situação mais equitativa entre o interesse colectivo de construir habitações salubres para todos e o interesse privado de especular com o preço dos terrenos». Este apelo do Presidente da Câmara do Porto e de alguns outros, mas preocupados com o bem público, não tem sido ouvido, mantendo-se desde há anos uma política de terrenos baseada num encarecimento da propriedade privada que elimina a sua função social e estimula a ganância dos especuladores.

As disposições legais recentes, regulando o sistema de expropriações (mas mantendo os seus vícios fundamentais) e impondo certas taxas aos especuladores não alteraram substancialmente a imoralidade da situação. O Governo assiste placidamente à alta artificial dos terrenos para construção, permitindo que o sacrificado inquilino pague mais pelo terreno do que pelos encargos de construção. Caem fortunas nas mãos de proprietários de quintas e de especuladores sem escrúpulos, enquanto as Câmaras Municipais ficam sem recursos para um mínimo de trabalhos de urbanização, de construção de escolas, de jardins, de campos de jogos.

Enquanto Lisboa teve tido a possibilidade de utilizar terrenos adquiridos há vinte anos mercê duma legislação mais progressiva — que já foi revogada — e o Porto se vê a braços com dificuldades enormes na aquisição de terrenos, em muitas cidades e vilas do País a construção de habitações é impossível ou faz-se exclusivamente em terrenos de ocasião porque os presidentes das Câmaras, eles próprios proprietários, não querem lesar os interesses dos amigos ou despertar a animosidade em demorados processos de expropriação.

E enquanto se acumulam nos mesmos compartimentos os pais com os filhos, e nas mesmas casas, famílias diferentes, o governo e a União Nacional não dão mostras de reconhecer a gravidade do problema.

### A situação em Lisboa

No censo de 1950 encontram-se alguns números sobre as condições habitacionais em Lisboa que, na sua singeleza, muito dizem sobre o que tem sido a *política* do «Estado Novo» neste capítulo.

Assim, pelo que aí se verifica, viviam nessa altura na cidade de Lisboa 196 800 famílias das quais 168 000 em casas alugadas, cerca de 10 000 em casas cedidas e apenas 9000 em casas próprias (depois de 30 anos de uma pretensa política de acesso a propriedade), 3000 famílias habitavam então em partes de casa sem cozinha e sem sanitários e 50 000 (cerca de 170 000 pessoas) em partes de casa com cozinha e sanitários comuns, ou seja um total de 52 000 famílias vivendo sem casa, 3800 famílias com 4 ou mais membros habitavam uma única divisão.

Mais triste ainda é, no entanto, a situação dos moradores dos chamados «bairros de lata». Números mais recentes publicados num relatório da C. M. L. (transcrito no «Diário de Lisboa» de 12 de Maio de 1959) davam conta de existências em 1958 de 10 021 barracas com uma população de 20 175 almas sendo 7871 dessas barracas declaradamente destinadas à habitação (note-se que no censo de 1950, apenas tinham sido verificadas 4000 famílias vivendo em «barracas» de construção provisória).

No mesmo relatório registava-se o facto esclarecedor de apenas 2478 das 7871 barracas definitivamente residenciais serem ocupadas pelos seus proprietários, sendo as restantes 5393 ... alugadas. Triste ironia que só verdadeiramente poderão avaliar os que alguma vez tenham tido oportunidade de observar o quadro de extrema miséria e ausência de condições mínimas de salubridade de bairros como o da Curtalheira, os do Vale de Alcantara e outros que abundam na capital.

Cabe a nós perguntar: que fizeram o Governo e a Câmara Municipal para resolver este dramático estado de coisas e permitir condições de vida dignas (e no caso dos moradores dos «bairros de lata» simplesmente *humanas*) a estas dezenas de milhares de famílias?

Vejamos.

Pelo que se sabe do censo de 1960, a população de Lisboa aumentou em 10 anos de 31 000 pessoas, correspondendo a cerca de 10 000 famílias. No mesmo período não chegaram a 2000 as habitações construídas pelos poderes públicos, contribuindo a construção privada com cerca de 30 000 fogos, números que dariam uma aparente «superavit» se não se desse o caso desses novos fogos virem em geral substituir outros existentes em prédios antigos de rendas baixas, demolidos para dar lugar a construções especulativas onde as rendas são incomparavelmente mais altas. Actividade inútil, anti-social e anti-económica que muitas vezes dá origem ao desaparecimento de edifícios ainda em boas condições de habitabilidade, simplesmente, para satisfazer uma minoria de oportunistas e especuladores.

E a quem servirão estas casas?

Segundo o Anuário Estatístico de 1959 e tomando como base 100, as rendas aumentaram em média entre 1949 e 1959 para 184, sendo esse aumento, com a mesma base 100, de 254 para as habitações com 5 divisões, precisamente as que estariam mais ao alcance das classes modestas.

Se tivermos em conta que no mesmo período o aumento dos salários foi irrisório (nos casos mais favoráveis passou de 100 a 120 e 130), teremos uma ideia mais clara da evolução do problema.

Acrescente-se ainda que a área das casas tem vindo a diminuir progressivamente, sendo esse decréscimo de cerca de 1/3 nos últimos 10 anos. Não admira por isso que os números respeitantes à ocupação por divisão assoalhada, que pelo censo de 50 eram de 1,1 pessoas, para mais de metade das famílias de trabalhadores se tenha mesmo agravado (aquele número encontra-se já na escala patológica, conforme é indicado pelos estudos internacionais sobre sociologia da habitação e normalmente equação de descalabros morais e psicológicos).

Ainda quanto ao problema dos «bairros de lata» de que acima se fala, nada se fez. Desde 1958 a situação tem vindo sempre a agravar-se sendo hoje o número de barracas superior a 11 000 com uma população total de mais de 40 000 pessoas, isto só na cidade propriamente sem contar com os inúmeros bairros deste tipo que pululam nos concelhos limítrofes da capital.

Acresce que nas insignificantes realizações camarárias levadas a cabo têm-se seguido critérios inaceitáveis «desmontáveis» em fibrocimento que discutíveis, tendo-se largamente recorrido à construção de casas que, como na reunião camarária de 19 de Fevereiro de 1960 se afirmou a propósito de construção de um destes tristes bairros na Quinta da Penteeira, «não oferecem condições de salubridade, são inestéticos, anti-higiénicos e de carácter provisório e estão à margem das realidades sociais» — o que, diga-se de passagem, não evitou a aprovação da proposta de construção do dito bairro.

### Um esforço de conjunto de toda a sociedade válida

Nos países que estão a braços com o problema de resolver o problema da habitação, onde as casas estão a ser construídas com rapidez e decisão, onde o solo foi posto à disposição das necessidades colectivas, o que se passou foi um esforço de conjunto de toda a sociedade válida. Ficou pro domo cada pessoa ou associação com interesses, os chamados «parceiros sociais» sempre a pôr em acção um poder social. Tal esforço, onde não faz sombra tem de pedir auxílio, tem de filantropia, de esmolas à porta de organizações sindicais e partidos livres.

Porque, se a construção de habitações só é negócio nos países totalitários, é difícil esperar que o povo à boa vontade de quem beneficia com tal estado de coisas, dos fazendeiros do que dos bairros económicos e mediocres, sem regalias e sem dividendos.

**O «DIÁRIO DE LISBOA» — recebido por avião — vende-se em PONTA DELGADA — AÇORES, na TABACARIA ESPERANÇA, de JOÃO LUÍS DE MEDEIROS.**

## DEMONSTRAÇÃO

**do telemetro «Compol»**

### para a velocidade dos veículos

O sr. C. T. Stern naturalizado português, fabricante e inventor do telemetro «Compol», para medir velocidades horárias dos automóveis e camiões nas estradas e vias públicas, fez hoje uma demonstração do seu invento na Avenida Marginal, em frente ao Forte de S. Julião da Barra. Foram convidados o chefe do Estado-Maior da Polícia de Segurança Pública, engenheiros da Direcção-Geral dos Transportes Terrestres, comandantes das Polícias de Trânsito e de Segurança Pública, engenheiros da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses e Junta Autónoma das Estradas. O aparelho é de uma grande precisão com fracções mínimas de 1/100 de segundo nos quilómetros horários e nas fracções de metro. A Polícia de Trânsito de Angola adquiriu alguns e no Porto também foi feita uma demonstração com a presença das autoridades.

## «Em Luta...»

(Continuação da página central)

que não há monopólios legítimos de patriotismo nem de autêntica legalidade — a que respeita e serve as aspirações do povo português em face dos problemas ingentes que lhe cumpre defrontar.

Numa introdução extensa e de límpida afirmação, embora redigida em escassos dias, o autor reitera com firmeza os princípios a que tem sido inadefectivelmente fiel e as razões que determinam a sua intervenção na vida política do País. Documentam essa intervenção, em seguida, os artigos, entrevistas e declarações que fez publicar na imprensa — inclusivè, em muitos casos, o «Diário de Lisboa» — desde 1945 até à actualidade. Em complemento, que também apresenta incontestável interesse, insere o volume diversas exposições divulgadas do autor sobre problemas da urbanização de Lisboa, em que se destacam os seus judiciosos pontos de vista sobre o prolongamento e remate da Avenida da Liberdade.

Em todos os aspectos, mesmo os que envolvem maior melindre de opinião, os conceitos do engº Sá Cardoso são de uma lisura, lealdade e convicção patrióticas que merecem respeito e homenagem em quaisquer sectores. Como democrata indefectível e continuador de uma tradição familiar espalhada de nobres exemplos, não regateam ao autor as discordâncias e os contrastes de razões. A sua atitude perante elas é sempre a de lhe dar a compreensão, apoiada no critério de que o debate livre e honrado é condição imprescindível de dignidade dos povos e dos homens. «Em Luta... Pela Pátria, pela Democracia» é um livro de modelar elevação de ideias e de atitudes. O seu aparecimento na actual conjuntura da vida portuguesa constitui meritória lição, a aproveitar com a devida oportunidade aos adeptos e aos opostos correctos de oposição.

## Desastre de viação

O guarda da Colónia Penal de Sintra, Joaquim Pancadares Pereira, de 37 anos, morador em Vale de Flores, Rio-Mouro, conduzia uma moto que chocou ao começo da tarde com um tractor naquela localidade. Deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José com uma perna fracturada e contusões pelo corpo.

# A questão das comunicações em Berlim

(Continuação da 1.ª página)

para, em Washington, conseguir que o seu Governo exigisse dos russos a cedência de um corredor que, através da zona soviética, estabelecesse a comunicação da Alemanha Ocidental com Berlim. Essa sugestão, como outras que sobre o assunto lizera antes, não foi atendida.

### Um trunfo inutilizado

O Governo americano tentara servir-se desse trunfo, mas para apressar a instalação em Berlim da Comissão de Fiscalização Aliada e para chegar a acordo com os russos sobre a delimitação dos vários sectores da cidade. Mas nunca pensou em utilizá-lo para estabelecer, em bases seguras e juridicamente válidas, um sistema eficaz de comunicações com Berlim. Na mensagem que o presidente Truman enviou, em 14 de Junho de 1945, a Estaline — já a guerra terminara — na qual lhe anunciava a decisão de retirar da zona soviética as forças americanas que ali se encontravam, não havia qualquer alusão ás comunicações com Berlim.

Nessa mensagem Truman limitou-se a estabelecer um paralelo entre a retirada das forças americanas da zona soviética e a sua entrada em Berlim, escrevendo: «Pelo que se refere á Alemanha, estou pronto a dar ordem para que as tropas americanas comecem a evacuar a zona soviética a partir de 24 de Junho, em cumprimento dos acordos concluídos entre os comandantes militares incluindo os que prevêem a liberdade de acesso das forças americanas a Berlim, por estrada, caminho de ferro e pelo ar, a partir de Francfort e Bremen». Mais ainda. Na última ordem do general Marshall, chefe do Estado-Maior americano, datada de 25 de Junho e enviada ao general Eisenhower, a qual se ocupava da retirada das forças americanas da zona soviética, não figurava qualquer alusão ás comunicações com Berlim. Muito pelo contrário nela se acentuava que não estava prevista qualquer acção «para conseguir direitos especiais de acesso a Berlim».

### Um acordo bastante singular

Como dissemos o problema das comunicações com Berlim devia ser regulado entre os comandantes militares das zonas de ocupação. Para isso os generais americano, Clay, e inglês, Weeks, encontraram-se em 29 de Junho (1945) com o seu colega russo, Zhukov. Pouco antes, em 25 o ministro adjunto dos Negócios Estrangeiros da U. R. S. S., Vichinsky informou o embaixador dos Estados Unidos em Moscovo, Harriman, de que o comandante russo fora autorizado a negociar com os seus colegas, americano e inglês, a solução do assunto. Nas conversações que então tiveram, chegou-se, efectivamente, a um acordo. Os comandantes ocidentais foram autorizados a utilizar, sem restrições, nem fiscalização, uma linha de caminho de ferro (Helmstedt-Berlim) a auto-estrada paralela a essa linha e um corredor aéreo de Magdburgo a Berlim, com uma bifurcação a partir da primeira destas cidades.

O acordo foi verbal não havendo qualquer documento para o ratificar. Não se elaborou acta das conversações que houve nessa ocasião. Os únicos «documentos», se assim pode chamar-se-lhes, que existem são: uma nota do general Clay a Zhukov, na qual se dizia que o trânsito por terra e ar estava isento de demoras na fronteira e de fiscalização; e um relatório enviado á secretaria de Estado em seguida ao encontro dos comandantes militares, elaborado pelo conselheiro político do comando americano, Murphy, resumindo o acordo a que se chegara. No seu livro o general Clay diz que julgava então preferível não reduzir a escrito o acordo a que se chegara com Zhukov, a fim de deixar aberto o caminho a uma eventual revisão e, de facto, ficou assente que se, com o tempo, viesse a demonstrar-se que as vias de acesso estabelecidas eram insuficientes, se procederia á sua revisão no Conselho de Fiscalização Aliado. O marechal Zhukov concordou e efectivamente, mais tarde, em vez das duas linhas aéreas, previstas inicialmente para serviço entre o Ocidente e Berlim, estabeleceram-se três. Ora tudo isto mostra apenas que, pelas razões que já indicámos, os ocidentais ligavam muito pouca importância ao problema das vias de acesso á antiga capital do Reich.

ATTICUS

## «Romeu e Julieta»

(Continuação da página central)

presária. A juntar ás responsabilidades que a obra implica, há que considerar o facto de termos lançado mão de gente nova para os papéis decisivos. Isto é sempre um grande risco, mas confio em que o entusiasmo dos jovens e a experiência dos restantes contribuam para que possamos apresentar com dignidade esta bela tragédia de amor.

### Estreia em meados do mês corrente

Quanto ao dia de estreia, nada está ainda, definitivamente, decidido. Amélia Rey Colaço, entretanto, confia que a apresentação de «Romeu e Julieta» possa fazer-se em meados deste mês: dia 15 ou 16, portanto.

No Teatro Nacional trabalha-se para que Shakespeare reapareça, com a altura, o respeito e a fidelidade que o seu génio merece. E ninguém tem dúvidas de que isso será conseguido, da melhor maneira.

Romeu e Julieta, impressionantes de juventude, dão-se as mãos. Uma flor perfume esse contacto dos amantes de Verona, que dentro de dias viverão sua felicidade e seu drama, na Casa de Garrett.

# As condições de subsistência e a duração da vida

(Continuação da página central)

lações das áreas a que hoje se chamam subdesenvolvidas devem atingir os 5000 milhões de pessoas — se um sistema de controles demográfico ou impreviséveis cataclismos não alterarem o ritmo actual de crescimento. E como alimentar esses milhões de crescentes?

E cantando as questões cruciais que vão surgir desta situação de mundo contemporâneo e que já se concretizam na grande problemática da actualidade, escreveu o jovem brasileiro José de Castro: «A realidade da miséria universal é certo assistir a humanidade em dois grupos de seres: os que não comem e os que não dormem. Os países subdesenvolvidos, os países pobres e considerados escravizados pela opressão económica das grandes potências industrializadas. E nestas regiões favorecidas pela riqueza vivem os que não dormem atormentados pelo temor da revolta dos povos famélicos».

Apelando para a formação de uma consciência mundial que permita resolver, pela coordenação, pelo controle e pela organização pacífica e racional da sociedade humana, as grandes angústias que pesam sobre as gerações de hoje e de amanhã, os economistas e sociólogos não elaboraram bases factuais mais objectivas. Não será pela ignorância, pela indiferença ou pela má fé de alguns que todos os dias problemas de fome, doença e miséria poderão encontrar os caminhos do indispensável remédio.

# BOLETIM DO DIA

## HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 6 de Novembro de 1931 publicava:

*«No banquete oferecido ontem ás comissões da União Nacional, o sr. dr. Leite Duarte, que preside á comissão distrital deste organismo em Lisboa, fez, entre outras as seguintes declarações:*

*«A ditadura, desde que respeitou «o regime existente, como não po-«dia deixar de fazer, ficou sendo «uma ditadura republicana*

*«Não basta, porém, que a ditadu-«ra seja apenas republicana, é pre-«ciso que seja nacional.*

*«O movimento de 28 de Maio, «longe de ser um movimento de «carácter revolucionário, foi um «movimento de carácter democra-«ta, de intenções e moldes até en-«tão nunca existentes.»*

## RADIO

EMISSORA NACIONAL — *Programa A* — 451 m — 655 kc/s. — A's 17 horas: Fados; 17 e 30: Estrela da tarde, programa juvenil, de Odette de Saint-Maurice; 18: Noticiário; 18 e 10: Musica de dança; 19: Alegria no trabalho, uma produção da F. N. A. T.; 19 e 30: Variedades; 20: Jornal sonoro; 20 e 20: Valsas; 20 e 30: Fala Portugal; 20 e 45: Canconetas portuguesas; 21: Noticiário — Comentário — Cronica de Angola; 21 e 40: Que quer ouvir? programa elaborado com os discos pedidos pelos ouvintes; 22: 7.º episodio da adaptação radiofónica do romance de William Thackeray, «A Feira das Vaidades»; 22 e 20: Bailarico; 22 e 45: Jornal sonoro (2.ª emissão); 22 e 55: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 23 e 5: De tudo um pouco, programa organizado por Castro Rodrigues; 23 e 45: Noticiário; 24: Encerramento.

*Programa B* — 397 m. — 755 kc/s. — A's 19: Reabertura; O tenor Carlo Bergonzi, em trechos de óperas de Verdi: «Se quel guerrier io fossi...», «Celeste Aida...», da ópera «Aida»; «Quando le sere al Plácido», da ópera «Luiza Miller»; «Ah! Si ben mio», da ópera «Trovador»; e «Mase m'è forza perderit», da ópera «Um Baile de Máscaras». 19 e 20: «Quem Eram os Essemos» 6. palestra da série «Os Manuscritos do Mar Morto», pelo padre Armindo Augusto; 19 e 50: Musica sinfónica: Concerto para «jazz-band» e orquestra sinfonica, de Rolf Liebermann; 19 e 50: Noticiário regional; 20: Concerto pelo Coro Harmonia, dirigido por Friedrich Willhelm Verner; «Missa Alemã», de Franz Schubert; 20 e 25: Festival Salzburg de 1961 — Gravações cedidas pela Rádio Salzburg; 21: Noticiário; 21 e 20: Separador; 21 e 30: Concerto pela Orquestra Sinfónica do Porto, dirigida pelo maestro Silva Pereira: 1.ª parte: abertura da ópera «Semiramis», de Rossini, e «Sinfonia n.º 8 em si menor, «Incompleta»; no intervalo, cerca das 22 e 10: «Nossa Senhora na Poesia Portuguesa», por Fernando Guedes; 2.ª parte, «Quebra-Nozes», suite de bailado, de Tschaikowsky; «El Puerto da suite «Ibéria», de Albeniz; Preludio do 3.º acto da ópera «Lohengrin», de Wagner; 23: Musica de camara: «Cinque Canzoni per sonar», de Frescobaldi, e «Quarteto n.º 4, op. 44, em fá maior», de Carl Nielsen, 24: Encerramento.

RADIO CLUBE — A's 17 e 30: Motivos portugueses; 17 e 45: Noticiário; 18 e 30: Cantares de Espanha; 19 e 10: Orquestras e canções; 19 e 15: Noticiario; 20 e 2: Orquestra; 20 e 45: Canconetas, 21 e 15, Comentos; 21 e 30: Brasil, 21 e 45: Mensagem do soldado; 22 e 1: Novos discos; 22 e 15: Artistas; 23 e 30: Ritmos de baile; 23 e 45: Noticiário; 1 e 15: Noticiário; 2 e 55: Noticiario; 3: Fecho.

RADIO RENASCENÇA — A's 18: Passatempo para o lar; 18 e 20: 3.º noticiario e Boletim Religioso; 18 e 30: Terço e Bênção; 19 e 5: Migalhas doutrinais; 19 e 10: Comércio e Industria ao serviço de Lisboa e Porto; 19 e 25: Leitura do programa e Boletim do S. C. R.; 19 e 30: O meu programa; 20: Encontro as 8; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Trechos de óperas; 23: A 23.ª hora; 1 e 50, Noticiario 2; Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — Das 17 ás 19 e 30: Voz de Lisboa; 19 e 30 ás 22: Clube Radiofónico de Portugal; 22 á 1: Voz de Lisboa; 1 ás 2: Clube Radiofónico de Portugal.

## TELEVISÃO

Hoje ás 19 e 30, abertura; 19 e 32, telejornal; 19 e 45, «Culinária», programa de Maria de Lurdes Modesto, realização de Rui Ferrão; 20 e 15, «Quase um acto de revista», com Leonia Mendes, Miguelito do Pandeiro e Sales Ribeiro Gransmissão dos estudios do Porto; 20 e 30, «Figuras e Factos do Domingo Desportivo»; 21, «Tio Duuka», colaboração de Lidia de Carvalho (violino), Filipe Lorente (violoncelo) e Helena Maros Silva (piano), realização de Pedro Martins, 21 e 30, telejornal; 22, «As Grandes Realizações Nacionais: A Ponte Sobre o Tejo»; 22 e 30: concurso «Quem Sabe, Sabe» (2.ª edição — 12.ª sessão), realização de Oliveira Costa; 23 e 25, telejornal e ultimas notícias.

## MARÉS

PREIA-MAR

Dia 6 — Ás 1 e 50 (3',76); ás 14 e 14 (3',86).
Dia 7 — Ás 2 e 21 (3',91); ás 14 e 38 (3',96).
Dia 8 — Ás 2 e 58 (4',03); ás 15 e 11 (4',02).

BAIXA-MAR

Dia 6 — Ás 7 e 26 (1',28); ás 19 e 49 (1',11).
Dia 7 — Ás 8 e 02 (1',11); ás 20 e 18 (0',98).
Dia 8 — Ás 8 e 40 (0',97); ás 20 e 56 (0',89).

## CARTAZ DO DIA

### TEATROS

MONUMENTAL — A's 21.45 — «Criada para todo serviço».
AVENIDA — A's 21.45 — «O diabo e um anjinho».
MARIA VITORIA — A's 20.45 e 22.45 — «Bate o pé».
ABC — A's 20.45 e 22.45 — «A trunfo e espadas».
VARIEDADES — A's 21.45 — Três em linha-de-mar.

### CIRCO

COLISEU — A's 21.30 — Companhia de circo.

### CINEMAS

TIVOLI — «Uma mulher sem freio».
S. LUIS — «A morte de Belle».
S JORGE — «A esperança nunca morre»
IMPÉRIO — «Crime».
AVIS — «Fanny»
ODEON — «Não acredito nos homens».
MONUMENTAL — «Spartacus»
ALVALADE — «A morte de Belle».
POLITEAMA — «Viagem ao fundo do mar».
CONDES — «Lucrécia Borgia».
ROMA — «Maribel e a estranha familia».
AVIS — «O espião Sorge»
CAPITOLIO — «Nos os ouros»
OLIMPIA — «Corrida da vingança».
ROYAL — «O eterno feminino».
IDEAL — «Caçada humana».
ARCO-IRIS — «S. O. S., Pacifico».
SALÃO LISBOA — «Um novo Al Capone».
JARDIM CINEMA — «O revólver».
PROMOTORA — «Uma Ilha e você».
S. L. BENFICA — «Viagem ao centro da Terra».

## FARMACIAS

### TURNO A

**AJUDA** (Caramão) **Ajuda**, Est. Cruz, 20 (633248).
**ALCANTARA** — **Bairrão**, R. Prior Crato, 25 (661321).
ALMIRANTE REIS — **Confiança**, Av Alm. Reis, 46 (42453).
**ALVALADE** — **Zil**, Av. Igreja, 9 (711780) ✲ **Celta**, R. Moura Girão, 3 (710621)
**AMOREIRAS** — **Britanica**, I. Légua Povoa, 5 (689250).
**AREEIRO** — **Roma**, Av. Roma, 85 (772466) ✲ **Garantia**, Av P.e Manuel Nóbrega, 5 (727300) ✲ **Imperial**, Av. Guerra Junqueiro, 30 (726860).
**ARROIOS** — **Veral**, R. Morais Soares, 109 (40632).
**AVENIDAS NOVAS** — **Alcantara**, Av Republica, 74 (771379) ✲ **Vale**, Av Marquês Tomar, 45 (773043) ✲ **Dalva**, Av. Duque Avila, 125 (45225) ✲ **S. Sebastião**, L. S Sebastião, 1 (48642)
**BAIRRO ENCARNAÇÃO** — **Ascenso**, R 27 n 41 (389216)
**BAIXA** — **Teixeira Lopes**, R. Aurea, 154 (24816) ✲ **Oliveira**, R. Prata, 240 (21415)
**BELÉM** — **Moura**, I Memória, 55 (630944).
**BENFICA** — **União**, Est. Benfica, 592 (700092) ✲ **Alegria**, Est. Benfica, 180 (780511).
**CAMÕES** — **Barreto**, R Loreto 30 (27284)
**CAMPO OURIQUE** — **Lobel**, R. Infantaria 16, n 98 (688807) ✲ **União**, R de Infantaria 16, n 98-B (688807)
**CAMPOLIDE** — **Salutar**, R. B 75 (Bairro Liberdade) (683694) ✲ **Pinto**, R Campolide 11 (682610)
**CONDE REDONDO** — **Sousa Martins**, R Sousa Martins, 75 (53468).
**ESTEFÂNIA** — **Estefânia**, R Pascoal Melo, 90 (44438)
**ESTRELA P LAPA** — **Andrade Ribeiro**, Av. Infante Santo Lote 4, Loja B (666971) ✲ **Paiva Costa**, R Lapa 105 (664414)
**GRAÇA** — **Ziler**, R S. Tomé, 54 (862835) ✲ **Central**, R Penha França, 58 (849245).
**LUMIAR** — **Central**, R Lumiar 77 (790480) ✲ **Douro**, Al Linhas Torres, 93 (791131).
**MADRAGOA** — **Lys**, R. Esperança, 17 (660913).
**OLIVAIS** — **Olivais**, R. Alves Gouveia 19 (389237).
**PALHAVÃ** — **Canto**, Est Laranjeiras 202 (780841).
**PEDROUCOS** — **Restelo**, R Duarte Pacheco Pereira, 11 (610741).
**PICHELEIRA** — **Luzmar** R 2 n.º 16 (758395)
**REGO** — Bantista R Eng.º Tomás Costa, 3 (771873)
**DE ST.º APOLÓNIA AO BEATO** — **Freitas**, R Zófimo Pedroso 11 (381136) ✲ **Banha**, Est. Chelas 173 (383241) ✲ **Frazão**, R Cruz St.º Apolónia 90 (847019)
**SANTA MARIA** — **Fernandes**, R. S. José, 187 (26476).
**SANTO AMARO** — **Biotifar**, R D. João Castro, 27 (638824) ✲ **Correia Azevedo**, R Luís Camões 48 (638625).
**S. BENTO** — **Castro**, R S. Bento 199 (660513)

# BOLSA DE LISBOA

| Fundos do Estado | Efect | Compra | Venda |
|---|---|---|---|
| Cons. 2 3/4 % 1 10 ... | 700$00 | 695$00 | - |
| Cons 3 % T. 10 ..... | 749$00 | 736$00 | -- |
| Cons. 3 1/2 % T. 10 ... | 839$00 | 829$00 | 840$00 |
| Centenário 4 % 1940 | — | 1.999$00 | 2.004$00 |
| Obg Tes. 2 1/2 % 1942 | — | 1.007$00 | — |
| Obg Tes. 2 1/2 % 1943 | — | 1.007$00 | — |
| Obg Tes. 2 1/2 % 1944 | — | 1.006$00 | — |
| Externo 1.ª série ..... | — | 1.100$00 | — |
| Ext. 1.ª série car. ..... | — | 1.100$00 | — |
| Externo 2.ª série ..... | — | 1.080$00 | -- |
| Ext 2.ª série car. ..... | — | 1.080$00 | — |
| Externo 3.ª série ..... | -- | 1.070$00 | - |
| Ext 3.ª série car. ..... | — | 1.070$00 | - |
| Caut 3. série s/juro | -- | 212$00 | 218$00 |
| **Obrigações** | | | |
| Aguas Lisboa 5 % ..... | — | 85$00 | - |
| Norte d Portugal 5 % | — | 105$00 | — |
| Gás Elect. 3 3/4 % ... | -- | 905$00 | - |
| Gás Elect. 4 % ..... | — | 922$00 | 927$00 |
| Gás Elect. 4 1/2 % ... | 982$00 | 982$00 | 985$00 |
| Gas Elect. 5 % ..... | 1.005$00 | 1.005$00 | 1.010$00 |
| U. E. P. 3 3/4 % ..... | — | 80$00 | — |
| U. E. P. 4 % 1945 ..... | -- | 83$00 | -- |
| U E. P. 4 % 1948 ..... | -- | - | - |
| U E. P. 4 1/2 % ..... | -- | 87$00 | -- |
| U E. P. 5 % 1951 ..... | -- | 95$00 | 97$00 |
| U E. P. 5 % 1952 ..... | - | - | - |
| H. E. d Douro ..... | 975$00 | 975$00 | 985$00 |
| H. E. da S. E. 3 1/2... | 700$00 | 690$00 | 710$00 |
| C. P. 4 1/2 ..... | 1.012$00 | 1.011$00 | 1.013$00 |
| Metropolitano ..... | — | 950$00 | 960$00 |
| **Acções** | | | |
| ***Bancos*** | | | |
| Alentejo ..... | -- | -- | -- |
| Angola ..... | — | -- | -- |
| Espirito Santo ..... | — | — | - |
| Lisboa & Acores ..... | — | 1.850$00 | 2.000$00 |
| Portugal ..... | — | 2.300$00 | 2.600$00 |
| Ultramarino ..... | 1.240$00 | 1.210$00 | 1.215$00 |
| Agricultura ..... | -- | — | -- |
| ***Seguros*** | | | |
| Mundial ..... | 330$00 | 330$00 | 332$00 |
| Sagres ..... | -- | - | - |
| Tagus ..... | - | — | — |
| Soberana ..... | — | 1.250$00 | |
| ***C.ª Ultramarinas*** | | | |
| Ag. Cassequel ..... | 800$00 | 795$00 | 802$00 |
| Ag. das Neves ..... | - | 200$00 | 250$00 |
| Agric. Colonial ..... | 220$00 | 210$00 | 220$00 |
| Açucar de Angola ..... | — | 1.035$00 | 1.050$00 |
| Boror ..... | — | 190$00 | 230$00 |
| Cabinda ..... | -- | -- | 50$00 |
| Cadá ..... | - | 1.220$00 | 1.295$00 |
| Colonial do Buzi ..... | 103$00 | 102$50 | 104$00 |

| C.ª Ultramarinas | Efect. | Compra | Venda |
|---|---|---|---|
| Ilha do Principe ..... | -- | — | -- |
| Incomati ..... | - | 1.250$00 | 1.300$00 |
| Moçambique ..... | 50$00 | 50$00 | 51$00 |
| Zambezia ..... | — | 81$00 | 86$00 |
| Diamantes ..... | 530$00 | 530$00 | 535$00 |
| Lobito ..... | 395$00 | 395$00 | 400$00 |
| ***C.ª Diversas*** | | | |
| Cimentos Tejo ..... | — | — | 700$00 |
| Cimentos Leiria ..... | — | 560$00 | - |
| Credito Predial ..... | 55$50 | 55$00 | 55$40 |
| Industrial Aliança ..... | - | 310$00 | 315$00 |
| Portugal e Colónias ... | 185$00 | 185$00 | 190$00 |
| Nacional Navegação ... | -- | 970$00 | 1.020$00 |
| Colonial Navegação ... | - | 720$00 | 770$00 |
| Port de Celulose ..... | | 3.250$00 | - |
| Portuguesa de Pesca... | | 1.280$00 | 1.380$00 |
| Port. de Tabacos ..... | 300$0 | 309$00 | 312$00 |
| Tabacos de Portugal... | — | 595$00 | 610$00 |
| ***Aguas, Electricidade e Gás*** | | | |
| Aguas Lisboa 1934 ..... | — | — | -- |
| Aguas Lisboa 1936 ..... | — | -- | 325$00 |
| Elect. das Beiras ..... | 1.705$00 | 1.705$00 | 1.710$00 |
| Gás e Electricidade ... | 301$50 | 301$50 | 302$00 |
| H. Alto Alentejo ..... | 162$00 | 162$00 | 162$50 |
| H. E. Cávado ..... | 1.265$00 | 1.265$00 | 1.270$00 |
| H. E. Zêzere ..... | 1.250$00 | 1.245$00 | 1.255$00 |
| Nac de Electricidade .. | | 1.275$00 | 1.295$00 |
| União Eléctrica Port. .. | 160$00 | 169$00 | 170$00 |
| H. E. do Douro ..... | -- | 1.210$00 | 1.225$00 |
| H. E. Portuguesa ..... | -- | — | — |
| H. E. S. Estrela ..... | — | -- | -- |

| PAISES | COMPRA | VENDA |
|---|---|---|
| Africa do Sul ..... | 37$50 | 39$00 |
| Alemanha ..... | 7$00 | 7$25 |
| América: | | |
| Dólares de 1 e 2 ..... | 28$10 | 28$60 |
| Dólares de 5 a 1000 | 28$30 | 28$80 |
| Argentina ..... | $32.5 | $35,5 |
| Austria ..... | 1$09 | 1$14 |
| Bélgica ..... | $56.3 | $58.3 |
| Brasil ..... | $07 | $09 |
| Canadá ..... | 27$20 | 27$80 |
| Congo (Leopoldville)... | $18 | $23 |
| Dinamarca ..... | 4$05 | 4$25 |
| Espanha ..... | $46,5 | $48 |
| França (N. Franco) ... | 5$65 | 5$80 |
| Holanda ..... | 7$75 | 8$05 |
| Inglaterra ..... | 79$00 | 81$00 |
| Itália ..... | $04.55 | $04,7 |
| Marrocos ..... | 5$15 | 5$50 |
| Noruega ..... | 3$90 | 4$10 |
| Suécia ..... | 5$40 | 5$70 |
| Suiça ..... | 6$50 | 6$70 |
| ***Ouro:*** | | |
| Libra ..... | 281$00 | 293$00 |
| Portugal — Barra ..... | 33$10 | 34$10 |
| Portugal — Barra fino | 32$30 | 34$30 |


TAPETES
SULTÃO
CARPETES

MOEDAS ANTIGAS
de ouro, prata e cobre. Compram-se aos melhores preços na Ourivesaria Santos Catita, Ld.ª Rua das Porta de Santo Antão, 44.

PINTO de MAGALHÃES, LDA.
BANQUEIROS
Capital e reserva: 75 000 contos
Depósitos á ordem e a prazo. Descontos de letras s/ o País e estrangeiro. Aberturas de créditos. Notas estrangeiras, moedas e metais preciosos. Títulos e cupões
TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS
LISBOA: R. do Ouro, 95/99 — T. PPC 366056 (5 linhas) Praça Paiva Couceiro, 12-E — Telef 834724
PORTO: R Sá da Bandeira, 53 — Telef 20133 — PPC — Peniche — Fátima — Amarante — Arcos de Valdevez — Vila da Feira — Elvas

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO, 72
Papeis de credito
Notas estrangeiras
TELEF. 21273

Para DEPOIS DA BARBA

OFEREÇA-LHE LOÇÃO FACIAL SÓLIDA
Dana

LIMPEZA E RESTAURO DE CARPETES
Consulte os serviços especializados da FABRICA DE TAPEÇARIAS SULTÃO. Pedidos aos escritórios: R. Conde de Redondo, 64, 2. Dto.—Telef. 59288.
Orçamentos grátis

# Portugal

## e a GRÃ-BRETANHA

## serão alvo

## de cerrado ataque

### dos «anticolonialistas»

### num debate na O.N.U.

### que hoje principia

NOVA YORK, 6. — Espera-se que a Russia exija a «liquidação final e incondicional» do colonialismo para os fins de 1962, durante o debate que deve principiar hoje na O. N. U. sobre o assunto.

Observadores informam que o debate seria demorado e que a discussão provocaria, certamente, algumas das mais violentas altercações da actual sessão.

Aguardam-se críticas severas contra o colonialismo ocidental, e espera-se que a Grã-Bretanha, ainda considerada como a mais importante potencia colonial, e Portugal, classificado por muitos membros como a pior, venham a sofrer todo o peso do ataque.

Observadores acrescentam que a acção portuguesa em Angola fornecerá assunto especial para acerbo debate, assim como as condições no Sudoeste Africano vizinho, administrado pela África do Sul nos termos de um mandato das Nações Unidas. — (R.).

# 2 300 contos

## para Pelé-escritor

*RIO DE JANEIRO, 6. — O célebre jogador de futebol brasileiro Pelé, que há cerca de um mês entrou «no mundo da literatura» com uma autobiografia intitulada «Sou Pelé», vendeu os seus direitos de e em alemão, por 23 milhões de cruzeiros (2300 contos). — (F. P.).*

*autor para as traduções em inglês*

# Os mineiros convenceram os empresários da mina

**METZ, 6. — Setenta e cinco mineiros, que iniciaram uma greve subterranea de 20 dias contra o encerramento de uma mina de ferro em Villerup Aubrives, perto desta cidade, voltaram á superfície, quando a companhia mineira anunciou que não os suspenderia.**

**A paralisação começou quando a companhia proprietária anunciou que projectava fechar a mina, visto ela não dar lucros.**

**Durante a greve, todos os dias um homem vinha á superfície buscar cigarros, alimentos e jornais.**

**Os mineiros recusaram ofertas de empregos numa fábrica próxima, com o fundamento de que só conheciam a sua profissão.**

**A companhia, ao anunciar que manteria os mineiros, não revelou que se planeava, apesar de tudo, prosseguir com o seu projecto de encerrar a mina. — (R.).**

# Kruchtchev queixa-se

## de que a Rússia está cercada por bases americanas

FLORENÇA, 6 — Numa carta divulgada a noite passada nesta cidade, Nikita Kruchtchev defende os ensaios atómicos soviéticos, afirmando «que não é possível defender povos da catástrofe revelando indulgência por aqueles que a preparam».

O chefe do Governo russo responde a um telegrama do presidente do Município de Florença, professor Giorgio La Pira, manifestando preocupação por causa das experiências.

O texto da carta de Kruchtchev foi publicado pelo jornal do partido comunista italiano, «Unita».

Kruchtchev escreve, nomeadamente:

«Estamos a realizar explosões experimentais para aperfeiçoar as nossas armas, de forma a que a Humanidade nunca tenha de sofrer os horrores da guerra atómica. A posse de armas atómicas pelas forças soviéticas serve de aviso severo a todos aqueles que preferem recorrer a ameaças quanto á questão de concluir um tratado de pa[illegible]alemão».

### «COM GRANDE CONTENTAMENTO LANÇAREMOS AS MAIS MODERNAS E TERRIVEIS ARMAS AO MAR»

«Com grande contentamento lançaremos as mais modernas e terríveis armas ao mar. Se os nossos interlocutores não querem, porém, chegar connosco a acordo sobre o lançamento ao mar dessas armas, elas tornam-se necessárias também para nós».

«K» acrescenta:

«Não podemos deixar de observar que o nosso país está cercado por bases americanas e que essas bases estão hoje a ser reforçadas.

«Revanchistas alemães ocidentais — aos quais o chanceler Adenauer e o ministro da Guerra Strauss fornecem a toada — pedem sempre mais insistente e ruidosamente armas atómicas para a Bundeswehr, que é já a maior força na Europa Ocidental.

E a despeito de tudo isso, as potências da N. A. T. O. pretendem, ainda, que nós renunciemos ao fortalecimento e aperfeiçoamento das nossas forças armadas.

### «SE NÃO TOMASSEMOS ESSAS MEDIDAS...»

«Compreende, estimado sr. presidente do Município — como pode a União Soviética continuar a abster-se, como se nada tivesse acontecido, de tomar medidas para reforçar a sua capacidade defensiva, incluindo medidas para o aperfeiçoamento de armas atómicas? Se não tomássemos essas medidas cometeríamos uma acção que não poderia ser justificada, nem pela história, e muito menos pelos povos daqueles países que sofreram a invasão das hordas hitlerianas». — (R.).

# DESABOU SOBRE ATENAS

## VIOLENTA TEMPESTADE QUE PROVOCOU MORTES E ELEVADOS ESTRAGOS

**ATENAS, 6. — Vinte e oito mortos, 50 desaparecidos, 300 feridos, 3000 pessoas sem tecto e 700 casas destruídas, é o balanço provisório das chuvas torrenciais e do temporal que açoitaram durante a noite a capital e os arredores.**

**Na maior parte as vítimas morrem afogadas em caves ou esmagadas nos escombros das suas casas.**

**Unidades do Exército e da Policia removem o entulho sob o qual se teme haja ainda mais vítimas.**

**Os relatos que se recebem do resto do país só falam de pequenos estragos materiais. Contudo, as comunicações rodoviárias estão cortadas em vários pontos, as carreiras aéreas interiores foram suspensas e nenhuma barco pode sair do porto do Pireu, em virtude do temporal no Egeu. — (F. P.).**

### A SITUAÇÃO EM BELIZE

BELIZE, 6. — Soldados britanicos de arma aperrada cercaram, durante a noite, nas ruas desta capital, devastada pelo furacão, os mandriões mais notórios da cidade e obrigaram-nos a colaborar nos trabalhos de salvamento.

A acção do Exército teve o apoio geral do publico e foi levada a cabo após se terem malogrado vários apelos pedindo voluntários pagos.

As brigadas de salvamento, que têm estado a trabalhar sem descanso desde que o furacão flagelou na terça-feira passada esta cidade, encontram-se agora exaustas.

A relação dos mortos atinge o numero de 225.

Os habitantes receberam muito bem os apelos oficiais para se apresentarem em seis centros de medicina, a fim de serem vacinados contra epidemias que ameaçam grassar. — (R.).

## CINCO VIDAS

## POR UMA

### na passagem de nível

**OSAKA, 6. — O motorista Kaneshio Matsuda travou o autocarro que guiava em plena passagem de nível, para não colher uma velha que se lhe atravessou á frente.**

**Incapaz de repor o motor em marcha, pediu aos seus 30 passageiros que abandonassem o veículo, como precaução.**

**Cerca de metade tinha descido do autocarro quando ao longe se ouviu o silvo de um comboio. Pouco depois, o «rápido» de Kioto embatia no veículo, destruindo-o totalmente e matando cinco passageiros e ferindo oito. — (A. N. I.).**

# Dois navios sinistrados

(Continuação da 1.ª página)

**ao conhecimento dos «Lloyds» e do Almirantado.**

**O «Clan Keith» estava registado em Glasglow e deslocava 7129 toneladas. Encontrava-se em viagem para a India com carga constituída por produtos químicos, aço e tubos de ferro.**

A tripulação do «Clan Keith» constava de 47 pequistanianos e 21 europeus. Os oficiais eram ingleses.

Um funcionário do posto rádio marítimo de La Goulette, próximo de Tunes, comunicou que prosseguem as buscas de sobreviventes e que cinco navios estão no local do desastre, apesar da agitação do mar — (R. e F. P.).

### PAQUETE ESPANHOL A ARDER

FERROL DEL CAUDILLO (Espanha), 6 — Manifestou-se incêndio no paquete espanhol «Marquês de Comillas», de 13 223 toneladas, que está a ser reparado nos estaleiros desta cidade.

O navio fizera, recentemente, uma das suas habituais travessias de Southampton para as Indias Ocidentais Britanicas.

Os bombeiros compareceram prontamente no local, mas em breve todo o navio estava em chamas. Ao meio-dia, o incêndio continuava a lavrar. — (R).

# TSCHOMBÉ

## regressou satisfeito a Elisabethville

ELISABETHVILLE, 6 — O presidente da Katanga chegou esta manhã, de regresso de Genebra onde passou uma semana em tratamento clínico. Acompanhava-o o advogado francês Croquez.

Sorridente e, aparentemente muito bem disposto, Tschombé tranquilizou os jornalistas a propósito do seu estado de saude e recusou-se a responder ás perguntas indiscretas.

Quando lhe perguntaram se tinha feito uma paragem na Alemanha, ontem, sorriu e nada respondeu O advogado Croquez disse que vem a Katanga para caçar e acrescentou que a viagem foi resolvida á ultima hora. — (F. P.).

# A viagem de Isabel II a Ghana

(Continuação da 1.ª página)

«Eu e os meus colegas do Governo entendemos que seria bom ter uma conversa definitiva com o presidente N'Krumah, antes da visita da rainha. Enviei uma mensagem ao presidente sobre este assunto e ele achou a ideia excelente.

Durante a noite, houve um encontro entre o presidente N'Krumah e o alto comissário britanico em Ghana, «sir» Arthur Snelling, que se recusou a dar aos jornalistas quaisquer pormenores sobre esse encontro. «sir» Arthur Snelling acrescentou que Duncan Sandys vai decidir pessoalmente qual o conselho a dar ao primeiro-ministro Macmillan, a quem cabe a responsabilidade de decidir se a visita da rainha se efectuará como estava planeado. — (R.).

# *Nehru é «persona non grata»*

## para a maioria dos americanos

## *— escreve-se no «New York Daily News»*

NOVA YORK, 6. — O «New York Daily News» informa hoje que o primeiro-ministro da India, Jawaharlal Nehru, era «persona non grata» nos Estados Unidos.

Num editorial, o jornal afirma: «Em Newport, Rhode Island o presidente Kennedy terá hoje um visitante que, estamos convencidos é «persona non grata» para a maioria dos americanos...

«Essa pessoa é o primeiro-ministro da India, Jawaharlal Nehru.

«Desde que a Grã-Bretanha permitiu que a India se transformasse em 1947 numa nação com Governo próprio, Nerhu tem-se apresentado como neutral na guerra fria»

«Nehru tem utilizado essa pretensa neutralidade para conseguir por meio de chantagem, auxílio para o seu Governo socialista — que enfrenta um país flagelado pela miséria — tanto dos Estados Unidos como da União Soviética. Tem conseguido auxílio no valor de biliões, de nós, e muito menos da Russia.»

«Apesar disso, práticamente em todas as grandes disputas entre os Estados Unidos e a Russia, este alegado neutral tem-se posto ao lado dos nossos inimigos mortais do Kremlin.»

«O ministro da Defesa de Nehru, uma criatura chamada V. K. Krishna Menon, nunca perde a oportunidade de insultar publicamente os Estados Unidos ou de lisonjear a Russia — também publicamente»

«A maior parte dos americanos despreza os vira-casacas e os embusteiros. Por isso, embora o presidente tenha todo o direito de receber quem quiser, esperamos que Kennedy não espere que os seus compatriotas revelem qualquer entusiasmo por esta «persona non grata»

Por seu turno, o «New York Mirror» dirige pessoalmente, as suas saudações a Nehru, mas pede-lhe que explique por que era V. K. Krishna Menon classificado como o «veneno anti-Estados Unidos e pró-soviético nas Nações Unidas» — (Reuter).

# A VISITA À MADEIRA

### do ministro das Obras Públicas

FUNCHAL, 6. — O ministro das Obras Publicas visitou hoje as obras do porto do Funchal, incluindo os trabalhos de instalação da tubagem para os óleos destinados ao abastecimento da navegação e os locais em que se encontram os grandes depósitos para a recepção dos óleos.

O programa que havia sido elaborado para hoje, foi alterado, portanto, e assim, depois da visita portuária, o ministro reune-se com a Camara Municipal do Funchal, para uma sessão de trabalhos. A seguir visita as novas instalações do Batalhão de Infantaria 19, em São Martinho. — (A. N. I.).

# ÀS 16 HORAS

# 42 CONTEMPLADOS COM O 1.º PRÉMIO DO TOTOBOLA

A' hora do nosso jornal começar a circular, ainda prosseguiam, nos serviços especiais, na Misericórdia, os trabalhos de apuramento dos resultados do concurso do totobola, relativo á jornada de ontem dos campeonatos de futebol.

Segundo as ultimas informações, o numero de contemplados com o primeiro prémio subiu a 42.

Os três ultimos nomes conhecidos eram os da sr.ª D. Maria Hortense Santos Abrantes e dos srs. José da Graça Sacramento e Joaquim de Oliveira Fernandes.

Os segundos premiados eram de 605.

# O tempo que faz

**Informação do Serviço Meteorológico Nacional:**

**SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal Continental o vento era fraco e o céu estava limpo por acção de uma massa de ar transportada na circulação conjunta de um anticiclone centrado a sul da Peninsula da Jutlandia e de uma depressão centrada no sul da Peninsula Ibérica.**

**TEMPERATURA DO AR ÀS 6 HORAS DE HOJE: Porto, 7°; Portalegre, 13°; Coimbra, 12°; Lisboa, 12°; Faro, 19°; Funchal, 19°; Sagres, 15°.**

**TEMPERATURAS REGISTADAS NA COSTA DO SOL, ÀS 9 HORAS DE HOJE — na atmosfera, 14°,5; na água do mar, 13°,6.**

**TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS: máxima, 19°,3; mínima, 9°,1. No mesmo dia do ano passado: máxima, 13°; mínima, 9°.**

**PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ — Céu geralmente limpo, vento fraco, neblina matinal na orla costeira ocidental a norte do Cabo de Sines.**

# EM ÓRBITA

### mais um «Descobridor»

BASE DE VANDENBERG (Califórnia), 6. — O satélite «Descobridor», de cápsula recuperável, que foi lançado da Base Aérea de Vandenberg, entrou em órbita — segundo observações feitas pelas estações de rastreio duas horas depois do lançamento do foguetão. — (F. P.).

**EM FERREIRA DO ALENTEJO O «DIARIO DE LISBOA VENDE-SE NA TABACARIA «A CHIC».**


S. Martinho à porta

Não deixe de habilitar-se aos

3.000 Contos

do 1.º Prémio da

LOTARIA ESPECIAL

a favor da

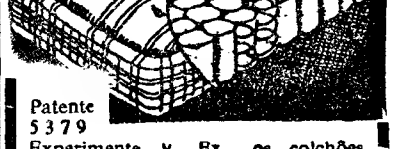
Assistência Infantil

A extracção é já na próxima 6.ª-feira, os bilhetes custam 400$00 e estão á venda na

CASA DA SORTE



Dorme mal?



Patente 5379

Experimente v Ex os colchões de molas

80 anos de bom fabrico

Fornecedor dos principais Hoteis

AGUIAR & AMALHO, LDA.

R. Actor Vale, 16-B — LISBOA

Telef. 8?? 12 44

# O BENFICA desceu para o 5.º lugar

# O BELENENSES SÓ A REMATAR FOI CONVINCENTE

Os jogos de futebol vivem de dois factores essenciais: a incerteza do resultado, que empolga e prende, e a exibição das equipas, que encanta e entusiasma quando é boa, mas decepciona e cansa se de nível insuficiente. Analisadas estas facetas, não se pode atribuir nota alta ao encontro do Restelo, mesmo com uma bitola pouco rigorosa.

Depressa o marcador se desnivelou, o que trouxe ao Belenenses, o grupo que fizera os golos, evidente tranquilidade de espírito, justificada pelo modo como a partida decorria e o Beira Mar actuava. Efectivamente, a turma aveirense denunciou, logo de início, e confirmou com o decorrer do tempo, uma tal fragilidade, tão surpreendente incapacidade de oposição séria, que em breve se dissiparam as dúvidas que sempre rodeiam os embates futebolísticos, tanto mais que, no caso presente, se defrontavam dois «onzes» com sorte diferente na jornada anterior: o Beira Mar vencera, sensacionalmente, em Guimarães, e o Belenenses perdera em Coimbra.

Deposto o problema do desfecho

(Continua na 3.ª página)

Ontem, no Restelo: luta entre Moreira (ex-Belenenses e Matateu

## INSTANTÂNEOS DE DOMINGO

- **A equipa do Benfica, agora no 5.º ou 6.º lugar (como entenderem os «tifosos») passou a ser uma das oito mais batidas, pior que o Sporting, a Académica, o Lusitano de Evora, o Belenenses, o Olhanense e o F. C. Porto; e igual ao Covilhã!**
- **«Os «leões» vão na frente de uma sequência decrescente de 9 pontos a um...**
- **A Académica teve exibição primorosa, a contrastar com a a actuação descolorida e inferior dos «encarnados». Os cinco avançados negros foram cinco diabos á solta.**
- **O Atlético, em «Vidal Pinheiro», deixou latente este pensamento: como conseguiu já sete pontos, em cinco jogos?**
- **A equipa de Olhão não perdeu por um triz. O F. C. Porto pode, desta feita, queixar-se do azar.**
- **Os «deões» da Serra cavaram, mais fundo, a sua ruína. Pior que eles sómente os vimaranenses que bateram o pé ao «leader».**
- **No Restelo, o Belenenses obteve o resultado mais amplo da jornada, na 1.ª Divisão, batendo pela diferença de três bolas, o seu «amigo» de Aveiro.**
- **O Leixões viu-se e desejou-se para desfeitear o Cuf. Quantos outros não se queixarão do mesmo, ainda que Cuf seja do masculino ou feminino?**

# A Académica actuou em grande plano

## E OS CAMPEÕES DECEPCIONARAM

O excelente tempo de autêntico Verão de São Martinho fez com que uma autêntica multidão se deslocasse ao inacabado estádio municipal de Coimbra, a fim de presenciar o jogo de fundo da quinta jornada.

A magnífica vitória, alcançada pelos estudantes sobre o Belenenses, na ronda anterior, juntamente com o belo empate conseguido pelos campeões europeus, em Viena de Austria, faziam prever luta equilibrada e vibrante.

E se, na verdade, os estudantes voltaram a fazer exibição de nível técnico muito elevado, o Benfica desapontou, com a sua descolorida e inferior exibição.

A Académica mereceu, incontestàvelmente, o triunfo, pois durante três quartas partes do desafio foi mais equipa que o adversário

Os campeões começaram a partida mais confiantes, menosprezan

(Continua na página central)

**Lance de apuro junto da baliza da Académica, vendo-se o dr. Torres a intervir, em ultima instancia, anulando, assim, o cruzamento que era perigoso**

# Desporto

**O êxito do futebol está consubstanciado nesta magnífica imagem do jogo Sporting-Vitória de Guimarães com o guarda-redes Ramin em posição acrobática**

# CURTO-CIRCUITO EM ALVALADE

## Os dois golos, marcados muito cedo e com facilidade, criaram nos homens do Sporting um mundo de ilusões

O jogo de ontem, em Alvalade, lembrou-nos o encontro que presenciámos, em Turim, oito dias antes, entre o Torino e o Pádua, a contar para o campeonato italiano e que

por **FERNANDO SOROMENHO**

terminou com a vitória dos torinese, por 1-0, após um embate copiado a papel químico em que foi patente um premeditado como descarado dispositivo defensivo, adoptado pelos visitantes. Esclarecemos, a fim de que o problema fique devidamente equacionado, que na véspera, em entrevistas concedidas á Imprensa, o treinador do Pádua anunciou que a sua equipa iria pôr em prática, no dia seguinte, uma tácti-

(Continua na página central)

# O "NACIONAL" DA 2.ª DIVISÃO

## Zona Sul

### Uma proeza de Gastão deu o triunfo ao Barreirense

Como se fora violento incêndio atiçado por forte ventania, irromperam no campo de «D. Manuel de Melo», chamas altas de entusiasmo e de vibração intensa, relembrando os prélios emotivos de outrora entre os dois velhos rivais futebolísticos.

Esse fogo esteve, porém, muito mais entre a compacta assistência, largamente representada por Setubal, do que entre os intervenientes dos dois grupos na factura de jogo.

Com efeito, os jogadores, embora voluntariosos e enérgicos, ofereceram um futebol revolto, sem vislumbre e sem centelha em grandes períodos da partida. Despacho da bola feito de quaquer maneira, ausência de «association»; bolas fora a queimar tempo, faltas frequentes, uma coisa sem sabor de espectáculo agradável. Enervante e desconcertada.

Os setubalenses, sempre em situação desfavorável no marcador a partir dos 14 minutos, foram, valha a verdade, os mais certos, sobretudo na meia hora que precedeu o intervalo, fazendo seguir a bola rapidamente, dando pontapés compridos sobre a baliza do adversário e alcançando um golo em plena avalanche na grande área rubro-branca, onde os defensores se mostravam inseguros, e sem tempo e pernas para evitar o poder dos atacantes do Vitória, secundados eficazmente pelos sectores recuados.

Por banda do Barreirense, vencedor feliz do encontro, com um golo — o do triunfo — obtido de um arranque de Gastão, jás-a-lés do campo, autor de bela proeza e do tento, deverá citar-se, como notável, apenas o período inicial e escasso do primeiro quarto de hora, em que se colocou em vencedor por 2-0. Atacado pelo vírus do deslumbramento inopinado, entregou-se á jogada repousante, perdeu a velocidade e o entendimento, à mercê do lance anteriormente referido, coroado de êxito, jamais se encontrou para a ofensiva ordenada. Esteve afincadamente na preocupação de defender o resultado, o que dificilmente se consegue somente com a vantagem de um golo e mais de meia hora para jogar...

Dois «penalties» convertidos, um para cada lado, e varias faltas sobre as áreas de rigor, deram a nota das dificuldades em que estiveram ambos os redutos defensivos nos melhores momentos das linhas de ataque onde o habilidoso Mascarenhas, por parte do vencedor, foi o mais perseguido, e Dimas, o mais voluntarioso e ativo no vencido.

Não se esqueça que a ausência de Lito no Barreirense, e de Emídio Graça no Vitória, pesou seguramente no rendimento dos «teams».

Salvador Garcia arbitrou imparcialmente, usando de autoridade quando necessária, sem precipitações. A tudo atendeu, inclusive ao tempo perdido propositadamente na reposição da bola em jogo. Não se impressionou com a efervescência da multidão.

JOÃO DIAS

### Os lisboetas dos Olivais, tudo desperdiçaram até um brinde do árbitro...

Olivais e Farense disputaram ontem um encontro demasiado falho de técnica. E' certo que num campo-miniatura, como este dos olivalenses, torna-se pràticamente impossível a concatenação de jogadas com princípio, meio e fim, mas, ainda assim, é imperdoável que se verifiquem tantos desacertos em grupos da divisão secundária, especialmente no que se refere aos algarvios, que de há muito nos habituaram a ser candidatos á promoção ao escalão superior.

Aceitemos, contudo, que a exiguidade das dimensões do rectângulo constituiu atenuante para o mau jogo praticado e passemos a uma apreciação sumária do jogo.

O grupo visitante, porque conseguiu no segundo trecho do desafio assentar um pouco as ideias, mereceu o triunfo, mas não resta duvida de que os lisboetas podiam empatar e, até chegar á vitória, pois oportunidades de golo não lhes faltaram, inclusivamente uma «grande penalidade» que Artur, inexplicàvelmente, desperdiçou atirando á figura do guardião algarvio.

O intervalo chegou com o marcador em branco, de harmonia com o equilíbrio territorial verificado, mas os «encarnados» denotaram maior agressividade.

O golo do defesa esquerdio farense, aos 12 minutos do 2.º tempo, numa altura em que acabara de ocupar o posto de extremo esquerdo, por se haver lesionado pouco antes, veio a facilitar a manobra dos forasteiros, na medida em que perturbou mais, ainda, os locais.

Mário, um guardião atento e seguro, Bentino, Vinagre Tino e Bento distinguiram-se dentre os algarvios. Tacoronte, o avançado centro espanhol, seria um bom jogador se, apenas, o físico contasse.

No Olivais, onde, também, se verificaram alterações devido a lesão de Mário Silva, a linha dianteira deu nas vistas pelo muito jogo que teve nos pés e... pelos falhanços, alguns espectaculares.

Magalhães e Artur (aquele «penalty»...) foram os mais activos do sector. A defesa inclui algumas pedras que não duram os 90 minutos.

Inácio Tereso cometeu uma série de erros que o situam ao nível dos piores elementos no terreno.

JUSTINO CORREIA

### Em Marvila os melhores foram os algarvios

Contrariando todas as previsões lógicas ou ilógicas), o Oriental perdeu ontem, em casa, pela expressiva marca de 1-3, frente á turma de Cabrita.

Evidentemente que, á primeira vista, este resultado terá o seu quê de escândalo, que, todavia, se desfaz ante uma realidade palpável como seja, a melhor valia técnica dos visitantes, aliada ainda a outros predicados não menos valiosos.

Da formação deste composto, de fórmula simples mas eficaz, não admira pois, que a vitória dos algarvios tenha surgido em condições absolutamente normais.

Já antes da concretização da supremacia algarvia, em golos, ou seja, ainda no primeiro tempo com o resultado em branco, se adivinhara que á turma de Portimão apenas faltava no seu aspecto geral, um único atributo: remate fulminante e certeiro para levar a bola até ao fundo das redes de Levy.

Com o aparecimento desta última qualidade ganhou o ataque do Portimonense tal dose de agressividade que, no curto espaço de oito minutos, ficou resolvida a sorte do jogo.

Como era natural, empenhou-se o Oriental em contrariar ao máximo o dispositivo do adversário, todavia só aparentemente, porquanto os marvilenses só de quando em quando conseguiam escalonar no terreno as pedras do seu «xadrez», numa atribuição de funções efectivas.

Formando, por assim dizer, um todo disforme, de arestas irregulares, o Oriental viveu, pois, mais á base da improvisação do que á base de uma subordinação de movimentos em que cada força se tornou, pràticamente, nula motivada pela dispersão.

No Oriental, e sòmente na primeira parte, Justino e Faustino foram os que mais se distinguiram.

No Portimonense, Duarte, Tonico Robelo, Nené (este marcando dois golos) e Alexandrino, foram, sem dúvida, os verdadeiros obreiros do êxito da sua equipa.

O trabalho de José Alexandre, de Santarém, foi bastante regular.

PEDRO CARVALHO

### Justa vitória do Seixal

Mesmo considerando que o Seixal jogava em casa, previa-se a sua vitória muito difícil, o que, afinal não se verificou.

O Sacavenense jogou uma partida contra um adversário que lhe foi superior, mesmo tendo em conta os primeiros minutos em que conseguiu dominar e criar algumas oportunidades.

Passado, porém, esse período, não mais deixaram de pertencer ao Seixal os melhores momentos de jogo jogado, quer em qualidade, em que todos os seus jogadores procuraram baixar a bola, tirando assim melhor partido, na luta com a defesa adversária, quer em quantidade, podendo até queixarem-se da pouca sorte que os perseguiu, pois, por várias vezes, viram remates embaterem nos postes e uma grande penalidade falhada.

A vitória dos donos do campo nunca esteve em dúvida, mesmo quando Muralha igualou no minuto inicial do segundo tempo, e não sendo, até, mais expressiva, umas vezes por mérito da defesa dos visitantes, outras por imperícia no remate dos seu dianteiros.

Numa apreciação aos jogadores, saliente-se a vontade de cumprir de todos os elementos do Seixal, com referência para Cecílio, Teotónio e Carvalho; nos visitantes a defesa cumpriu e no ataque só Licas merece realce.

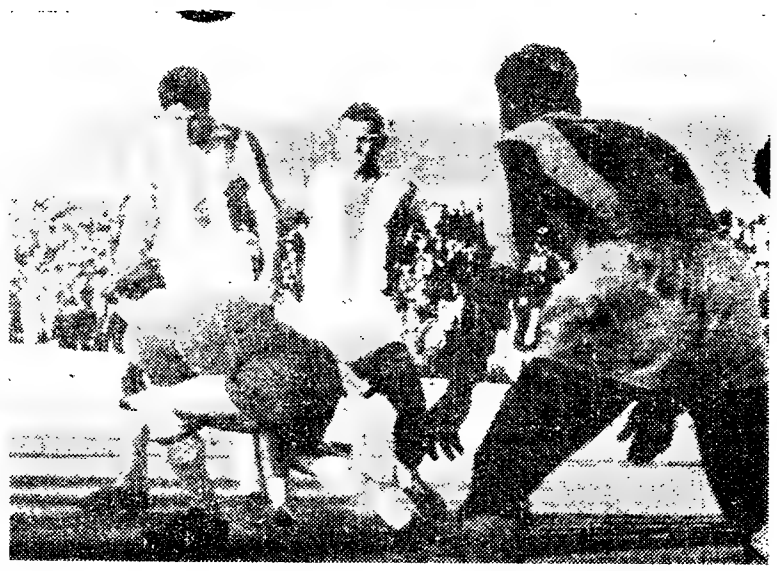
A arbitragem do sr. Maximino Afonso foi imparcial, mas não isenta de erros.

MARIO REIS

### Duas metades, absolutamente diferentes, no jogo de Beja

O desafio Beja-Cova da Piedade teve duas metades absolutamente diferenciadas. Na primeira, os lo-

(Continua na 7.ª página)



Uma fase do jogo Barreirense-Vitória de Setubal

## Zona Norte

### Não bastou em Azemeis a boa capacidade do Boavista

Foi um duelo cerrado o encontro de Oliveira de Azeméis, com o Boavista a jogar com garra e entusiasmo, significativos da sua boa capacidade actual, e os oliveirenses a porem na luta uma vontade extraordinária, que acabou por conferir-lhes o triunfo, escasso mas merecido.

Globalmente, os «axadrezados» revelaram melhor equilíbrio e compenetração mas estes atributos foram dominados pela determinação dos locais, que foram sempre mais resolutos nos lances decisivos.

O resultado foi feito na segunda parte, com um golo de Correia, aos 50 minutos.

### O Braga aproveitou a má táctica do Peniche

Os penichenses foram a Braga oferecer sérias dificuldades á equipa local mas trairam-se quando, na segunda parte, pensaram, acima de tudo, defender a igualdade sem golos que haviam mantido até ao intervalo.

Aproveitando bem esse retraimento, os bracarenses, sem chegarem a plano de relevo, asseguraram o triunfo em dois lances confusos, que comprometeram todos os intentos dos visitantes.

Atentando na forma como o Peniche soube actuar na primeira parte, a equipa minhota beneficiou da errada tectica do adversário, tornando-se lhe fácil o que se antevia difícil.

### A superioridade ofensiva do Caldas na base do seu triunfo

A desigualdade dos sectores ofensivos caldense e sanjoanense, com vantagem para o primeiro, determinou, logicamente, o desfecho do encontro do campo da Mata.

Os locais, é certo, foram afortunados ao marcarem logo no primeiro minuto, mas, pelo tempo adiante, viu-se que a defesa do grupo da casa dominava o ataque contrário, ao passo que a retaguarda visitante acusava maiores dificuldades perante os dianteiros do Caldas. Apesar disso, estes só lá bem do final se tranquilizaram, com a obtenção do segundo golo.

### O ataque feirense forçou a resistência do Cernache

A partida disputada em Vila da Feira ofereceu, praticamente, um só aspecto, com o Cernache inferiorizado votado a defesa e os feirenses entregues a ofensiva constante.

Nestas condições o jogo não adquiriu beleza e só a boa valia dos dianteiros locais conseguiu vencer a perturbação ocasionada pela barreira defensiva dos visitantes, forçando o resultado.

### Melhor jogo mas mau remate do Marinhense

Jogando com estilo mais hábil, em contraste com a feição impetuosa dos espinhenses, o Marinhense por pouco não se comprometeu irremediàvelmente pela falta de engodo pela baliza.

A energia e voluntariedade dos visitantes obrigaram os locais a maior aplicação no decurso do encontro mas, assim mesmo o resultado tornou-se-lhes difícil, limitando-se a um golo solitário de Cafum a dez minutos do fim.

### Foi em vão o domínio do Vila Real

Perante o Castelo Branco, os vila-realenses destrutaram de superioridade, dominando por largos períodos e criando frequentes oportunidades.

Faltou, porém, aos trasmontanos, a sorte em muitos lances, com remates repelidos pela trave e, por outro lado, a actuação da defesa de Castelo Branco constituiu obstáculo poderoso, especialmente o guarda-redes, Carujo.

Deste modo, o empate foi lisongeiro para os visitantes, mesmo tendo em atenção o valor da sua defesa.

### O Vianense soube vencer as contrariedades

Com o seu guarda-redes, Desário a dar-lhes confiança com uma boa exibição, os vianenses souberam impor-se vitoriosamente ao Torriense, a despeito de, a certa altura, terem ficado inferiorizados pelas lesões de Pinho e Passos.

Os minhotos tiveram períodos de bom jogo, logrando dois golos, o primeiro de grande penalidade enquanto o Torriense, embora por vezes detivesse o comando da partida, se mostrou incerto a finalizar e incapaz de vencer o obstáculo que, excelente actuação de Desário representou.

## De jornada a jornada

### ZONA NORTE

#### Resultados

| | |
|---|---|
| Oliveirense-Boavista | 1-0 |
| Braga-Peniche | 2-0 |
| Feirense-Cernache | 3-1 |
| Marinhense-Espinho | 1-0 |
| Vianense-Torriense | 2-0 |
| Caldas-Sanjoanense | 2-0 |
| Vila Real-C. Branco | 0-0 |

#### Classificações

| | J. | V. | E. | D. | B. | P. |
|---|---|---|---|---|---|---|
| Feirense | 5 | 4 | — | 1 | 17- 8 | 8 |
| Boavista | 5 | 3 | 1 | 1 | 6- 3 | 7 |
| Espinho | 5 | 2 | 2 | 1 | 11- 6 | 6 |
| Sanjoan. | 5 | 3 | — | 2 | 11- 9 | 6 |
| Sp. de Braga | 5 | 3 | — | 2 | 10- 6 | 6 |
| Marinhense | 5 | 2 | 2 | 1 | 6- 5 | 6 |
| Caldas | 5 | 2 | 2 | 1 | 6- 8 | 6 |
| Torriense | 5 | 2 | 1 | 2 | 9- 3 | 5 |
| Vianense | 5 | 2 | 1 | 2 | 5- 5 | 5 |
| C. Branco | 5 | 1 | 2 | 2 | 5- 9 | 4 |
| Peniche | 5 | 1 | 2 | 2 | 3- 8 | 4 |
| Vila Real | 5 | 1 | 1 | 3 | 4- 9 | 3 |
| Oliveirense | 5 | 1 | 1 | 3 | 2- 8 | 3 |
| Cernache | 5 | — | 1 | 4 | 5-12 | 1 |

#### Factos salientes

**Não haver um único visitado a perder. A pobreza dos resultados, com 4 vitórias por diferenças de dois golos, duas tangenciais e um empate. A primeira derrota do Boavista, a provocar uma alteração no 1.º lugar da classificação, passando o Feirense a novo «leader». Metade das equipas não terem marcado golos.**

#### A próxima jornada

**A continuação do campeonato está prevista para de hoje a oito dias, com os desafios correspondestes á 6.ª jornada e que são os seguintes:**

**Torriense-Feirense, Peniche-Vianense, Boavista-Spt. Braga, Espinho-Oliveirense, Sanjoanense-Marinhense, Castelo Branco-Caldas e Cernache-Vila Real.**

### ZONA SUL

#### Resultados

| | |
|---|---|
| Oriental-Portimonense | 1-3 |
| Olivais-Farense | 1-2 |
| Lus. V. R.-Alhandra | 2-1 |
| Seixal-Sacavenense | 3-1 |
| Barreirense-V. Setubal | 3-2 |
| Montijo-Campomaior. | 7-2 |
| D. Beja-C. Piedade | 0-3 |

#### Classificações

| | J. | V. | E. | D. | B. | P. |
|---|---|---|---|---|---|---|
| Barreirense | 5 | 5 | — | — | 17- 8 | 10 |
| Setubal | 5 | 4 | — | 1 | 15- 5 | 8 |
| Farense | 5 | 4 | — | 1 | 11- 5 | 8 |
| Portimon. | 5 | 4 | — | 1 | 10- 7 | 8 |
| Seixal | 5 | 3 | — | 2 | 17-10 | 6 |
| Alhandra | 5 | 3 | — | 2 | 16-13 | 6 |
| Montijo | 5 | 3 | — | 2 | 12-12 | 6 |
| C. Piedade | 5 | 2 | 1 | 2 | 9- 6 | 5 |
| Oriental | 5 | 1 | 1 | 3 | 6-11 | 3 |
| Campom. | 5 | 1 | 1 | 3 | 6-13 | 3 |
| Olivais | 5 | 1 | — | 4 | 3-10 | 2 |
| Lusitano | 5 | 1 | — | 4 | 4- 9 | 2 |
| D. Beja | 5 | 1 | — | 4 | 6-18 | 2 |
| Sacavenen. | 5 | — | 1 | 4 | 7-12 | 1 |

#### Factos salientes

**A primeira vitória do Lusitano de Vila Real de Santo António, a realçar mais o bom comportamento global dos algarvios, pois todos venceram. Ao invés, os lisboetas perderam todos. O isolamento do Barreirense no cimo da classificação, por via da sua vitória sobre o V Setubal — a primeira derrota dos sadinos. Só uma equipa (Desp. de Beja) não ter marcado.**

#### A próxima jornada

**O campeonato tem, no próximo domingo, a sua 6.ª jornada, com os seguintes desafios:**

**Alhandra-Desp. Beja, Sacavenense-Lusitano V. R.; V. Setubal-Seixal, Campomaiorense-Barreirense, Farense-Montijo, Portimonense-S. L. Olivais e C. Piedade-Oriental.**

O guarda-redes do Portimonense apresta-se a defender

# GAIO, TONHO E CARLOS GOMES AMEAÇAM EUSÉBIO

## MARCADORES

**Venceu-se, ontem, mais uma jornada do Campeonato Nacional de Futebol da 1.ª Divisão — a quinta.**

**No que diz respeito aos marcadores salienta-se que o conimbricense Gaio, Tonho, do Lusitano e Carlos Gomes, do Atlético, ameaçam perigosamente o lugar que Eusébio ocupa desde a jornada inaugural. Senão vejamos:**

| | |
|---|---|
| **Eusébio (Benfica)** ..... | **7** |
| **Gaio (Acad.)** ..... | **6** |
| **Tonho (Lusitano)** ..... | **5** |
| **Carlos Gomes (Atlético)** | **5** |
| **Diego (Sporting)** ..... | **4** |
| **Yauca (Belenenses)** ..... | **4** |
| **Pacoti (Sporting)** ..... | **3** |
| **Carlos Alberto (Atlético)** | **3** |
| **Aguas (Benfica)** ..... | **3** |
| **Carvalho (Belenenses)** .. | **3** |
| **Uria (C. U. F.)** ..... | **3** |
| **Amaro (Guimarães)** ..... | **3** |

### Os golos de cada equipa

**SPORTING (11) — Liego (4), Pacoti (3), Lucio (2), Geo e Figueiredo.**

**ACADÉMICA (10)—Gaio (6) Rocha, Crispim, Lourenço e Abreu.**

**LUSITANO (8) — Tonho (5), Adelino (2) e Walter.**

**ATLÉTICO (12) — Carlos Gomes (5), Carlos Alberto (3), Moreira (2), Pedro Silva e Peres.**

**BENFICA (13)—Eusébio (7), Aguas (3), José Augusto, Coluna e Couceiro (Covilhã).**

**BELENENSES (12) — Yauca (4), Carvalho (3), Matateu (2), Livinho (2) e Estêvão.**

**OLHANENSE (6) — Armando (2), Madeira (2) e Campos (2).**

**F. C. PORTO (3) — Ivan, Carlos Duarte e Pinto.**

**G. D. da C. U. F. (7) — Uria (3), Alvaro (2) e Faia (2).**

**LEIXÕES (4) — Medeiros (2), Osvaldo Silva e Pacheco.**

**BEIRA-MAR (6) — Paulino (2), Diego (2), Marçal e Miguel.**

**SALGUEIROS (4) — Lalo (2), Dario e Benje.**

**SPT. DA COVILHÃ (4)—Cacho (2), Manteigueiro e Adventino.**

**GUIMARAES (5) — Amaro (3), Pedras e Romeu.**

# Belenenses--Beira Mar

**(Continuação da 1.ª página)**

do prélio, esperou-se pela valia do jogo exibido. Sucedeu, porém, nova frustração.

Ao verem que não era necessário forçar, os «azuis», sem empenho e com acrescimo de transposições e retenções de bola, foram apenas até onde seria preciso. Esse processo deixou, no entanto, uma interrogação sobre a verdadeira forma em que os belenenses se encontram.

Num aspecto, deveras importante, foi, ontem, convincente o Belenenses: no remate. Na verdade, a frequência e bastas vezes, a qualidade dos pontapés desferidos em demanda das malhas defendidas por Bastos, fizeram crer que os dianteiros do Restelo se encaminham, agora, para uma toada mais objectiva, afinal aquela com que são ganhos os desafios.

O Beira Mar mostrou-se mais interessado em defender do que em tentar a sua fortuna. Marçal (o 8) recuou para marcar o extremo Estêvão e Evaristo (o 2) ficou solto, para acudir ás falhas. Se a precaução ainda se compreende com o marcador nivelado, já não acha justificação com aberta diferença de tentos em desfavor.

No Belenenses, que fez autêntica demonstração de que uma coisa é vencer claramente, com toda a justiça, e outra, por vezes muito distinta, é jogar bem, assinale-se certos movimentos tácticos de boa concepção. José Pereira, azarento no golo sofrido, esteve bem no restante labor.

Rosendo não destoou e Castro entrou em acção com desusada frequência. Cardeiro sabe jogar, mas foi pouco lesto no entregar da bola e Vicente actuou sòbriamente.

No ataque, Livinho reapareceu com utilidade, Yauca desenvolveu intensa actividade, Matateu fez um golo dos «seus», Salvador alternou o certo com o incerto e Estêvão averbou iniciativas meritórias.

Bastos, dos quatro golos consentidos, apenas num teve culpa. Foi o melhor jogador do Beira Mar. Evaristo, lutador, e Moreira abusou das «faltas» Amandio, Liberal e Jurado, constituiram um trio em que existiu desejo de acertar, mas sem o correspondente êxito. Diego mostrou-se o atacante mais perigoso e Paulino e Miguel seguiram-se-lhe. Chaves deu indicações de valor e Marçal procurou cumprir.

Com falhas nas obstruções, esteve bem nas outras facetas o árbitro setubalense sr. Virgílio Baptista.

FRANCISCO CAMILO

# O CONJUNTO EBORENSE

## Na Covilhã

## LEVOU DE VENCIDA UMA EQUIPA SEM UNIDADE

Os «leões» da Serra procuraram conquistar depressa avanço no marcador no jogo que realizaram ontem no seu campo contra o Lusitano de Evora. Primeiramente á custa de boa exibição: depois, observando que a defesa lusitanista se entreajudava com energia e inteligência, mercê de sofregos rasgos de sabor individual.

O aplicado labor dos covilhanenses, que territorialmente chegaram a dominar em cheio, teve justa correspondência na obtenção de um golo.

No segundo tempo, o Lusitano persistiu em seus esforços de trabalhar exclusivamente para o conjunto, conseguindo-o de maneira satisfatória. A' defesa, bloco unido, do qual amiude saíam contra-ataques gizados com desembaraço e finura. E nada de perturbações, de nervosismo. Serenidade a toda a prova.

Os «leões» montanheses, por seu turno, não conseguiam imprimir ordem ao jogo. Em conjunto, deficiências de tomo, propiciadoras de desorientação. Apenas esforços de natureza individual, a quebrarem-se, com frequência, contra o sólido conjunto eborense.

Quando os alentejanos estabeleceram a igualdade, embora em lance fortuito, os adversários começaram a experimentar mais sérias dificuldades. A perturbação cada vez mais os assaltava. Porque mais á superficie viera a supremacia global dos visitantes. E quando estes obtiveram, a 5 minutos do termo do prélio, o golo do triunfo, a desmoralização invadiu, irremediàvelmente, os sportinguistas da serra, batidos, afinal, e bem batidos, por uma equipa que se socorreu, por sistema, o melhor, como é óbvio, de um conjunto sóbrio, firme, arguto, de bons resultados á defesa e de proveitosas tentativas nos movimentos de contra-ataque.

Assim perderam os covilhanenses, impotentes para resolver, á custa de energia individual, os problemas resultantes de uma equipa adversária que primou pela boa coordenação de esforços em globo, quer no aspecto físico, quer no táctico. Além do mais, a avidez e o nervosismo foram subjugados pela calma e pela inteligência. E assim puderam também os eborenses creditar-se da proeza de ser os unicos que na quinta jornada conseguiram uma vitória fora de casa. Uma vitória a todos os títulos meritória, em suma. — A. R.

# A marcha do campeonato

**Desta feita não houve parança. A quinta jornada sucedeu á quarta sem qualquer interrupção — como devia ser sempre.**

**Recapitulando os resultados que ontem se verificaram, temos:**

| | |
|---|---|
| **Sporting-V. Guimarães** ..... | **2-1** |
| **Belenenses-Beira-Mar** ..... | **4-1** |
| **Académica-Benfica** ..... | **1-3** |
| **Salgueiros-Atlético** ..... | **1-1** |
| **Leixões-C. U. F.** ..... | **2-1** |
| **Covilhã-Lusitano** ..... | **1-2** |
| **Olhanense-F. C. Porto** ..... | **1-1** |

**O desafio que chamou sobre si as principais atenções foi, sem duvida, o de Coimbra, entre a Académica e o Benfica. E isto, certamente, em consequência da maneira como os estudantes têm vindo a comportar-se na prova.**

**Veio de Coimbra a maior surpresa da jornada e dizemos maior porque, também, devem ter contrariado bastantes previsões os resultados dos jogos de Olhão e Covilhã.**

**Três factos assinalam a jornada de ontem. Referimo-nos á 1.ª vitória do Lusitano, em campo adversário; a 1.ª derrota consentida pelo Benfica; a 1.ª vitória do Leixões. A 5.ª «ronda» deixa, consequentemente, profunda impressão nalguns dos concorrentes á prova.**

**Três vitórias de visitados, contra duas de visitantes e dois empates constituem o balanço da jornada, de que o Sporting foi o grande triunfador. E' certo que os «leões» não passaram, agora, á posição de «leaders», nem tão-pouco aumentaram a sua vantagem sobre o mais próximo competidor. Mas, deixaram de ter três perseguidores e passaram a ter só um. E o que importa é que um dos atrasados é o Benfica...**

**Outro concorrente para quem a vitória valeu muito foi o Leixões, que de 14. (lanterna-vermelha), passou para 10.**

**Na jornada de ontem marcaram-se 22 golos (antes: 19, 26, 15 e 23), o que dá um total de 105 golos, sendo 64 de visitados e 41 de visitantes. No total de 35 jogos disputados, 16 foram ganhos por visitados, 10 pelos visitantes, havendo que assinalar 9 empates. Por pontos: 41 para os que jogaram em casa; 29 para os que jogaram fora.**

| | EM CASA | | | | | | FORA | | | | | | TOTAL | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | J. | V. | E. | D. | B. | P. | J. | V. | E. | D. | B. | P. | J. | V. | E. | D. | B. | P. |
| Sporting | 3 | 2 | 1 | - | 6-1 | 5 | 2 | 2 | - | - | 5- 1 | 4 | 5 | 4 | 1 | — | 11- 2 | 9 |
| Académica | 3 | 2 | - | 1 | 6-1 | 4 | 2 | 2 | - | - | 4- 2 | 4 | 5 | 4 | - | 1 | 10- 6 | 8 |
| Lusitano | 2 | 2 | - | - | 6-1 | 4 | 3 | 1 | 1 | 1 | 2- 2 | 3 | 5 | 3 | 1 | 1 | 8- 3 | 7 |
| Atlético | 2 | 2 | - | - | 8-2 | 4 | 3 | 1 | 1 | 1 | 4- 6 | 3 | 5 | 3 | 1 | 1 | 12- 8 | 7 |
| Benfica | 2 | 1 | 1 | - | 9-2 | 3 | 3 | 1 | 1 | 1 | 4- 5 | 3 | 5 | 2 | 2 | 1 | 13- 7 | 6 |
| Belenenses | 3 | 2 | 1 | - | 10-3 | 5 | 2 | - | 1 | 1 | 2- 3 | 1 | 5 | 2 | 2 | 1 | 12- 6 | 6 |
| Olhanense | 3 | 1 | 2 | - | 3-2 | 4 | 2 | 1 | - | 1 | 3- 3 | 2 | 5 | 2 | 2 | 1 | 6- 5 | 6 |
| F. C. Porto | 2 | 1 | - | 1 | 1-2 | 2 | 3 | - | 3 | - | 2- 2 | 3 | 5 | 1 | 3 | 1 | 3- 4 | 5 |
| C. U. F. | 2 | 1 | - | 1 | 2-3 | 2 | 3 | 1 | - | 2 | 5- 7 | 2 | 5 | 2 | — | 3 | 7-10 | 4 |
| Leixões | 3 | 1 | 1 | 1 | 3-3 | 3 | 2 | - | - | 2 | 1- 8 | 0 | 5 | 1 | 1 | 3 | 4-11 | 3 |
| Beira Mar | 2 | - | 1 | 1 | 1-4 | 1 | 3 | 1 | - | 2 | 5-10 | 2 | 5 | 1 | 1 | 3 | 6-14 | 3 |
| Salgueiros | 3 | 1 | 1 | 1 | 3-3 | 3 | 2 | - | - | 2 | 1- 9 | 0 | 5 | 1 | 1 | 3 | 4-12 | 3 |
| Covilhã | 3 | - | 1 | 2 | 3-5 | 1 | 2 | - | 1 | 1 | 1- 2 | 1 | 5 | - | 2 | 3 | 4- 7 | 2 |
| Guimarães | 2 | - | - | 2 | 3-6 | 0 | 3 | - | 1 | 2 | 2- 4 | 1 | 5 | - | 1 | 4 | 5-10 | 1 |


## O AUSTRIA

próximo adversário do Benfica

**treina-se esta tarde**

Já se encontra em Lisboa, desde ontem a equipa de futebol do Austria que no próximo dia 8 defronta o Benfica no jogo da 2.ª «mão» dos oitavos de final da Taça dos Campeões Europeus.

O grupo austríaco treina-se, ao fim da tarde.

*** Que o glorioso Benfica tem sido o pioneiro de muitas inovações altamente benéficas ao desporto nacional e por isso o título europeu foi produto de trabalho sério e proficuo, cuja continuidade, se manteve.**

*N'MA ocasião em que se fala muito de problemas tácticos, em sistemas antiquados e coisas idênticas — quase sempre sem conhecimento do assunto — parece-nos interessante focar aqui alguns comentários a respeito. Há tempos, já o prof. dr. Inezil Penna Marinho, uma das maiores autoridades luso-brasileiras e mundiais em questões de educação física e desportos, teceu judiciosas considerações sobre o futebol racionalizado que vem fazendo escola presentemente, em contraste com o «soccer» instintivo e empírico de outros tempos. Disse aquele conceituado desportista muita coisa de interesse e viva actualidade. Desde o início do século em que vivemos, vários estudiosos têm mostrado interesse pela racionalização dos desportos, com o fim de possibilitar aos atletas a obtenção de resultados cada vez melhores. E com os cuidados dedicados ao aprimoramento da técnica de execução, houve, evidentemente, um acentuadíssimo progresso nas marcas alcançadas pelos praticantes de desportos individuais, como a natação, atletismo, pugilismo, luta e outras modalidades. Nos desportos colectivos, é natural que além do aperfeiçoamento técnico, se verificasse a racionalização mais profunda, ou seja, um aprimoramento táctico-estratégico. O dr. Bellin du Coteau também sistematizou princípios de educação física, utilizando actividades desportivas e instituindo, até, o «método desportivo». Nessa obra, profundamente científica, prova-se que o desporto objectiva alcançar uma produção que resulta de dois factores: treinamento (actividade física) e emulação (actividade psíquica). Desta assertiva, concluí-se que o desporto deve ser uma actividade de competição controlada pela inteligência, enquanto o simples jogo é mais instintivo que outra coisa. Do mesmo modo, Démeny auxiliou marcadamente a evolução dos desportos, quando fez estudos de análise cinemática e dinamica das várias actividades atléticas. E' que estes estudos permitiram um maior aproveitamento do esforço físico despendido e, consequentemente, a obtenção de melhores «performances» e resultados. Também Maurice Baquet, Claparède e Hébert analisaram as actividades desportivas com especial carinho e cuidado, muito contribuindo para o seu desenvolvimento, em especial no que concerne á diferenciação entre os exercícios instintivos e os racionalizados. E' evidente que a actividade desportiva vai sendo cada vez mais racionalizada, tomando, assim, o lugar das técnicas primitivas.*

*No futebol, por exemplo, podemos tomar os casos dos jogadores sul-americanos e europeus como bastante elucidativos. Quem assiste a uma peleja de futebol entre equipas do Novo Continente, fica deveras maravilhado com as qualidades excepcionais e ás vezes até assombrosas (casos de Pelé, Sivori, Garrincha, Zizinho, Di Stefano e outros) de muitos desses atletas. E' que eles são verdadeiramente admiráveis pela flexibilidade, velocidade de execução, elasticidade, improvisação e outros predicados instintivos. Enquanto isto, os jogadores europeus, embora menos dotados destas qualidades, levam, muitas vezes uma boa vantagem no trabalho de equipa. E isto porque, racionalizando o seu futebol, o jogador europeu utiliza de maneira mais inteligente os seus recursos. E nada melhor que os sistemas tácticos para impedirem essa possível desvantagem. O exemplo dos jogadores brasileiros que vêm para a Europa e não conseguem vencer, é por demais significativo, justificando, aliás, a nossa opinião várias vezes expendida. Também em Portugal ninguém pode negar que o indisfarçável progresso evidenciado pelo «association» se deve, principalmente, á racionalização dos métodos de trabalho. Entretanto, devemos dizer que, a exemplo do que se tem tentado fazer no nosso Brasil, há ainda alguns problemas que devem ser cuidadosamente estudados. E, entre estes, o da elevação do nível mental dos jogadores merece especiais atenções. E' que, sem um mínimo de conhecimentos indispensáveis á racionalização de quaisquer actividades, pouco mais será possível fazer. E' preciso fazer substituir o empirismo que os jogadores demonstram a respeito das coisas desportivas por um conhecimento científico em que as causas de cada facto se tornem conhecidas e cada fenómeno seja compreendido com percepção e inteligência. Só assim deixará de haver quem atribua ao «azar», perseguições, incompreensões e quejandos, aquilo que for mal feito ou defeituosamente executado. Muita gente discorda dos princípios, que também advogamos, de dar uma educação de base aos futebolistas profissionais procurando melhorar o seu quociente intelectual. Mas mesmo estes terão de convir que sem aprimorar a capacidade de percepção e discernimento dos jogadores em geral, não será possível racionalizar o futebol. E, conforme salientámos, bem como pelas considerações expendidas por pessoas mais abalizadas, já é tempo de substituir o futebol empírico por um «soccer» moderno e racionalizado em todos os seus aspectos.*

*Bem sabemos que tudo isto só será possível quando se modificarem certas mentalidades que, infelizmente, ainda existem entre aqueles que têm sobre os ombros a responsabilidade de gerir as coisas do nosso futebol. Só com a profissionalização — inclusive — dos sectores que lhe são sob sua orientação a direcção dos trabalhos do futebol, se poderá alcançar os objectivos colimados. De resto, o glorioso Sport Lisboa e Benfica, que tem sido o pioneiro de muitas inovações altamente benéficas ao desporto nacional, já provou sobejamente o acerto dessas concepções, quando há alguns anos, se adiantou claramente aos seus co-irmãos neste campo. E é por isto que os triunfos extraordinários e o título de campeão europeu de clubes não podem ser tomados como obra de sorte ou mero acaso. São, isto sim, produto de um trabalho sério e proficuo, cuja continuidade tem sido esplèndidamente mantida.*

*Oxalá o seu exemplo venha a ser seguido á risca, para benefício do futebol nacional! — OTTO GLORIA.*

## Escola de jogadores

### de basquetebol no Sporting

Na sede do Sporting encontram-se abertas as inscrições a todos os sócios e simpatizantes, com 13 a 14 anos, que desejem frequentar as escolas de jogadores de basquetebol.

## «DIÁRIO DE LISBOA»

*Recebemos da Sociedade Hípica Portuguesa um amável ofício, em que nos manifesta o seu reconhecimento pelo elevo que démos ás suas provas, levadas a bom termo, no último mês de Outubro, no hipódromo do Campo Grande.*

*Agradecemos a gentileza.*

# O "Nacional" (

O lance que precedeu a marcação do 3.º golo que o árbitro invalidou

## O ATLÉTICO PORFIOU E EMPATOU

*O empate de «Vidal Pinheiro» soou a falso. E só uma justificação, aliás, um tanto forçada, se poderá encontrar para semelhante resultado, ou seja, a que o golo, com que os alcantarenses conquistaram a igualdade, a dois minutos do fim, quando já não se acreditava que tal pudesse acontecer, terá assumido o carácter de reparação, relativamente à duvidosa grande penalidade que havia permitido aos salgueiristas, colocarem-se em vencedores.*

*Afora isto, vistas as coisas de qualquer lado, não ficou a menor dúvida de que o Salgueiros merecia o ganho total e não a divisão de pontos.*

*O grupo local foi sempre muito mais activo, mais ousado, mais ligado no seu futebol. A defesa, com quatro homens na base de uma organização, em que se integraram de pronto os dois médios, não deu brecha, com os cuidados postos na marcação, espaço para manobra aos dianteiros de Alcantara que, por isso mesmo, jamais tiveram um momento de acantonado por onde chegassem o entendimento acordável.*

*Foi flagrante de mais, realmente, a desarticulação da equipa de Tapadinha, da qual, atentos os resultados feitos, se esperava muitíssimo melhor. Não houve, por banda dos visitantes, um padrão, uma tendência para o jogo pensado. Pontapés para a frente, rasgos individuais, esforços desordenados, foi, por assim dizer, quanto exibiu o grupo lisbonta, que apenas pôde salvar-se no final, mercê do seu espírito de luta.*

*Pouco jogar, muito porfiar — e empatar! Eis o caso. Porfiando sempre, os alcantarenses acabaram por tirar partido de uma confusão que o nervosismo dos últimos minutos tornou mais delicada para os salgueiristas, estabelecendo um empate, cuja possibilidade os de «casa» há muito podiam ter afastado, pois não lhes haviam faltado, para isso, oportunidades.*

*O ataque «encarnado», contudo, esteve longe de corresponder á acção acertada da sua defesa, faltando-lhe, principalmente, a faculdade de concretização. Mais rápidos que os adversários, mais desconcertantes na sua movimentação, os dianteiros da equipa portuense criaram uma série de lances que poderia, e deveria, ter resultado, se Dário, ou Edgar, particularmente estes, fossem mais expeditos e autoritários a concluir.*

*De qualquer modo, dada a modesta exibição do conjunto alcantarense e a forma como o encontro decorreu, o desfecho poderia ser outro se os avançados salgueiristas soubessem aproveitar aquilo que pelo tempo adiante lhes foi oferecido.*

ALBERTO JOBO

Benje não chegou a tempo de impedir o remate de

# O Vitória de Guimarães deixou boa impressão

(Continuação da 1.ª página)

ca defensiva baseada no desenho «1-9-1». Isto quer dizer, entre outras coisas, que o facto de o clube, menos dotado técnicamente, ser visitante leva os seus orientadores a pensarem na formação de uma cortina em frente das suas balizas por forma a perturbar, de qualquer maneira, as mais do que certas porfiadas tentativas ofensivas do grupo local.

O fenómeno, que não é inédito (aliás vai-se alargando a várias latitudes), resulta da necessidade de se perder o menor possível de pontos. De resto, no mesmo dia, segundo lemos, o «Inter», o clube de Herrera, em sua casa, viu-se e desejou-se para levar de vencida o Palermo, onde alinha o ex-sportinguista Fernando. O golo do triunfo surgiu na transformação de uma grande penalidade, muito discutida ..

**Pelo exposto verifica-se, afinal, que não existe a mínima semelhança entre o procedimento do Pádua ou do Palermo e o que o Vitória de Guimarães patenteou contra o guia da classificação, o qual por essa mesmíssima circunstancia seria como um remoinho dificílimo de dominar.**

**(Continua na 7.ª página)**

## -O lápis de PARGANA comenta...

# O FUTEBOL ( ESTEVE PRESTES

Actuando muito abaixo das suas possibilidades, os olhanenses podiam ter concedido aos portistas uma vitória difícil de contestar.

Com efeito, do «team» algarvio apenas Cancho, no sector dianteiro; e Filho, na defesa, estiveram em plano de saliência. De resto, o olhanense esteve irreconhecível, pois nem o seu ataque, nem a linha média, nem a sua defesa lograram exibição convincente. E como também não esteve presente a garra que é tradicional na equipa particularmente quando defronta adversários de renome, os portuenses souberam, de certo modo aproveitar a falta, lançando-se, desde o primeiro minuto, ao ataque, fazendo excelente futebol objectivo para o que muito contribuíram Paula, Mesquita e Ivan, na defesa, e Hernani e Serafim, na frente.

Não foram, contudo, os nortenhos afortunados no capítulo de remate, o que justifica a transformação de só uma das várias oportunidades de golo que criaram.

Os golos foi-lhe, porém, no segundo ram con ferente que deu

Na ve actividad os olhar -brancos defesa p escassos jogo ser garvia a to que o golo d

Apesa

A

(Cont

do o rei coimbrã de tudo ração fís

Os list ra meia seu real gusto e de bom com o la

A Aca mente, u do, domi ções de do. A s bela part rico, que fiança, p -se com do das b pósito. T uma barr Abreu co ção com dos seus dos só po dáveis! bos á sol

## SIM & NÃO

### JOÃO PEDRO MORAIS (SPORTING)

● Prefere a cor cinzenta para os seus fatos.
● As suas camisas são brancas e as gravatas de uma só cor, a condizer com o fato.
● Usa chapéu mas há relativamente pouco tempo.
● O seu prato predilecto é o velho «cozido á portuguesa».
● Gosta de fruta, especialmente de ananás, bananas e laranjas.
● E' guloso. De todas as guloseimas prefere, porém, o pudim.
● Fuma, embora sem grandes exageros.
● Gosta de espectáculos, sobretudo de cinema.
● O avião é o seu meio de transporte preferido, até talvez por ter servido a Força Aérea.
● Prefere as loiras às morenas. Por isso, a mulher que escolheu para sua esposa, tinha de ser, necessáriamente, loira.
● Não é muito alto. Tem 1,70 m.
● Não é egoista a jogar, embora goste de marcar golos.
● Nunca vira a cara á luta nem tem medo de ir ao choque.
● Não praticou só o futebol. Jogou, também, hóquei em patins.
● Não foram poucos os clubes a interessar-se pelo seu concurso. Ainda no Estoril, foi o Caldas pelo qual chegou a assinar a ficha, o Benfica e o Torriense, onde jogou, e o Sporting, onde se encontra presentemente. Mas interessam-se, ainda, o Belenenses, o Covilhã e até dois clubes espanhóis — o Celta de Vigo e o Atlético de Madrid.
● Nunca foi internacional senão em «militares». Por isso, envergar a camisola das quinas constitui para ele o maior sonho na sua carreira de desportista.

# ...da 1.ª Divisão

Cupedir o remate de Carlos Alberto, do Atlético

## O COMEÇO FELIZ dos matosinhenses não teve confirmação (por culpa dos cufistas)

Dois golos, no primeiro quarto de hora, em lances meritórios, tocados de felicidade, abriram para o Leixões perspectivas amplas de uma vitória sem complicações, com mais golo, menos golo.

Osvaldo Silva, eixo de quase tudo que de bom e de muito bom costumam fazer os matosinhenses, deu, em três apontamentos, o indício de uma exibição notável e muitas dúvidas se terão dissipado desde logo.

A Cuf, equipa que joga fora e ganha, não quis, porém, que o desafio e a dúvida morressem tão prematuramente. Fernando Vaz, cá de fora, terá dado a palavra que alterou tudo e que encaminharia o encontro para novas paragens.

De princípio, os barreirenses dispunham-se no terreno para defender bem e atacar com um mínimo de jogadores a quem a missão do contra-ataque, do golpe-relampago, estava confiada: Faia, a ciência; Uria, a velocidade; Vieira Dias, a astúcia imaginosa.

Simplesmente, o imponderável interveio para deitar por terra as contas dos visitantes. Uma intervenção de José Carlos deu o primeiro golo ao Leixões. Um tiro, inesperado, longo, de Medeiros, apanhou Jose Maria «a contre-pied» e elevou o resultado.

Jogaram, então, os de Matosinhos em ritmo franco de ataque, sem perda de tempo, rectilíneamente, de frente para a baliza, tentando o golo. Gomes, em posição de armador, dava boa conta de si e as dificuldades avolumavam-se para os visitantes.

Foi, então, que a Cuf alterou a sua táctica. Ao ataque passou a responder com o ataque; ao atrevi-

(Continua na 6.ª página)

# BOL CLUBE DO PORTO RESTES A VENCER EM OLHÃO

suas
s po-
rtistas
ar.
garvio
anteiveram
sto, o
ecível,
linha
raram
tamgarra
partiadverenses
veitar
o prizendo
ara o
Mesferna-

norte-
de re-
orma-
rtuni-
n, no

segundo trecho do desafio, surgiram com outra disposição, bem diferente da até aí demonstrada, o que deu á partida nova feição.

Na verdade, mercê da magnífica actividade orientadora de Gancho, os olhanenses forçaram os «azuis-brancos» a remeterem-se a uma defesa porfiada. E quando restavam escassos momentos para o fim do jogo ser assinalado, a teimosia algarvia acabou por produzir o fruto que com aqueia se procurava — o golo do empate.

Apesar de tudo, os portuenses, no balanço da partida, mereciam a vitória. Actuaram, como já dissemos, com acerto, pondo no rectangulo futebol de boa qualidade técnica.

Os melhores jogadores do Norte foram Américo, Paula, Ivan, Mesquita, Azumir, Hernani e Serafim.

No Olhanense, como já frisámos, só Filhó e Gancho atingiram bitola interessante.

A arbitragem, de Joaquim Campos, foi muito acertada.

PEDRO MARTINS

# A vitória da Académica foi indiscutível

(Continuação da 1.ª página)

do o real valor do actual «team» coimbrão, que demonstrou, além de tudo o mais, um grau de preparação física já bastante elevado.

Os lisboetas somente na primeira meia hora, deram uma ideia do seu real valor, mostrando José Augusto e Eusébio alguns momentos de bom futebol, ilustrados, aliás, com o lance magistral do seu golo.

A Académica atravessa, presentemente, um período de oiro, repetindo, domingo após domingo, exibições de nível técnico muito elevado. A sua defesa fez novamente bela partida, com realce para Américo, que voltou a dar plena confiança, porquanto tornou a exibir-se com segurança de mãos e saindo das balizas sempre muito a propósito. Torres e Wilson formaram uma barreira quase intransponível. Abreu coroou a sua óptima exibição com um golo monumental. E dos seus cinco pequenos avançados só podemos dizer isto — formidáveis! São cinco autênticos diabos á solta... Não sabemos onde os franzinos Crispim e José Julio foram buscar tanta energia para bater sempre e como quiseram a defesa contrária. Para Gaio vai, também, um aceno de simpatia pela oportunidade dos seus dois tentos.

O Benfica, como dissemos realizou uma exibição por demais inferior, parecendo-nos até que o momento físico da equipa não é o ideal, pois, no segundo tempo, quando esperávamos que a sua força imperasse tal não se verificou. Julgamos que com a entrada de Santana na equipa, a produção de jogo desta subiria.

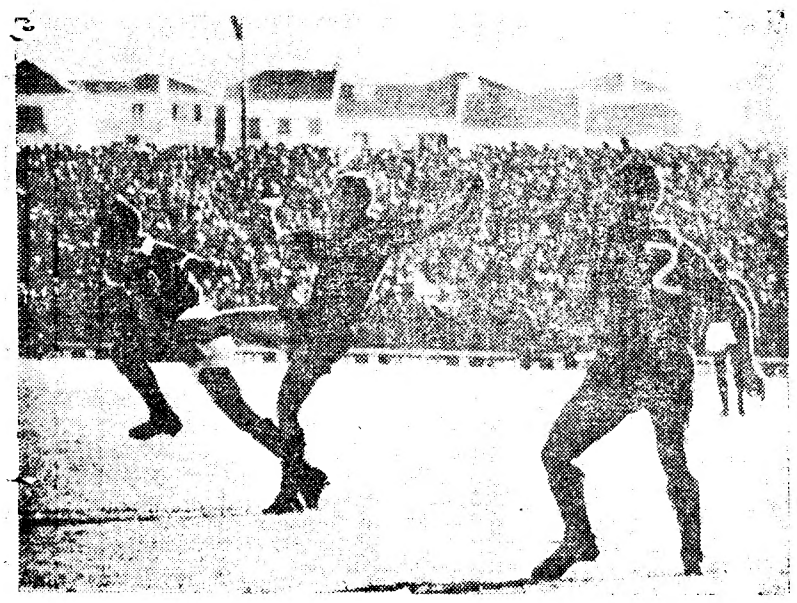
Costa Pereira não teve culpa nos golos sofridos. A defsa claudicou demasiadamente. Sómente Angelo a espaços, cumpriu. A linha média foi o calcanhar de Aquiles, pois nem Serra nem Cruz serviram, com rapidez e certeza, os seus avançados. Nota-se, nitidamente, a dificuldade de Serra em se adaptar a médio.

No ataque, Eusébio, apesar de muito marcado, e, a espaços, José Augusto, foram os melhores.

O Benfica, ao fim e ao cabo não tem que se queixar da derrota, pois cedeu, normalmente, ante um adversário que, em tudo (conjunto, preparação física, energia e manobra técnica) lhe foi nitidamente superior.

A arbitragem deixou muito a desejar, pois além de falhar em aspectos técnicos, também falhou no disciplinar. A entrada de Cruz, sobre José Julio, nos ultimos minutos da partida, merecia mais do que uma simples advertência.

A. MIRANDA



Cavém conduz a bola

## Artur Tavares deu a primeira lição em Luanda

Sob a presidência do tenente-coronel Fausto Simões, presidente do Conselho Provincial de Educação Física, realizou-se, no Palácio do Comércio, em Luanda, a sessão solene de abertura do curso de árbitros de basquetebol, dirigido pelo árbitro internacional, Artur Tavares. O tenente-coronel Fausto Simães teceu algumas judiciosas considerações acerca do objectivo dos cursos organizados pela Associação Provincial e Distrital.

O técnico Henrique Miranda fez o elogio de Artur Tavares e aludiu ás alterações das Regras de Basquetebol, desde o seu início (há cerca de 70 anos).

Falou depois Artur Tavares, que prometeu entregar-se ao seu trabalho de maneira que pudesse ser util ao País.

Seguidamente, fez a análise do árbitro, sob os mais variados aspectos.

Encerrou a sessão o sr. Manuel Ferreira, da Associação Provincial de Desportos.

# 7 dias em revista

**Texto de Fernando Soromenho**

**Ilustrações de Pargana**

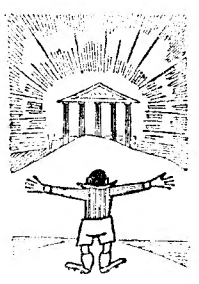
### O EXITO DA PERSEVERANÇA

*DIA 30 (OUTUBRO) — Sem alarido, sem programas de intenção demagógica, antes definando numa modéstia exagerada, o xadrez teve mais uma jornada do Campeonato do Sul. Em acção, estiveram as 1.ª e 2.ª categorias e, certamente, não deixaram de comparecer para se debruçarem sobre os tabuleiros, os eternos fiéis amantes dos problemas escaquísticos, que tanto interessam aos velhos como aos jovens. Poder-se-á, até, dizer que o êxito (relativo, claro) do xadrez, se baseia na continuidade e perseverança. Uma pausa não passa de um pretexto para se executarem outros projectos. São 32 peças a incitarem um número infinito de colaboradores.*

### CARTÃO DE VISITA...

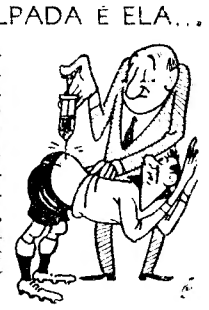
*DIA 31 — O Sport Lisboa e Benfica estreou-se na «Taça dos Campeões Europeus» e foi de abalada até Viena de Austria. Uma viagem cheia de problemas, e que fez acudir ao espírito o adversário do ano passado, o Rapid. Os receios, no entanto, desvaneceram-se. Os 90 minutos ilustraram um comportamento correcto e uma exibição do Benfica que convenceu (até que enfim...) os incrédulos da Europa Central, além de que proporcionaram um resultado inquietante para os austríacos. Uma jornada em cheio, e que anima a pensar-se que basta um cartão de visita. Será assim?*

### FESTA EM ÉVORA



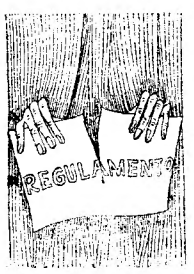
*DIA 1 (NOVEMBRO) — Parabéns ao Lusitano de Évora. Cinquenta anos definem, claro, meio século, mil e uma atribulações, se forem situados no desporto, onde os espinhos abundam mais que as rosas. Pois, o sempre jovem Lusitano, nada triste com as cãs, deu largas á sua alegria. Jogou futebol, historiou a sua vida, fez afirmações de fé, exaltou o patriotismo e mostrou a sua acção através de um ecletismo bastante elucidativo: futebol, ginástica, atletismo, badminton, ténis, basquetebol, ciclismo, hóquei em patins, judo, patinagem, pinque-pongue, voleibol e tiro. E, ainda, a secção lebreira e o teatro. Muito bonito!*

### A CULPADA É ELA...



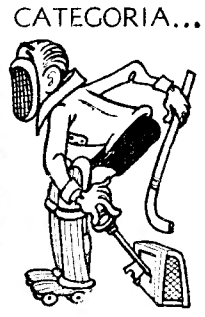
*DIA 2 — Acontece a derrota e, logo, a direcção é a culpada; acontece o triunfo, e os jogadores e o treinador é que são os grandes artífices. Os sócios dos clubes flutuam ao sabor dos pontos ganhos ou dos pontos perdidos. O Vitória de Guimarães, depois da derrota aplicada pelo Beira Mar, foi atingido pelo fenómeno e, naturalmente, a direcção demitiu-se, justamente aborrecida. O Conselho Geral do clube, reunido propositadamente, resolveu dar um voto de confiança, acreditando na direcção e estimulando-a a prosseguir. A lição devia ser um exemplo. Mas não é, infelizmente.*

### UMA «BOLADA» DE RESPEITO



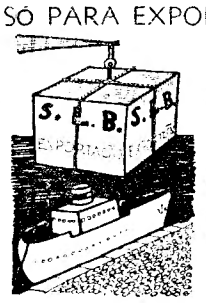

*DIA 3 — O voleibol é uma modalidade de vida incerta. Trabalha-se, afincadamente, mas nem sempre as coisas resultam de modo positivo. O tal grão de areia... Pois, nesta data, verificou-se a desautorização da Federação Portuguesa de Voleibol, cujos regulamentos foram aprovados pela D. G. D. Este organismo superior, em face de uma reclamação de um clube, deixou numa situação delicada os dirigentes federativos, além de que comprometeu, seriamente, os regulamentos que fundamentam um castigo que se relacionou com a ausência de três jogadores a um treino da selecção nacional. Tocamos, daqui, vigorosamente, a sineta de alarme. Talvez alguém a oiça...*

### ESPALHANDO CATEGORIA...



*DIA 4 — Mesmo quem não gosta da modalidade, ficou impressionado com a magnífica actuação da equipa nacional de hóquei em patins na «Taça Latina», que se desenrolou em Barcelona. Sem uma única derrota e, o que é mais significativo, sem um golo sofrido. Os espanhóis sentiram a força dos nossos hoquistas e, decerto, renderam-se á evidência. As vitórias, das mais retumbantes, sucedem-se. Em toda a parte, a classe do hóquei em patins lusitano afirma-se. Campeões latinos, campeões europeus e campeões mundiais. Bravo, rapazes.*

### SÓ PARA EXPORTAÇÃO?




*DIA 5 — Um empate em Olhão, contra o Olhanense. Um empate na Luz, contra o Sporting da Covilhã. Uma derrota em Coimbra, contra a Académica. Quatro pontos perdidos no máximo de dez. Quanto lugar na classificação geral. Todo este amontoado de factos é obra de uma só equipa, o Benfica, precisamente numa época em que as vitórias (e boas exibições) no estrangeiro deixaram um rasto de intensa luminosidade. Um estranho fenómeno, difícil, realmente, de perceber. Será que a boa qualidade se destina sómente á exportação?*

## No Sportivo de Pedrouços começam hoje a funcionar as classes de ginástica

Começam hoje a funcionar, na sede do Clube Sportivo de Pedrouços, as classes de Ginástica, mista infantil, meninas, rapazes e senhoras, dirigidas pelo professor Enes Ferreira.

## ISENÇÃO DE JOIA no Sporting

Comunica-nos o Sporting Clube de Portugal que os novos associados do clube se encontram dispensados do pagamento de jóia.

## GINÁSTICA no Benfica

O Sport Lisboa e Benfica teve a amabilidade de nos oferecer uma inscrição para as suas classes de ginástica, o que agradecemos.

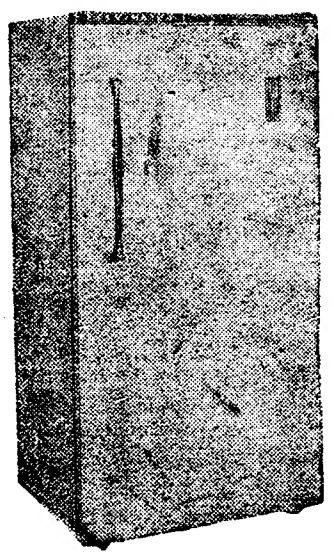
## O MÉXICO eliminou o Paraguai

ASSUNÇÃO (Paraguai), 6. — O México empatou com o Paraguai (0-0) na segunda-mão da eliminatória para o Campeonato Mundial.

Como ganhara o primeiro jogo por 1-0, classificou-se para a fase final, a disputar no Chile. — (A. N. I.).


**Kelvinator**

PODEROSA E MAIS ANTIGA ORGANIZAÇÃO DE RENOME MUNDIAL DE REFRIGERAÇÃO ELÉCTRICA PARA O LAR



APRECIADOS PELA BELEZA
FAMOSOS PELA TÉCNICA
PREFERIDOS PELA QUALIDADE

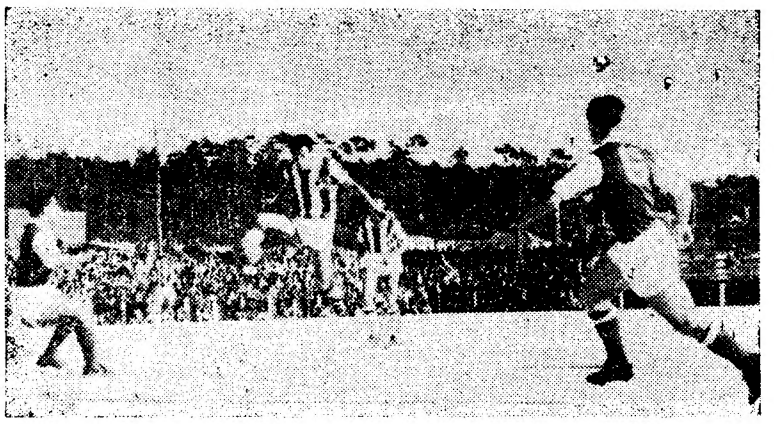
**Kelvinator**

O FRIGORÍFICO TODO FRIO

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS EM LISBOA:

A I v o — R. José Falcão, 57-A
Casa José Costa — R. S. Paulo 11-13
Electro Luminosa, Ld.ª — R. Ant. P. Carrilho 30
Freijota — R. Prior do Crato, 33 — Av. Liberdade, 136-A
J. Azevedo & Silva, Ld.ª — Cruzes da Sé, 19-1.º
J. E. Moreira — Rua 1.º Maio, 138
Rádio Moçambique, Ld.ª — R. dos Cavaleiros, 72
S a b o — Av. Praia Vitória, 1-B
S o t e r — Rua 1.º Maio, 138

e Companhias Reunidas Gás e Electricidade — R. Garrett, 2 — R. Boavista, 39

Medeiros no momento do remate que deu o 2. golo ao Leixões

# Leixões - Cuf

(Continuação da pagina central)

mento com o atrevimento; ao á-vontade com o á-vontade.

Enriqueceu-se o jogo com lances espectaculares, indecisos em cada corpo-a-corpo, perigosos muitas vezes. Uria, na extrema-esquerda, cufista, era seta mortífera, apontada ás pretensões dos matosinhenses, que o seu golo veio confirmar.

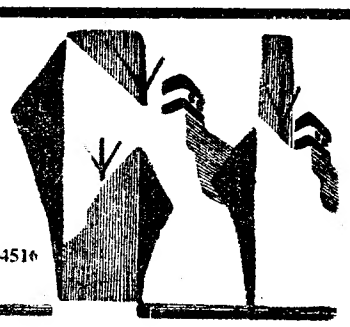
Com 2-1 cresceram as duvidas, intensificaram-se os despiques, subiu de emoção a luta espectacular. Valha a verdade (embora nos custe pô-la aqui) também o nível disciplinar foi afectado, mas no pior sentido. Isto é: os jogadores de um e do outro lado, sem que o árbitro tomasse decisões exigidas pelos factos deixaram-se dominar pelos nervos e, até ao fim, os jogadores não mais deixaram de disputar os lances com uma virilidade rude, a roçar, por vezes, a violência.

Mas, voltemos ao jogo. Restabelecida a duvida, alternou-se o comando das operações, repartiram-se os lances de aflição por um e outro meio campo. Sem grandes evidências técnicas deste modo, decorreu o jogo até final.

MANUEL DIAS


**SOCIEDADE GERAL** — SG

LISBOA — R. dos Douradores, 11 — Tel. 326314/5 e 34513 a 34516
PORTO — R. Sá da Bandeira, 82 — Tel. 27363



CARREIRAS

**METRÓPOLE ÁFRICA**

Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (Via FUNCHAL)

N/M «ALFREDO DA SILVA» — A 10/11/61. Carrega em LISBOA para CABO VERDE a 8/11/61 e para BISSAU a 7/11/61. Carga Frigorífica a 9/11/61 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe e Turística

Directo a: LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES

N/M «ANDULO» — A 11/11/61. Carrega em LISBOA de 7/11/61 a 10/11/61. Carga Frigorífica dia 10/11/61 até ás 17 horas. Passageiros de 1.ª

**NORTE EUROPA ANGOLA**

Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES

N/M «ALMEIRIM» — A carga em HAMBURGO, BREMEN ROTERDÃO e ANVERS, a 10/11/61. Em Lisboa só para MATADI a 16/11/61

N/M «BRAGANÇA» — A carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS de 18/11/61 a 1/12/61. Em LISBOA só para MATADI a 7/12/61

**ANGOLA NORTE EUROPA**

Para: ANVERS, ROTERDÃO, HAMBURGO e BREMEN

N/M «ALCOBAÇA» — A carga nos PORTOS DE ANGOLA a 6/11/61

N/M «BELAS» — À carga nos PORTOS DE ANGOLA, de 12/11 a 27/11/61

**ANVERS PORTUGAL**

Para: LEIXÕES, PORTO e LISBOA

N/M «COVILHÃ» — À carga em ANVERS a 16/11 e 17/11/61
N/M «CARTAXO» — À carga em ANVERS a 23 e 24/11/61



TORNE MAIS Alegres AS SUAS REUNIÕES FAMILIARES COM UM ELECTROFONE

**EDEN**

EDEN
TIRARÁ DOS SEUS DISCOS A MÚSICA QUE V. AINDA NÃO OUVIU ATÉ HOJE!

OIÇA UM ELECTROFONE EDEN EM QUALQUER BOA CASA DE ARTIGOS ELÉCTRICOS, COMPARE A SUA SONORIDADE E MUSICALIDADE COM OUTROS ELECTROFONES E... DEPOIS RESOLVA

EDEN É UM APARELHO DIFERENTE... E NÃO É MAIS CARO! O NOVO MODELO "EDEN 18" CUSTA SOMENTE 1.650$00 PODENDO SER AINDA ADQUIRIDO COM GRANDES FACILIDADES DE PAGAMENTO NOS NOSSOS REVENDEDORES AUTORIZADOS

*Distribuidores:*
Sociedade de Representações M. Simões Jr. Lda.
Rua da Conceição, 46 1º Telef. 31545-LISBOA
Rua de Santo António, 208-Telef. 25582-PORTO



**Fogões de alta qualidade A. MARTIN**

OFICIALMENTE APROVADOS E ESTAMPILHADOS

*O MELHOR FOGÃO PARA QUALQUER GÁS, TANTO PELA SUA ECONOMIA COMO PELO SEU ELEVADO RENDIMENTO CALORÍFICO*

UTILIZÁVEIS EM TODO O PAÍS

*OS MAIS APRECIADOS FOGÕES MULTIGÁS. CONSTRUÇÃO PERFEITÍSSIMA. ACABAMENTO IMPECÁVEL.*

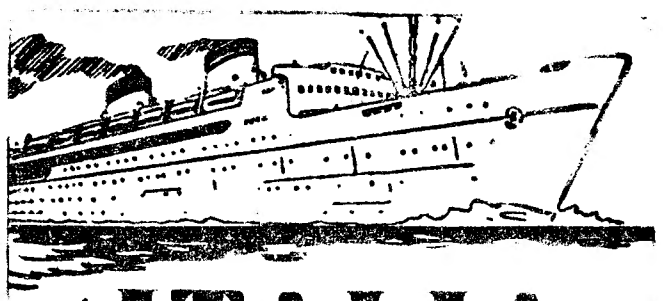
COM 3 QUEIMADORES, FORNO E GRELHADOR

FOGÕES A. MARTIN

A JOIA DAS BOAS DONAS DE CASA

À VENDA EM TODO O PAÍS NOS REVENDEDORES AUTORIZADOS
CONDIÇÕES ESPECIAIS DE PAGAMENTO
*Um produto da maior fábrica de fogões da Europa*
*Representantes:*
AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, L.DA
AV. FONTES PEREIRA DE MELO, 45 TEL. 733111 • LISBOA





**"ITALIA"**
SOCIETÀ DI NAVIGAZIONE

PARA:
AMÉRICA DO SUL

AUGUSTUS — 27 Novembro — RIO DE JANEIRO, SANTOS, MONTEVIDEO, BUENOS AIRES

OS AGENTES:

Em Lisboa:
AGÊNCIA MARÍTIMA TRANSATLÂNTICA, LDA.
Rua do Alecrim, 20-A, 1.º
Telefone 32 72 64

No Porto:
KENDALL, PINTO BASTO & C.ª LDA.
Rua Nova da Alfandega, 12
Telefone 2 61 46


EM BELVER o «DIARIO DE LISBOA» vendido por intermédio do SR. HAMBEL.


**GREEK LINE**

NOVO TRANSATLANTICO EXPRESSO DE LUXO
**«OLYMPIA»**
DE 23.000 TONELADAS BRUTAS
SAÍDAS DE LISBOA

22 de Novembro — NÁPOLES, MESSINA e PIREU

A ULTIMA PALAVRA EM CONFORTO, RAPIDEZ E COMODIDADE — LUXUOSAS INSTALAÇÕES NA CLASSE TURISTICA
A PREÇOS REDUZIDOS
CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS

AGENTES GERAIS
CARLOS GOMES & C.ª, L.DA

LISBOA: 4, L. Vitorino Damásio, Telefs. 668087/8/9 Telex. 145
PORTO: 20/22, R. Mouzinho da Silveira, Telef. 26154



**LINHA ESTORIL**

Andares na Estrada Marginal, panorama maravilhoso frente ao mar e praia, com 5 div., ds. 2 c. banho, garagem e grandes varandas de onde se vê praia, preços de 500 e 520 contos, suj. oferta. — QUINTA com moradia categoria e 10 000 m2. de terreno ou área maior, para horta, jardim, mata, piscina, ténis, etc., linda vista mar e campo, preço 2000 contos, suj. oferta. — Também vendo ou troco só terreno, qualquer área partir mínimo 10 000 m2. e até máximo 80 000 m2. e posso construir moradia por encomenda á vontade comprador. Vendem-se ou trocam-se por moradia, prédio, terreno, quinta ou herdade, em Portugal ou no Brasil. Sou o próprio dono. Carta ao Apartado 1011, Lisboa - 1.

# O jogo do Estádio Alvalade

(Continuação da página central)

Na verdade, não lemos qualquer declaração prévia do treinador Quaresma sobre a táctica a utilizar, nem tão-pouco vimos os minhotos esboçarem sequer qualquer coisa parecida com o desenho «1-9-1» ou «1-10-0», o que equivale, para cada caso, a um guarda-redes, nove homens «ao Deus dará» e um avançado á espera de um maná; e a um guarda-redes e dez homens em tenaz tarefa complicativa e destrutiva. Vem a talhe de foice dizer que lá, em Turim, no referido encontro os espectadores pagaram pelo bilhete mais barato (de pé, atrás das balizas) cerca de 30 escudos e pelo bilhete mais caro (na bancada) 200 escudos, aproximadamente...

Não há, pois, a mínima parecença com o que se apontou, principalmente no capítulo de preços dos bilhetes. Cá, como se sabe, paga-se pouco e ainda por cima quem vai a um estádio tem outro espectáculo, oferecido como bónus, e que consiste na informação simultanea dos resultados dos outros campos. Uma ementa completíssima que até é servida em casa de quem quer que seja ao mesmo tempo com uma extraordinária profusão de pormenores...

Entre nós, é assim...

★

Se não há qualquer semelhança, a que vem, pois, o extenso arrazoado?

É fácil descobrir-se a finalidade, perante o que aconteceu quando o Sporting, quase de rajada, meteu duas bolas aos vimaranenses, nos primeiros sete minutos. Com tão pronunciada desvantagem, que fez acreditar a toda a gente, incluindo os visitantes, que a tarde seria uma apoteose «leonina», ao espírito dos minhotos antepôs-se a ordem terminante que a lógica determinava, inexorávelmente: reagir e ir para a frente. Não seria com a derrota certa, aliás consubstanciada num palpável 0-2, que haveria vantagem em exemplificar os exageros tácticos do Pádua ou do Palermo. Antes talvez, mas depois, da guerra pouco adianta levantar fortificações. Assim, pensou o Vitória. E muito bem, acrescente-se.

Cremos que todos os planos de Quaresma soçobraram em face do começo pré-apocaliptico dos sportinguistas, mas também cremos que o «muito cedo» dos golos de Diego (adoptamos a expressão típica do adepto: «fantástico») provocou, dentro do grupo da casa, um mundo de ilusões que esteve á beira de redundar numa trágica... desilusão.

Portanto, o prólogo em cabimento, tanto na suposição do que poderia ter sucedido como na verificação das consequências do que aconteceu.

Meia palavra basta...

★

O jogo, como despique de recorte definido, durou os primeiros vinte minutos, período em que o Sporting prometeu e o Vitória lutou com vincado brio. Depois, o nível baixou para a monotonia, em face da indiferença de alguns elementos lisboetas para os quais o 2-1, golo de Amaro, (18 minutos) parecia não ter a mínima importancia, e, salvo uma ou outra ameaça directa para os guarda-redes, só espevitou nos ultimos dez minutos, fase de golos perdidos: Pacoti e Diego, e, por duas vezes, o espanhol Amaro, numa delas a aproveitar um passe de bandeja executado por... Lucio.

No segundo tempo, já o interesse das incidências de Coimbra parecia ter influenciado quem estava em Alvalade, incluindo os jogadores dentro do rectangulo, o andamento desdobrou-se em ritmo algo lento, sem um pormenor de relevo, a não ser no concernente á boa organização defensiva dos visitantes e ao seu assinalado espírito de réplica a que faltou, como complemento, operancia no sector ofensivo, dado que alguns enlaces revelaram um bom contexto.

Saldo: jogo de bitola razoável, com um Sporting a esquecer-se de que os 90 minutos exigem sentido e esforço, grau de utilização imediata, e que nem todos os golos evitam que o adversário marque outros; e com um Vitória de Guimarães, mais decidido e mais unido do que na demonstração do Restelo, disposto a lutar até ao limite das energias, e de posse de uma manobra reflectida, de desenho jeitoso, a que faltou, apenas, um sentido mais prático. Como nos tempos de Edmur...

O actual «onze» de Alvalade, com o quinteto de reabilitação, estreou-se sob o nosso angulo de observação. O ultimo contacto tivemo-lo no Porto, no tal jogo de «lutar para sobreviver». Há, como é óbvio, uma acentuada diferença, muito embora a exibição de ontem haja descido vertiginosamente, como de um quinto andar a uma cave...

Os dois golos e mais o de Amaro provocaram um curto-circuito no sistema sportinguista e, como não surgiu quem consertasse o desarranjo, os factos subsequentes desenrolaram-se, com altos e baixos.

A rapidez estonteante, do homem e da bola, e uma agradabilíssima movimentação global, de nítida intecionalidade, conduziram ao 1.º golo (passe de Pacoti e meia-volta, estonteante, de Diego, com um «tiro» tremendo) e foram a razão de ser da proeza de Lucio no seguimento de um «livre-indirecto» que, atirando a bola rasteira, iludiu a floresta minhota que se plantou diante de Ramin.

Por vezes, foi lapidar o aproveitamento dos espaços vazios por parte dos dianteiros de Alvalade, mórmente para Morais e Pacoti (este um jogador imbuido dessa preocupação e que por isso mesmo não é devidamente compreendido pelos companheiros, que adoram o passe para cima do colega) já que Figueiredo figurava o elemento de rendimento incertíssimo, tipo travão...

A unidade, baseada na triangulação Pérides-Geo e Pacoti ou Diego, desfez-se, logo que os vértices, Geo e Pérides, se atenuaram, permitindo o crescendo do adversário a meio do campo e a criação de zonas onde se escalonasse uma posição metódica que tornasse viável a manutenção da manobra. Com a citada quebra, o Sporting «partiu-se» e nunca mais pôde guindar-se ao nível, bastante prometedor, do alucinante começo; acumulou erros, fez avultar o individualismo e até nem sequer evitou um censurável complexo de superioridade.

Talvez o 3-0, que o árbitro negou por falta que não destrinçámos, tivesse descoroçoado, completamente, os minhotos. Mas como tal se não verificou foi o 2-1 que acabou por inquietar, ao mesmo tempo que conferia novos alentos ao antagonista.

Aceitando-se a tese de que foram motivos de ordem psicológica que afectaram o rendimento do «onze», pelo menos se radicou a impressão de que determinadas unidades acabaram, físicamente, arrasadas, em contraste com a relativa frescura dos visitantes, só há que apontar o sucedido como uma lição, salientando que os riscos são sempre consideráveis quando: os defesas revelam displicência, refinando na lentidão (Hilário e Pérides) ou esquecendo a vantagem da antecipação (Morato e Lucio); os homens responsáveis pela fluência da manobra hesitam na adopção da posição requerida (caso típico de Geo); e os avançados insistem no mesmo processo (Figueiredo, com a agravante de morosidade e carência de agilidade para as «acrobacias» que são próprias de um extremo) ou revelam menos firmeza na capacidade atlética (Diego).

Citando-se todos, ficaram, portanto, de fora: Carvalho ((sem trabalho muito complicado), Lino ( o mais pendular), Pacoti (esforçado, mas algo atrasado para o momento capital) e Morais (dando sempre seguimento ao jogo, principalmente no primeiro tempo, faltando-lhe, porém, perícia na finalização).

★

O representante do Minho continua a sugerir uma homogeneidade deveras interessante a que falta, porém, um traço mais audacioso no ataque. A harmonia que ressuma dos enlaces a meio do campo transforma-se numa série de dificuldades quando se trata de concluir o que se processou, fácilmente.

Sob o aspecto físico nada a apontar. Tudo gente apta e que sabe usar o corpo com a rispidez indispensável, sem atingir a violência.

Salientando a excelente organização defensiva, cuja penetração pela zona central se afigura difícil desde que se enverede pelo choque, aponta-se a actuação de Ramin, em grande forma; a pertinácia de Daniel, um defesa de boa estrutura; José da Costa e Virgilio, médios do tipo incansável; e Pedras, não obstante não repetir ainda o fulgor da época transacta. Romeu e Augusto Silva foram também unidades de acção positiva, e Amaro, pela sua envergadura e intencionalidade, merece ser englobado entre os melhores do Vitória de Guimarães.

★

O sr. Manuel Lousada arbitrou sem dificuldades. Os jogadores, de resto, facilitaram-lhe a missão. Pena foi que (caso de Geo) para repreender um jogador tenha recorrido a um processo que de maneira nenhuma as leis do futebol consentem. O árbitro deve sempre lembrar-se de que um atleta é, fundamentalmente, um homem. Não é, claro, um animal... irracional.

FERNANDO SOROMENHO


FUTEBOL INTERNACIONAL
NO
ESTÁDIO DO BENFICA

TAÇA DOS CLUBES CAMPEÕES EUROPEUS

**Sport Lisboa e Benfica**
**Fussball-Klub Austria**

No dia 8 de Novembro às 21,45 horas

BILHETES À VENDA

Na Secretaria da Comissão Central:

Todos os dias uteis, das 10.30 ás 24 horas, e nas Agências habituais.

PREÇO DOS BILHETES

| | |
|---|---|
| Sócios | Esc. 10$00 |
| Geral | Esc. 15$00 |
| Superior-Sul | Esc. 17$50 |
| Superior Central | Esc. 20$00 |
| Bancada Lateral | Esc. 30$00 |
| Bancada Central | Esc. 40$00 |

(Espectáculo para maiores de 12 anos)


# Boa vitória do Benfica
## em frente do Belenenses no «Regional» de handebol de onze

O Campeonato de Lisboa de handebol de onze prosseguiu ontem com os encontros respeitantes á terceira jornada.

Com três desafios realizados por cadaequipa nota-se que duas não foram ainda derrotadas — Benfica e Almada — ocupando o primeiro posto da classificação e que outras duas, o Alverca e o Oriental, não conseguiram ainda fugir ao travo amargo da derrota.

As restantes muito aproximadas entre si.

Na jornada de ontem o desafio que se revestia de maior interesse era o que opunha as equipas do Belenenses e do Benfica, que se defrontaram no Restelo.

Os «encarnados» com uma excelente exibição, triunfaram facilmente, por 15-6, a despeito da animosa réplica dada pelos «azuis» durante toda a partida.

O despique travado entre o Cova da Piedade e o Liberdade foi muito emotivo. Não só pelas constantes alterações verificadas no marcador, não permitindo descortinar o vencedor, mas, também, pelo apego e entusiasmo que os contendores puseram na luta.

O empate verificado premiou, assim, o labor das duas equipas.

Em Alvalade (treinos), o Sporting recebeu a visita do Oriental. Os «leões», mais homogéneos e com um quinteto atacante mais perigoso e rematador, cedo viram desenhar-se a vitória, não tendo, portanto, necessidade de forçar o andamento.

Os almadenses continuam sem perder. Ontem foram os algozes da equipa do Alverca, que a despeito de ter lutado com denodo não conseguiu impedir o avanço no marcador, por parte dos donos da casa.

Depois desta jornada a classificação passou a ter a seguinte ordenação:

| | J. | V. | E. | D. | B. | P. |
|---|---|---|---|---|---|---|
| Benfica | 3 | 3 | — | — | 41-15 | 9 |
| Almada | 3 | 3 | — | — | 34-23 | 9 |
| Sporting | 3 | 2 | — | 1 | 40-18 | 7 |
| C. da Piedade | 3 | 1 | 1 | 1 | 21-31 | 6 |
| Liberdade | 3 | 1 | 1 | 1 | 18-29 | 6 |
| Belenenses | 3 | 1 | — | 2 | 23-32 | 5 |
| Alverca | 3 | — | — | 3 | 23-34 | 3 |
| Oriental | 3 | — | — | 3 | 15-33 | 3 |

★

O Almada que, com o Benfica, ocupa o primeiro posto da classificação, tem, no próximo domingo, um jogo muito difícil que lhe pode custar o lugar. Defronta o Sporting, em Alvalade.

Nos restantes desafios o Benfica, Liberdade e Oriental recebem a visita do Alverca, Belenenses e Cova da Piedade, respectivamente.

## OS HOQUISTAS DE ANGOLA
### triunfam no Brasil

S. PAULO, 6. — A selecção de hóquei em patins dos portugueses de Angola, que está a realizar uma série de encontros no Brasil, derrotou por 16-1 a equipa do La Salette.

Durante todo o encontro os portugueses dominaram, sofrendo um golo de grande penalidade, por defesa, em falta do guarda-redes. — (A. N. I.).

## OS VELEJADORES
### Afonso Santos e José Carola
### campeões de Portugal em «sharpies» de 12 m2

Terminou ontem a série de seis regatas de que se compunha o 17.º Campeonato de Portugal de «Sharpies» de doze metros quadrados. A prova reuniu nove tripulações, sómente clubes de Lisboa. Um «par» salientou-se no conjunto das seis regatas, Afonso Santos e José Carola, tripulação campeã e com vitórias no estrangeiro. Ambos os velejadores são especialistas nesta classe de barcos e contaram por vitórias todas as regatas disputadas, o que prova de facto a sua competência técnica. Todavia outras tripulações tiveram comportamento muito bom, como por exemplo o de Mendia de Castro-Lemos Roque.

As nove tripulações inscritas tiveram as seguintes classificações gerais: 1.º, P-37, Afonso Santos-José Carola, Brigada Naval, 50 pontos; 2.º, P-38, José Marques-Armando Lapa, Mocidade Portuguesa, 44 pontos; 3.º, P-35, Mendia de Castro-Lemos Roque, Mocidade Portuguesa, 39 p.; 4.º, P-42, Zeferino Pereira-Miguel Nogueira, Brigada Naval, 37 p.; 5.º, P-30, Sales Grade-Hugo Costa, Brigada Naval, 30 p.; 6.º, P-9, eng.º Manuel Rocha-Ana Maria Rocha, Clube Naval de Lisboa, 27 p.; 7.º, P-27, Cabrita Gil-João Luís Fonseca, Mocidade Portuguesa, 26 p.; 8.º, P-40, João Silva Dias-Henrique Mendonça, Clube Náutico dos Cadetes e Oficiais da Armada, 22 p.; 9.º, P-17, Jorge Crespo-João Queiroz, 6 p.

## O BARCELONA
### venceu por 5-1 o Atlético de Madrid

MADRID, 6. — Resultados dos encontros da 12.ª jornada do Campeonato Nacional:

Santander-Tenerife, 2-1; Real Sociedade-Valência, 1-1; Atlético de Bilbau-Maiorca, 3-0; Saragoça-Osasuna, 6-3; Oviedo-Betis, 1-1; Sevilha-Elche, 2-0; Barcelona-Atlético de Madrid, 5-1; Real Madrid-Español, 3-1.

Classificação: 1.º, Real Madrid, 22 pontos; 2.º, Atlético de Madrid, 17; 3.º, Saragoça, 16; 4.º, Barcelona, 15; 5.º, Maiorca, 13; 6.º, Betis e Sevilha, 12; 8.º, Osasuna e Elche, 11; 10.º, Valência, Oviedo e Santander, 10; 13.º, Real Sociedade e Atlético de Bilbau, 9; 15.º, Español, 7; 16.º, Tenerife, 6 pontos. — A. N. I.).

## Excursão do Sporting a Aveiro

Por motivo do encontro Beira-Mar-Sporting, a contar para o «Nacional» da 1.ª Divisão, que se realiza no próximo domingo, o Sporting organiza um comboio especial.

As inscrições podem ser feitas na sede do clube.

# ZONA SUL

(Continuação da 2.ª página)

cais, jogando com apreciável sentido de ataque, ameaçaram com certa insistência a baliza contrária e, independentemente do escasso poder concretizador da sua linha avançada, só não marcaram porque a sorte lhes fez negaças em dois ou três lances.

Mais feliz, o Cova da Piedade conseguiu um golo avanço que conservou até ao intervalo, e que, dado o perfil apresentado pela partida até esse momento, se pode considerar lisongeiro.

Foi no segundo período, iniciado pràticamente com uma grande penalidade, que os bejenses não souberam converter, que a equipa forasteira justificou o seu triunfo, denotando, quase sempre, melhor conjunto e sentido ofensivo de maior eficácia.

Foi, portanto, indiscutível o mérito da vitória da turma visitante que teve em Rocha, Rui Silva, C. Ferreira e Jacinto os melhores elementos.

Na equipa de Beja apenas haverá a salientar Alves, Baião e Faustino.

Arbitragem muito mal conduzida.

MELO GARRIDO

### Boa vitória do Lusitano

Recebendo a valorosa equipa do Alhandra, o Lusitano venceu por 2-1, mas ao cabo de laboriosos esforços, bem expressos no resultado da contenda.

Os algarvios aplicaram-se na luta com indómita vontade de triunfar, mas o certo é que os alhandrenses lhes deram réplica porfiada, revelando conjunto mais apurado e também melhor preparação atlética. Valeu, pois, aos lusitanistas a vontade posta na luta. Assim puderam eles alcançar a sua primeira vitória na prova em curso.

### «Goleada» do Montijo

No seu campo, o Montijo aplicou 7-2 ao Sporting Campomaiorense, que, no entanto, se esforçou por evitar tão expressiva derrota. Aconteceu, simplesmente, que a «goleada» dos montijenses, além de revelar presteza no remate por banda dos seus avançados, assentou, nitidamente, também, em graves erros da defesa alentejana. Os campomaiorenses, na verdade, não tiveram defensores á altura das circunstancias se bem que houvessem defrontado uma equipa de boa linha avançada.

# Uma modalidade jovem

## *de grande beleza espectacular*

**Não desfruta, ainda, o hóquei patinado no Mundo, a popularidade e o prestígio de outras modalidades. Nem admira, se nos lembrarmos que se trata de uma modalidade jovem e que não tem tido na maior parte dos países aquela propaganda que se impõe.**

**Todavia, é indiscutível, que já hoje se nota em alguns países da Europa e da América do Sul um interesse que, ainda há meia duzia de anos, se não verificava. E isso é bom sintoma para que possamos acreditar no futuro da modalidade.**

**Porque não gozará, ainda, o hóquei em patins dos favores do publico de todo o Mundo? Por falta de virtudes? Não! Se há modalidades que exijam um escol de praticantes, o hóquei patinado é, sem duvida, uma delas. Efectivamente, exige-se do praticante um sem numero de qualidades que não estão ao alcance de qualquer indivíduo: conhecimento perfeito do jogo, discernimento das jogadas, reflexos rápidos, adequada preparação física, boa execução técnica, corrida e patinagem correcta.**

**O jogo tem beleza espectacular e possui o condão de fazer vibrar o publico como poucos desportos. E a circunstancia de elevar ao rubro o poder emocional do espectador constitui um atractivo só por si capaz de colocar o hóquei patinado num lugar privilegiado, entre as outras modalidades.**

**Entendemos, por isso, que o facto de o próximo Mundial se realizar na América do Sul poderá contribuir, decisivamente, para a expansão do hóquei em patins no Mundo.**

Um grupo de Campeões do Mundo

# DA «TAÇA LATINA»
# AO CAMPEONATO DO MUNDO

## —OPORTUNAS DECLARAÇÕES DO SELECCIONADOR NACIONAL SILVÉRIO GOUVEIA

Silvério Gouveia entrou, decididamente, com o pé direito. Antigo praticante da modalidade, há muito andava arredio da actividade, embora fosse assíduo espectador dos jogos de hóquei em patins.

Tendo tomado posse do lugar em circunstancias extraordinàriamente adversas, justificou, plenamente, a escolha dos dirigentes federativos, ao conseguir, no ambiente escaldante de Barcelona vencer a edição deste ano da «Taça Latina».

Impunha-se, pois, que ouvíssemos o novo seleccionador nacional que, horas depois da sua chegada a Lisboa, nos declarou:

— O nosso hóquei continua a ser do melhor. Evidentemente, que o mesmo sucede com o de Espanha. Deu-me, porém, a sensação de que nos temiam. E, assim, apesar de os espanhóis possuírem uma boa equipa, não jogaram contra a selecção portuguesa, como o haviam feito frente aos franceses e, até, aos italianos. Eles sabiam que, embora não contassemos com Adrião e Moreira, dispunhamos de recursos para formar uma boa equipa.

«Os espanhóis são muito perigosos e atiram bem á baliza. Simplesmente, a nossa equipa, utilizando uma táctica que deu resultado, não teve um unico deslize. Os jogadores portugueses, atentos e bem escalonados, nunca perderam a cabeça, nem mesmo nas situações de apuro. Tiveram sempre a calma e a serenidade necessárias para resolver os problemas que surgiram.

Referiu-se, depois, ao comportamento do publico de Barcelona:

— Aceito a reacção do publico que incita a sua equipa. Mas não posso admitir, de modo algum, que só porque uma equipa utiliza a táctica que mais lhe convém e que pode ser, sempre, contrariada pelo adversário, se este tiver talento para o conseguir, a apupe e hostilize. Não admito, por princípio algum, que hajam dezenas de espectadores a arremessar almofadas contra os portugueses. Uma das almofadas atingiu a taça que conquistámos, fazendo-a cair ao chão. E note que não houve qualquer incorrecção por parte dos nossos hoquistas que justificasse esse comportamento.

E acrescentou:

— Oxalá que, amanhã, isso não venha a suceder em Portugal, porque seria, francamente, desagradável.

— Que nos diz quanto ao Campeonato do Mundo? — perguntámos.

Tranquilamente, Silvério Gouveia retorquiu-nos:

— Agora, vai terminar a época. Os jogadores vão descansar. No princípio do ano, se continuar, apresentarei um programa de trabalho, para o qual já tenho alguns apontamentos. Claro está que dizer-se que vamos ganhar é impossível. Lá estará a Espanha, bem preparada, como de costume. A Itália que, desta vez, foi uma desilusão, mercê de um abaixamento certamente passageiro, deve melhorar. A Suiça possui bons valores, jovens e de boa técnica. Quanto aos sul-americanos são uma incógnita. Em Lisboa, os argentinos impressionaram-me bem. Mas já o Brasil, pelos resultados ali alcançados pela selecção angolana, dá a entender não possuir um hóquei evoluído.

E a concluir:

— Enfim, veremos o que nos reserva o Mundial em Santiago do Chile. Todavia, quere-me parecer que o título será, ainda desta vez, discutido por Portugal e pela Espanha.

A prata [illegible] que veio á Metrópole e que havia de fornecer seiva nova para a indispensável renovação do grupo das quinas

## PORTUGAL
## OITO VEZES
## campeão do Mundo

| | | |
|---|---|---|
| 1936 | (Estugarda) | — Inglaterra |
| 1939 | (Montreux) | — » |
| 1947 | (Lisboa) | — PORTUGAL |
| 1948 | (Montreux) | — » |
| 1949 | (Lisboa) | — » |
| 1950 | (Milão) | — » |
| 1951 | (Barcelona) | — Espanha |
| 1952 | (Porto) | — PORTUGAL |
| 1953 | (Genebra) | — Itália |
| 1954 | (Barcelona) | — Espanha |
| 1955 | (Milão) | — » |
| 1956 | (Porto) | — PORTUGAL |
| 1958 | (Porto) | — » |
| 1960 | (Madrid) | — » |

## VENCEDORES DOS «EUROPEUS»

| | |
|---|---|
| 1926 | Inglaterra |
| 1927 | » |
| 1928 | » |
| 1929 | » |
| 1930 | » |
| 1931 | » |
| 1932 | » |
| 1934 | » |
| 1936 | » |
| 1937 | » |
| 1938 | » |
| 1939 | » |
| 1947 | PORTUGAL |
| 1948 | » |
| 1949 | » |
| 1950 | » |
| 1951 | Espanha |
| 1952 | PORTUGAL |
| 1953 | Itália |
| 1954 | Espanha |
| 1955 | » |
| 1956 | PORTUGAL |
| 1957 | Espanha |
| 1959 | PORTUGAL |
| 1961 | » |

Outra selecção nacional que se cobriu de glória em Montreux

# O HOQUEI EM PATINS
## —O QUE É E COMO NASCEU

**Dentro do hóquei, há três modalidades diferentes: em campo, em patins e sobre o gelo.**

●

**O hóquei em campo não é moderno. Bem pelo contrário, é um dos desportos mais antigos, embora tenha sido abandonado durante bastante tempo. Em contrapartida, o hóquei em patins é um dos mais novos desportos que existem.**

●

**Com efeito os primórdios do hóquei em campo remontam ao ano 148 da nossa era, altura em que o primeiro monarca irlandês, Cathair Mor, legou aos seus descendentes um lote de cinquenta bolas e outros tantos paus para poderem praticar o jogo. Em contrapartida, o hóquei em patins, sem duvida um derivado do hóquei em campo, surgiu já no nosso século, generalizando-se a sua prática por altura da primeira Guerra Mundial.**

●

**O jogo de hóquei em patins é disputado entre dois grupos de cinco jogadores cada um, sobre um rinque de madeira, asfalto ou pedra. O piso polido ou encerado é interdito. Cada grupo ocupa a metade do rinque que lhe for designada por sorteio e tenta com a ajuda do stique fazer penetrar a bola na baliza do adversário. Nisto consiste, em síntese, o regulamento do hóquei em patins.**